Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 678
Fevereiro 1985
Quarta-feira

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitaira Santos**

Taxa de TV/cor sobe a 4 contos

Pág. 13

Construção civil afectada

Consumo de cimento baixou 13% em 84

O consumo de cimento baixou 13% em 1984, passando dos 6,3 milhões de toneladas de 1983 para 5,5 milhões. A informação foi ontem divulgada pela Cimpor, um dia depois de ter entrado em vigor mais um aumento daquela matéria-prima. De acordo com a Cimpor, a quebra das vendas deve-se à crise que tem vindo a atingir os sectores da construção civil e obras públicas. As empresas neles integradas protestam entretanto contra a nova subida do cimento que, dizem, fara gravar ainda mais as suas dificuldades. Pág. 13

A DEMISSÃO DE MOTA PINTO

Barões em guerra no PSD

Uma demissão a pensar no regresso?...

■ *Uns apostam no regresso do ex-líder outros jogam no seu afastamento*

Mota Pinto anunciou ontem formalmente o seu afastamento da liderança do PSD e comunicou esta manhã ao Primeiro-Ministro que punha o seu cargo no Governo à disposição de Mário Soares. Foi este o primeiro epílogo da guerra de barões que atravessa o PSD e que vai ter sequência na reunião do Conselho Nacional deste partido que se realiza no próximo fim-de-semana, o qual terá de eleger uma direcção transitória, até à realização do Congresso, dentro de aproximadamente dois meses. É para este Congresso que se voltam agora todas as atenções não se sabendo se Mota Pinto é empurrado pelos sues apoiantes para se bater pela liderança que ontem deixou ou se uma aliança entre algumas das actuais tendências e personalidades do PSD será suficientemente forte para deixar o ex-líder em Coimbra. Pág. 20

Presos 17 dos envolvidos e congeladas contas bancárias de 3500 contos

Cinco redes de droga desmanteladas pela Judiciária

Cinco redes de traficantes de droga que operavam no Algarve foram detectadas e desmanteladas pela Polícia Judiciária que fez 17 prisões entre os 60 elementos envolvidos.

O desmantelamento destes cinco grupos de traficantes foi obtido na sequência de investigações iniciadas na Guarda pela subinspectoria local da Polícia Judiciária. Nesta cidade da Beira Alta tinham sido detectadas, há alguns dias, três pequenas redes de comercialização de haxixe.

Os investigadores passaram, então, a seguir a pista de um dos traficantes aí identificado e foram levados à região Sul do País. As delegações da PJ em Faro e Portimão envolveram-se então nas investigações que culminaram na detecção da nova «teia».

As cinco redes dedicavam-se à importação e comercialização de droga, em especial haxixe, que provinha de Marrocos, umas vezes directamente, outras indirectamente através de circuitos montados em território espanhol.

As circunstâncias em que se faziam as operações de contrabando implicavam o envolvimento de alguns pescadores que a Polícia Judiciária também identificou. Os centros de distribuição estavam localizados em Vila Real de Santo António, Tavira, Vila do Bispo, Lagos e Portimão, o que significava a cobertura de, praticamente, toda a província algarvia.

O desmantelamento das redes foi completado com a apreensão de sete quilos de haxixe, uma importância não divulgada em dinheiro nacional e estrangeiro e o congelamento de contas bancárias com 3500 contos. Foi ainda encontrada e apreendida uma pistola FN, uma granada de mão e material de laboratório para tratamento da droga.

Estas redes tinham a particularidade de entregar o haxixe aos vendedores em regime de consignação. O haxixe proveniente de Marrocos era, porém, pago antecipadamente no local de origem.

Em Vila Real de Santo António

Continua na pág. 5

Dez anos depois, com obra feita

Despejo à vista para 80 crianças

Após dez anos de reconhecida obra de utilidade social, a Associação de Protecção à Infância da Ajuda (APIA) corre o risco de ser despejada do edifício que ocupa, desde 1985, na Calçada da Ajuda. As 80 crianças que actualmente frequentam o infantário ficarão sem este precioso apoio, já que pertencem a famílias carenciadas e sem recursos para pagar instituições particulares. Pág. 9

Se os jovens pudessem...

Lucília Silva, 22 anos, escriturária num infantário

"A Saúde devia ser gratuita e decente"

— Escolheu a sua profissão?

– Não, foi o que se arranjou. Mas gosto do que faço, embora não saiba por quanto tempo mais, uma vez que o infantário neste momento se encontra numa situação crítica pois querem-nos pôr na rua.

– As autoridades não tomam providências?

– Até agora a Câmara Municipal de Lisboa tem estado a servir de intermediária entre nós e os proprietários. No entanto já recebemos uma carta com ordem de despejo, porque o Tribunal da Relação entregou a casa aos donos, apesar de nós cá estarmos há 10 anos.

– Que medidas deviam ser tomadas?

– Tanto a Câmara como o Centro Regional deviam arranjar-nos um novo sítio, porque não há assim um tão grande número de infantários no País (e a trabalhar bem como nós) para se poder exterminar um deles.

— As autoridades preocupam-se com as crianças?

– Acho que não. O Estado tinha a obrigação de se preocupar com elas criando infantários gratuitos ou com mensalidades acessíveis, porque não são um luxo. Os pais vão trabalhar e precisam de um sítio onde possam deixar os filhos.

— Como está o País?

– Está mal em todos os aspectos, embora o que esteja pior seja a saúde, o ensino e o custo de vida.

– O Governo preocupa-se com esses problemas?

– Acredito que sim, mas a verdade é que não se vê nada feito.

– E o que deveria ser feito?

— Com respeito à saúde, devia ser gratuita e decente. A nível do ensino, o acesso às universidades devia ser mais fácil, apesar do que lá se aprende não adiantar nada.

– O ensino é apolado?

— Não, e basta ver como os livros são caríssimos.

— Mas dizem que o ensino é gratuito.

– Dizem... é uma questão de experimentarem, ou tentarem comprar livros.

— As verbas do Orçamento não estão bem distribuídas?

— Mesmo que estejam, há muita gente que arranja maneira de levar algum para casa.

– Se pudesse governar o que começava por alterar?

– Eu nunca quereria governar, mas se tal acontecesse mudava tudo o que acho que está mal, começando pela saúde e ensino, depois ia mudando todas as outras coisas.

Acérrimo defensor da miséria no Alto Douro

Luís de Carvalho e Oliveira

EMBORA o título deste artigo seja durissimo, a verdade é que temos de render homenagem a quem corajosamente vem para as colunas de um jornal dizer coisas que o fazem entrar numa luta que se acende dia a dia. Referimo-nos a João Gomes Moutinho que, assinando-se técnico do Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro, gostaríamos de ver explicitado se escreve a título meramente individual ou se de alguma forma traduz o sentimento do organismo a que pertence. É que, arvorado em defensor da Portaria n.º 685/82 no «Primeiro de Janeiro» de 13 de Dezembro dizia «tudo isto é do conhecimento dos responsáveis pela vitivinicultura duriense que ainda não tiveram a corajem de dizer aos milhares de vitivinicultores que estão de fora **que é impossível beneficiar toda a produção, da qual menos de metade tem esse privilégio»**. Uma afirmação destas parece dirigir-se antes de mais ao próprio Centro de Estudos a que o articulista pertence, sendo tal Centro, como é, um dos responsáveis pela vitivinicultura duriense. Dirigindo-se ou não ao próprio Centro é de elogiar a sua ousadia pela afirmação relativamente à falta de coragem de quem quer que seja. Alguém deve estar no alvo do articulista.

Não podemos, todavia, concordar com os seus dizeres. Pretende a todo o pano que o fabrico de vinho do Porto seja reduzido. É o que se vê em todo este artigo e ainda num outro do dia 14 do mesmo mês e do mesmo jornal onde, sob o título «Urge pôr cobro às plantações clandestinas», diz que urge também «planear a redução da área beneficiada...». Não vamos ocupar-nos agora do cobro que é necessário pôr às plantações clandestinas, com o que, de resto, estamos de acordo. Vamos sim reflectir sobre o planeamento da redução da área beneficiada. O articulista não diz qual é o fundamento da sua asserção, parecendo-nos pelo conjunto, que, sem se fundamentar em nada, o que pretende é defender a errada doutrina da Portaria n.º 685/82. E dizemos errada a doutrina da Portaria como a asserção do articulista porque, como o disseram Moreira da Fonseca, A. Galhano, E. Serpa Pimentel e J.R. – P. Rosas no livro «O Vinho do Porto, Nota sobre a Sua História, Produção e Tecnologia», edição do Instituto do Vinho do Porto, página 67, durante quase toda a primeira metade do século dezanove o **grande problema regional foi solucionar o escoamento da produção.** E ao mesmo tempo dizem também que para agravar o mal, nem sempre se respeitaram as posições eleitas nem se utilizaram as melhores castas. E mais adiante, à página 71 dizem que «**em princípio todo o vinho produzido na região demarcada pode ser vinho do Porto.**» No entanto por **força de circunstâncias do mercado consumidor** e ainda para que se não verifique desajustamento entre a oferta e a procura, todos os anos o Instituto do Vinho do Porto, ouvido o seu Conselho Geral, estabelece o quantitativo de vinho a beneficiar, isto é, a quantidade de vinho do Porto a produzir».

Estes autores, não escondendo o problema das castas, pois que é indispensável lutar pela boa qualidade, põem o seu dedo na ferida que se localiza não na produção, mas sim no escoamento, como quem diz, na exportação e no mercado interno.

Assim, a resolução do problema encontrar-se-á mergulhando a cabeça na areia, como pretende o senhor Moutinho e reduzir a produção nos termos do escoamento, ou lutar por escoamento maior? Qual destas duas soluções representa maior imobilismo a que se refere o articulista ou mesmo retrocesso e qual delas representa uma maior largueza de vistas, uma conquista de melhores condições de vida para os produtores do Alto Douro e uma maior prosperidade nacional, atendendo a que a saída do vinho do Porto para o estrangeiro equivale a entrada substancial de divisas com que poderemos adquirir outros produtos para manutenção do povo português?

De facto, a doutrina dominante é a de produzir menos, aliás imposta por certas entidades estrangeiras e obedecida pelas entidades nacionais numa subserviência aflitiva, mas o melhor é tirar do solo português todo o rendimento possível, quer produzindo bens essenciais directamente dirigidos ao consumidor interno, quer produzindo bens cuja venda pode proporcionar melhor satisfação das necessidades do povo português. Dizemos como se lê na base programática da declaração de princípios da CNARPE: inverter o sentido da política económica até agora seguida, recusando medidas de tipo recessivo, e encontrar caminhos que conduzam à intensificação da produção interna e à melhoria significativa dos nossos níveis de produtividade... E da mesma base programática ainda uma outra asserção que parece ter sido produzida exactamente para o caso do Alto Douro: «trabalho, sério, aplicado, metódico, é definido como condição fundamental para um novo processo de acumulação que não permita o arbitrário enriquecimento de alguns à custa do esforço da maioria e que tenha como objectivo primordial a criação de condições económicas, financeiras e sociais em que possa fundar-se uma estratégia de desenvolvimento que resulte em benefício de toda a sociedade».

A doutrina oficial é produzir menos, mas o melhor é tirar do solo português todo o rendimento possível

Até que enfim surge em Portugal algo contrário ao espírito da recessão, contrário ao enriquecimento de alguns à custa do esforço da maioria.

O articulista defensor da Portaria n.º 685/82 certamente perguntará para quê manter os níveis de produção de vinho do Porto ou mesmo elevá-los aos limites das possibilidades de toda a região do Alto Douro. A esta pergunta responder-se-á apenas que o vinho produzido e lançado no mercado internacional tem servido largamente de rampa de lançamento às falsificações. Uma falsificação de um produto pode ter duas interpretações diferentes, uma delas, que é a costumeira e mais comezinha, a de que a falsificação é um crime e há que castigá-lo. Mas há uma outra, é a de que quando a falsificação atinge proporções desmedidas é porque o produto genuíno não apareceu para preencher no mercado o espaço que veio a ser ocupado pelos falsificadores.

Ao invés do que diz o articulista não há que reduzir a produção do vinho do Porto. Sem descurar a sua boa qualidade, principalmente pela selecção de castas, há que intensificá-las e levar a exportação até onde vão as falsificações para concorrer com elas.

Basta pensar no que fariam alguns países falsificadores do vinho do Porto, como a Espanha e a África do Sul, se dispusessem da região de origem. Certamente não enveredavam pelo caminho das reduções de produção, antes exploravam até ao limite máximo o produto tão lançado como o vinho do Porto está no mercado mundial.

O articulista poderá vir dizer que nem toda a região produz vinho do Porto de altíssima qualidade, mas perguntar-lhe-emos para que serve a enologia que aos falsificadores permitiu aproximarem o produto falsificado do genuíno de tal forma que por vezes a distinção não é muito fácil. (Ainda há pouco foi dito por entidades responsáveis) a enologia portuguesa não é capaz de produzir vinho do Porto com todas as uvas da região do Alto Douro?

Como técnico do Cenro de Estudos Vitivinícolas do Douro o articulista sentir-se-á certamente tocado perante esta realidade visível como enormes punhos.

Rosália

Pedro Alvim

«Lembram-se daqueles dias de muito frio, seguidos depois de vento, chuva, temporal..?»

«Ó Rosália, isso foi em Janeiro, estamos em Fevereiro, adivinha-se já a Primavera... Nem aquelas grandes luvas de lã tu já trazes!»

Ela riu-se: na verdade, eram umas luvas descomunais, que lhe prolongavam as pontas dos dedos, assemelhando-a a um lobo quando, com certa ironia, se dirigia aos amigos.

Rosália sentou-se sobre a pasta, não se intimidou, insistiu:

«Querem ou não querem ouvir a minha história...?»

«Vá, conta-a lá...» – animou-a Maria João.

«Eu depois escrevo...» – disse Pedro, com um ar meio jocoso, meio sério.

«Ora escreves... Bem, aí vai a história. Estava eu por aqui a estudar Filosofia, o vento lá fora a soprar, um frio tremendo, e mal sabia eu o que se estava a passar em Sesimbra...»

«Em Sesimbra...?» – perguntou Pedro.

Rosália ergueu os cabelos, fez um ar de grande circunstância, destacou as palavras uma a uma:

«Sou, como tu, estudante de Filosofia, meu pai é pescador e minha mãe chama-se Lourdes. Chega...?»

«Chega.»

«Eis que batem à porta da minha mãe, uma, duas, três vezes, minha mãe pergunta quem, o que se passa, estava um tempo danando para vir cá fora, e várias vozes lhe dizem através da porta: 'Ó D. Lourdes, olhe que o barco do seu marido soltou-se e foi cair entre os escolhos...' Claro que foi um levante. Meu pai lá conseguiu arranjar as coisas, fez-se ao temporal, agora está tudo como deve ser... E eu aqui, muito bem, a estudar Filosofia enquanto tudo isso acontecia lá por Sesimbra...»

Maria João tomou os ombros da amiga:

«Que interpretação filosofica dás tu a tudo isso...?»

«A brincar, hein...?»

«Não. É que são tantas as coisas que acontecem no mundo, tantas e tantas, desligadas umas das outras, que tenho a impressão que assim as coisas não andam... Só peripateticamente é que...»

Rosália levantou-se da pasta:

«Olha, vou tomar um café...»

«Dois cafés, que também vou...» – disse Maria João.

«Eu também – disse Pedro. – Três cafés...»

E lá se foram os três filosofando, sorrindo e andando sobre os seus pés.

política de A a Z

As demissões no PSD

OS órfãos de Francisco Sá Carneiro vão consumindo os líderes que lhes têm sido propostos, ou impostos, para suprir as necessidades da sucessão. Não se tem procedido a uma escolha colectiva e ponderada. Às intrigas palacianas e às manobras de «conselhos nacionais» ou de «congressos» não resistiu Francisco Balsemão que tinha, a seu favor, uma educação política, um treino social, a autoridade de ser um dos fundadores do partido. Carlos Mota Pinto, com passado volúvel, borla e capelo, foi posto, no Porto, perante a evidência de uma liderança contestada e frágil. A crise do PSD é provocada pelos problemas da liderança partidária, mas reflecte, também, as questões que têm origem nas contradições da «coligação PS-PSD», e as que surgem, e vão sendo agravadas, na expectativa das candidaturas às eleições presidenciais.

Não se tendo conformado com os dois votos de maioria (38 a favor, 36 contra, 1 abstenção) que o Conselho Nacional lhe concedeu e que não correspondia ao seu pedido de «um voto de apoio e confiança, com maioria nítida, substancial...», Carlos Mota Pinto demitiu-se das funções directivas que exercia. O vencedor de Montechoro aceitava, com o sabor amargo de uma derrota, o insucesso do Porto. Resta saber se essa derrota será provisória, recuperável, pela movimentação das periferias e das bases, ou se será uma derrota definitiva. Se mantendo-se no Governo, embora tenha colocado os seus cargos ministeriais à disposição do Primeiro-Ministro, Carlos Mota Pinto não considera o regresso a Coimbra, à cátedra e à família, como a conclusão de uma acidentada e pouco gloriosa carreira política; ou se, comprometido com um «projecto eleitoral», não irá jogar as suas cartas contra as «sensibilidades» que o contestam e os «notáveis» que o cercaram.

De algum modo, com a demissão de Carlos Mota Pinto da liderança nacional do PSD, a «crise do partido» projecta as suas consequências na «crise do Governo». Se esta – a «crise do Governo» – se apresentava como crise de funcionamento, de eficácia, agravada pelo incumprimento das condições e exigências do PSD, apresenta-se agora, com um carácter mais imediato e mais delicado, em função da demissão do dirigente do PSD que, no «Governo de coligação», conduzia, ao mais alto nível, a cordenação da participação governamental dos «sociais-democratas». E as consequências da demissão do presidente da Comissão Política Nacional do PSD podem considerar-se dilatadas, no seu reflexo político e na sua incidência governativa, pela demissão colectiva da Comissão Política Nacional.

A representação do PSD no Governo, com estas demissões, e pelo menos até ao próximo sábado, e quaisquer que sejam as soluções que venham a ser encontradas no Conselho Nacional convocado a título extraordinário, ficou enfraquecida e dificulta a acção do Primeiro-Ministro. O Governo da «maior maioria», além do mais, além da sua incapacidade manifesta para deter e superar a «crise», é um Governo extremamente sensível às contradições internas de um partido – o PPD-PSD – que não conseguiu recuperar a falta do líder tragicamente desaparecido. A orfandade «social-democrata» persiste e é bem possível, dado o distanciamento ideológico de «personalidades» e de «sensibilidades», dadas as diferenças de posição e de ritmo, que não esteja à vista a constituição, em tempo útil, de uma direcção unificada (ou melhor: unificante) e autorizada.

A «crise do PSD» implica a «crise da coligação». A situação desenha-se com uma perspectiva preocupante para a política de continuidade governamental (de «Governo de legislatura») em que têm estado empenhados os dirigentes socialistas – os fiéis e os infiéis a Mário Soares. A especulação dos chamados analistas políticos avança com a hipótese de que Mário Soares, eventualmente mais interessado na candidatura à Presidência da República do que na manutenção do cargo de Primeiro-Ministro, poderia tirar proveito **desta crise do PSD** (e por extensão do relacionamento interpartidário da «coligação»), para passar a pasta ao dr. Almeida Santos. Teríamos, então, em consequência da demissão de Carlos Mota Pinto, um Governo PS-PSD chefiado, e coordenado, por figuras partidárias de segundo plano.

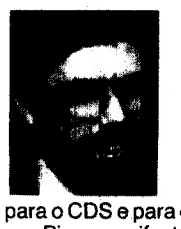
Mas, esta hipótese a verificar-se, encaminharia a «crise da coligação» para um outro campo: o da competição eleitoral já no segundo trimestre de 1985. Liberto da função de Primeiro-Ministro, Mário Soares, obviamente, seria lançado pelo Partido Socialista na corrida para Belém. E, nessa corrida o PSD seria (será) obrigado a definir-se como concorrente à eleição presidencial. Certo é que, a demissão de Carlos Mota Pinto, vem reforçar a corrente «social-democrata» que não aceita vincular-se à candidatura presidencial de Mário Soares.

Estes aspectos da **crise política** são importantes. Mais importante é, todavia, a **crise económica e social.** A situação das classes trabalhadoras atingiu, com os últimos aumentos e com os novos aumentos que se consideram já inevitáveis, pontos de ruptura.

Não nos cabe apontar soluções. Mas este poder público que é a Imprensa independente, e livre, tem o dever de apontar os riscos, denunciar as ameaças, alertar para as consequências. Não queremos ir além desse dever. Não podemos deixar de o cumprir.

ponto a ponto

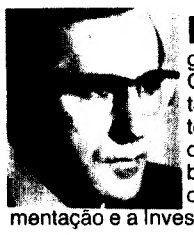
MÁRIO Soares vai ser um dos chefes de Governo presentes na tomada de posse do presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves. A posse de Tancredo Neves, a 15 de Março, vai levar a Brasília o maior número de dirigentes mundiais jamais reunido na capital brasileira. Entre as personalidades presentes contam-se os presidentes Miguel de la Madrid, do México, Raul Alfonsin, da Argentina, Daniel Ortega, da Nicarágua, Belaund Terry, do Peru, Julio Sanguinetti, do Uruguai, o primeiro-ministro italiano Bettino Craxi, e o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas.



O líder do CDS, Lucas Pires, defendeu que o próximo congresso do partido, mantenha Adriano Moreira na presidência do Conselho Nacional do CDS. O líder democrata-cristão, que entregou à comissão organizadora do congresso a sua moção de estratégia, intitulada «Na oposição até à vitória», salientou «o significado de que se reveste, neste momento, para o CDS e para o País, a contribuição de Adriano Moreira». Lucas Pires manifestou a sua convicção de que o CDS «sairá reforçado e unidos do sexto congresso e mais apto para constituir a alternativa popular ao bloco central que o País exige».

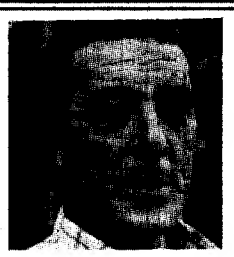
O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, recebeu em visita de cumprimentos, o embaixador de Itália no nosso país, Enzo Perlot. O embaixador italiano era acompanhado nesta visita ao EMFA, pelo adido militar, naval e aeronáutico da Embaixada, coronel Vincenzo Giordano.

OS juízes do círculo judicial de Guimarães acusaram o ministro da Justiça, Rui Machete, de ter «mentido descaradamente» sobre a situação dos magistrados. Aqueles juízes responderam, assim, à última comunicação televisiva do ministro da Justiça, efectuada na semana anterior, afirmando nomeadamente que durante ela Rui Machete «assumiu-se como patrão dos tribunais e dos juízes, posição que nem Salazar nem qualquer outro seu ministro da Justiça ousou tomar».



Dirigentes da Ordem dos Engenheiros entregam ao Presidente da República a medalha do Congresso do Porto de 1983, como «manifestação de agradecimento pelo interesse que tem demonstrado». O congresso da Ordem dos Engenheiros realiza-se este ano em Coimbra de 25 a 28 de Março para debate de temas como Ambiente, Energia, Transportes, Alimentação e a Investigação Científica.

O romance «Balada da Praia dos Cães«, de José Cardoso Pires, numa tradução para castelhano de Basílio Losada, acaba de ser publicado, em Espanha, pela editora Seix Barral. «Balada da Praia dos Cães», como está na lembrança dos leitores, conquistou o «Grande Prémio de Romance» (1982) da Associação Portuguesa de Escritores. Com esta edição espanhola «Balada da Praia dos Cães» inicia uma carreira internacional. Com efeito estão a ser preparadas traduções que serão publicadas em França (Gallimard), Inglaterra (Everyman), Estados Unidos (Everyman), Itália (Fraternelli), Alemanha Ocidental (Suhkamp Verlag), Polónia (Czytelnik).



Raul Proença e a "Renascença Portuguesa"

José Carlos González

São de 16 de Julho e de 10 de Agosto as cartas de Jaime Cortesão a Raul Proença (espólio da Biblioteca Nacional) convidando-o a participar activamente numa obra de **regeneração** da mentalidade portuguesa, obra didáctica, informadora e testemunhal, com o seu órgão pedagógico que viria a ser, até Maio de 1915 – e desde 3 de Outubro de 1911 – a «Vida Portuguesa».

Houve nesse ano algumas, não se sabe ao certo quantas, reuniões preparatórias com vista ao lançamento do «Boletim da Renascença Portuguesa», pelos seus fautores e agentes. No cabeçalho viu-se a indicação: «Quinzenário de Inquérito à Vida Nacional». Uma dessas reuniões é, no entanto, bem assinalada – 27 de Agosto – em Coimbra, como António Braz de Oliveira justamente refere no primeiro da sua série de artigos sobre a acção de Jaime Cortesão nesta empresa. Se começamos agora a evocar datas, locais, cartas, preparativos, é por queremos tentar sumariamente enunciar a participação activa, a intermédia mais passiva, e por fim o afastamento de Raul Proença daquele corpo vivo de actividade intelectual, composto por homens de Coimbra, do Porto e seus seguidores de Lisboa e alhures. E também, para o nosso propósito, temos que relembrar desde logo, a primeira «dissidência», presságio da definitiva, marcada pelas posições de Proença com respeito a Teixeira de Pascoaes.

Pascoaes fizera em Coimbra o seu «manifesto» – era a **«Renascença Lusitana»**. Em Lisboa, algo mais tarde, Proença cumpria o seu cometimento e dizia: **«Ao Povo – A Renascença Portuguesa»**.

Não se pense que queremos tirar rápidas ilações da disparidade dos dois adjectivos maiores: **lusitana** e **portuguesa.** Mas, antecipando um pouco o que a partir de 1921, com a **Seara Nova** iria constituir um dos conjuntos de artigos mais eloquentes e veros de Proença – sobre o **«Integralismo Lusitano»** – pode entender-se como o discurso cultural e político de Pascoaes se distancia do discurso cívico, político e cultural de Proença. Seja-nos permitido lembrar algumas passagens, de um e outro, em paralelo:

TEIXEIRA DE PASCOAES: «A Renascença Lusitana é uma associação de indivíduos cheios de esperança e fé na nossa **Raça** (com maiúscula, sublinhado nosso), na sua originalidade profunda, no seu poder criador de uma nova civilização.»

RAUL PROENÇA: «A Sociedade portuguesa, saída na pouco de uma revolução triunfante (...) encontra-se hoje numa situação única da sua história. (...) Sente-se que é preciso desde já garantir o nosso futuro. (...)

T. P.: «O fim da Renascença Lusitana é combater as influências contrárias ao nosso carácter étnico (...) e provocar (...) o aparecimento de novas forças (...) **que sejam essencialmente lusitanas.»** (sublinhado de T. P.)

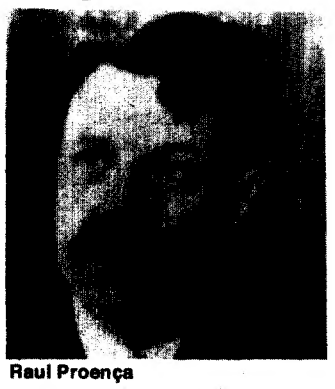
R. P.: «É como se fôssemos uma pústula no seio da Europa, onde circula ininterruptamente um sangue sempre novo e sempre vivificador.»

T. P.:«A sombra de Nun'Álvares saiu do túmulo e vagueou nas ruas de Lisboa; ...»

R. P.: «... como se a nossa gente para mais não desse do que para o encanto das iniciações, para os espasmos, os orgasmos fugidios da sensibilidade...»

T. P.: «... a ideia que inspira a Renascença Lusitana (...) é reintegrar a alma da nossa Raça na sua pureza essencial. (...) ... dar ao povo uma educação lusitana e não estrangeira. (...) e uma religião no seu sentido mais elevado e filosófico, **que seja também lusitana...»** (sublinhado de T. P.)

R. P.: «Os problemas são variadíssimos (...) A escola, o livro, a revista, o panfleto, o manifesto,



Raul Proença

a conferência, a exposição, o inquérito, a viagem de informação e de estudo – tais são os meios que temos ao nosso alcance...» (1)

Julgamos que estas paralelas realmente não se encontram. Ou talvez apenas se «encontrem» numa geometria cultural não-euclidiana, que era no fundo a almejada pela geração convergida na «Renascença Portuguesa». Estas paralelas falam por si, não necessitam de qualquer comentário. E deixam retratados dois rostos: o do poeta messiânico, cristológico, sebastianista a seu modo e suas horas, que foi e é Pascoaes. E o do homem de acção futurante, do escritor na **melée** revolucionária, que era e é Raul Proença. Nem poderia ser nosso intento propor uma confrontação à distância entre os dois homens e os dois intelectuais, sem antes deixar nitidamente dito que tanto é grande Proença na sua dinâmica de escritor e pensador da **polis**, como grande é Pascoaes – poeta, incarnador de mitos, **fabbro** de alto som.

Acima de tudo importa lembrar o que foi a **Renascença Portuguesa,** não só no seu tempo e na sua produção cultural, de rara qualidade e quantidade neste país, mas tambem como farol dianteiro que ia varrendo as brumas que depois do fulgor de Eça e da sua geração estavam a atolar e a cegar Portugal.

Do volume e qualidade da produção didáctica, cultural e científica da R. P. escreveu há pouco António Braz de Oliveira. A «Universidade Popular», violentamente combatida pelo obscurantismo da época — ainda resta algum — foi uma realidade insofismável. Homens passadores de testemunho — Bento de Jesus Caraça, Abel Salazar — nela ou também por ela se formaram. A ideia não era nova, nem tinha que ser. Em Genebra havia florescido desde antes do século vinte. E aqui somos obrigados a voltar a Raul Proença.

«Jogando por fora» como soe dizer-se, Raul Proença trabalhou com o espírito da «Renascença» logo desde a sua entrada como funcionário na Biblioteca Nacional. A culminar o seu percurso de labor neste domínio da cultura fez as Regras de Catalogação, animou e praticamente dirigiu os ANAIS DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, concitou a atenção de outros países para o que se estava passando no nosso. Mal pago, claro, como é nosso – execrável – hábito masoquista —. Com Jaime Cortesão, com António Sérgio, pode dizer-se sem rubor nem pedanteria que Raul Proença foi uma força viva neste país, através das desilusões políticas, do desconchavo aproveitado por nossos velhos «aliados», que formaram o pano de fundo da 1.ª República Portuguesa. E «jogando for fora» porque Raul Proença, no fundo, só se encontrou à vontade no desafio, nas coisas **novas** a projectar e fazer. Era um **renascente** contra o letargo cáustico pseudonacional. Pagou-o caro.

(1) – **Ambos os manifestos – de T. P. e de R. P. – são reproduzidos no n.º 22 de «A VIDA PORTUGUESA», de 10 de Fev. de 1914. Do de R. P. encontram-se no seu espólio, pertença da Biblioteca Nacional, alguns exemplares em forma de separata. A mesma «Vida Portuguesa» nos informa que «nem um nem outro (...) se distribuíram.»**

Gama no Médio Oriente

Portugal e Bahrain vão estreitar relações culturais e comerciais

Portugal e o Bahrain vão assinar em breve um acordo cultural e vai ser aumentado o quantitativo de balança comercial.

A decisão foi tomada ontem durante conversações entre Jaime Gama, e o seu homólogo do Bahrain, Mohammed Bin Mubarak Al Khalifa.

Gama chegou ao Bahrain para uma visita de dois dias, tendo sido recebido em audiências pelo emir, Issa Bin Salman Al Khalifa, e pelo primeiro-mimistro, Khalifa Bin Salman Al Khalifa.

Na audiência com o emir, que se prolongou por cerca de 30 minutos, foram debatidas as relações bilaterias, a situação no golfo Pérsico e a guerra Irão-Iraque.

No encontro com o primeiro-ministro do Bahrain, país onde vivem cerca de 250 portugueses, foi decidido estreitar os laços de amizade entre os dois países e reforçar o intercâmbio político, económico, comercial e cultural.

O Bahrain aceitou também receber ainda este ano a exposição itinerante «Portugal e o Mundo Árabe», preparada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

As trocas comerciais vão aumentar na sequência das conversações, durante as quais Jaime Gama convidou o seu homólogo e o ministro dos Assuntos Islâmicos a visitarem Portugal.

Hoje, as delegações comerciais dos dois países têm uma reunião de trabalho e Jaime Gama e comitiva visitam os estaleiros do Bahrain, construídos pela Lisnave.

A empresa portuguesa mantém um contracto de cedência de tecnologia, contrato esse que vai ser prorrogado por mais cinco anos.

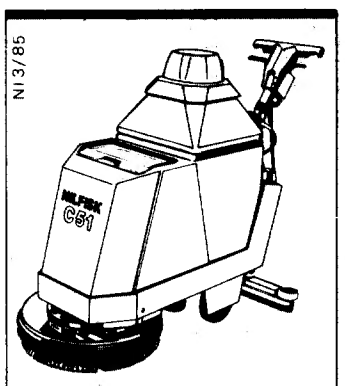
Delegação da RFA desde ontem em Lisboa

Uma delegação do Ministério da Defesa da Alemanha Federal está em Portugal para debater com as autoridades portuguesas, entre outros pontos, o valor e a composição da sexta parte do auxílio militar no contexto do acordo em vigor entre os dois países.

A delegação alemã, que estará em, Portugal cerca de uma semana, visitará diversas empresas portuguesas e estabelecimentos fabris das Forças Armadas, tendo em vista possíveis encomendas do Ministério da Defesa da RFA e a celebração de acordos de coprodução.

A fatia do auxílio agora em negociação deverá iniciar a sua concretização em Janeiro de 86.

Portugal e a RFA mantêm este tipo de acordo desde 1978, tendo o Governo português recebido desde essa altura ajudas militares num montante superior a 10 milhões de contos.



ASPIRADORES
NILFISK
EM
SUPERMERCADOS
CENTROS
COMERCIAIS
ARMAZÉNS
GINÁSIOS

ASPIRADORES
NILFISK
NAS
INDÚSTRIAS
METALOMECÂNICA
ELECTRÓNICA
CONFECÇÕES
FARMACÊUTICA
QUÍMICA
ALIMENTAR
TÊXTIL

ASPIRADORES
NILFISK
EM
HOTÉIS
ESCOLAS
BIBLIOTECAS
HOSPITAIS
CONSULTÓRIOS
CLÍNICAS

NILFISK
A SUA GRANDE ASPIRAÇÃO
ASPIRADORES
INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
Rua Candido Figueiredo, 91-i - 1500 LISBOA
Telefones: 78 83 31 - 78 99 55
(junto à C. Saude Cruz Vermelha Portuguesa)
R. Oscar Silva, 233 - 4200 PORTO - Tel. 403424
(junto ao Liceu António Nobre)

PCP promove jornada de esclarecimento

O Partido Comunista Português (PCP) vai promover na sexta-feira e sábado uma jornada de esclarecimento a nível nacional sobre a situação política, económica e social – informou o gabinete de Imprensa do partido.

Nesses dois dias os militantes do PCP descerão à rua para contactos com as populações, exigindo a demissão do Governo e uma nova política.

Está prevista a distribuição de um folheto de 4 páginas, formato tablóide, criticando a acção governativa nos vários sectores, em que se afirma nomeadamente que a dívida externa que «em 1975 era de 34 milhões de contos, ascende actualmente a 2500 milhões de contos».

Estamos num País onde o Governo PS/PSD, num ano gasta mais de 4 milhões de contos em viagens, mas onde cerca de 150 mil trabalhadores têm os salários em atraso», afirma-se no documento.

O gabinete de Imprensa afirma ainda, em comunicado, que esta jornada tem a sua justificação pelo facto de os partidos do Governo «monopolizarem e instrumentalizarem de forma escandalosa os mais poderosos meios de Comunicação Social do Estado, designadamente a televisão».

A mulher em debate

Perspectiva universitária em excesso

No seguimento do colóquio sobre **A Mulher em Portugal** vou tentar descrever, por alto, o que se tem passado. Antes, porém, sou obrigada a reconhecer a desorganização reinante, do que decorreu alguns falhanços. Entre os diversos aponto estes: oradores que não compareceram... e foram muitos. Daí que as ausências ou «baixas» tenham prejudicado a dissecação de alguns dos temas previstos, no programa, nomeadamente o da **mulher na literatura.**

Feita a revisão da **matéria dada** digo que o primeiro dia trouxe-nos intervenções de maior interesse que **este** segundo, quase exclusivamente ocupado por assuntos demasiado técnicos e especializados e com a agravante de virem marcados por um pespectiva irritantemente universitária. Em suma: nada eficazes. Louváveis lições, muito didácticas mas só que a questão feminina, quanto a mim, pode ser tratada de todos os ângulos menos à maneira de aula.

Daqui concluo que teorizar sobre a mulher é moda, o que retira à **causa** tudo o que ela continha de subversivo. Mulher **recuperada**... ardeu. Mas deixemo-nos de lamúrias. É assim, paciência. Num recuo ao dia da abertura agarro-me a duas comunicações que deixei para trás por falta de espaço. Uma delas, apresentada por Margarida Morgado, diz respeito às mulheres da Reforma Agrária. Intitula-se: «Impacto de uma época de transformação social na vida das mulheres rurais do distrito de Évora (1974-1984)». E assenta num estudo efectuado numa cooperativa agrícola com o contraponto do **antes** e do **depois.**

Margarida Morgado fala com mulheres que nos anos **sessenta** se limitavam **a satisfazer as necessidades primárias da vida da família**. O que se traduz em múltiplas tarefas tais como fabricar pão (amassar, tender e levar ao forno), ir à fonte, arrumar a casa, lavar roupa e engomá-la, costurar, cuidar dos filhos e.. claro, pôr o corpo à disposição do seu homem na cama. Sucede o **vinte cinco de Abril** e as mulheres assumem uma outra dimensão bastante mais activa.

Ocupam terras, encabeçam manifestações, gritam palavras de ordem, enfurecem-se contra a GNR e governos. Tornam-se agentes e protagonistas de um dos acontecimentos mais vibrantes ocorridos neste triste País. No entanto não fizeram ondas por ganharem menos do que os homens e pouca participação numérica, tiveram em termos dos organismos de controlo numa conquista que era de todos. Com efeito cabe aos homens a defenição das tácticas, a gestão das cooperativas, a direcção das lutas.

Um pequeno pormenor: por vezes elas lêem discursos. O que significa tornarem-se veículos de discursos que não são os seus...

A investigadora, para melhor vincar uma determinada realidade, traça o retrato-robot de uma operária agrícola alentejana. Que por acaso até coincide com um caso do meu conhecimento.

Foi ela quem tomou a decisão de ir falar com os representantes do MFA; foi ela quem organizou a divisão das terras no seu concelho, foi ela a primeira delegada sindical... e, mais tarde, quando se procede à eleição para a presidência da cooperativa foi ela a escolhida, embora com votos contra e algumas abstenções, vindas sobretudo do grupo feminino que achava que o cargo era mais próprio para os homens.

Corre o tempo. E **ela** distingue-se pela inteligência, capacidade de articular um discurso, etc. Resultado! O marido tenta enforcar-se porque a mulher se deslocava com frequência, a Évora, a fim de participar em reuniões. E depois?, pergunta-se. Surge-lhe um problema gastrointestinal e afasta-se. **As outras tentam seguir as suas pisadas mas não aguentam a correlação de forças**.

Na verdade, houve uma transformação do mundo feminino alentejano (sector agrícola), numa altura em que houve uma transformação no País. Só que os modelos culturais venceram. E à medida que sobrevêm os retrocessos, se goram os planos no terreno da Reforma Agrária, projecto de homem e mulheres, as mulheres ainda mais vencidas ficaram.

Mas diga-se alguma mudança se registou: **Nunca mais as coisas voltarão a ser como dantes.**

Fixou-me à cadeira, irónica e curiosa, a comunicação de sociólogo José Machado Pais que, aparentemente, versava aspectos um tanto frívolos. Penteados, chapéus, leques e outros mais adereços que contribuíam para a beleza da mulher nos meios burgueses do séc. XIX, em Portugal. Mulher bela e «coquete» exige galantio – expressão do desejo camuflado. Mencionou-se, no estudo, o espartilho como **ideal masoquista**, os coletes de barbas de baleia que alteiam os seios, as cinturinhas de vespa, os penteados com efeitos ornamentais.

Nessa época, tinham grande saída as **tísicas.** Mulher tuberculosa, pálida e olheirenta, era objecto de apreço para o mundo masculino. **De acordo com Eduardo Noronha, nessa altura o vinagre tinha maior consumo do que o vinho...** Havia, por outro lado, uma parte do corpo com uma enorme carga erótica. Aí daquela que exibisse os pés! **O que explica os cuidados na descida dos coches.**

De acordo com José Machado Pais, **um dos mais desesperados adoradores de pezinhos foi o conde de Farrobo.** Ao que consta o homem era doido por pés femininos. Com a moda dos chapéus, em 1910, o Governo Civil de Lisboa decidiu «proibir» o uso de chapéus nos espectáculos públicos. É que, de facto, as senhoras com os seus espalhafatosos chapéus prejudicavam a visão de quem tivesse o azar de se acomodar no assento detrás. **A manipulação do chapéu funcionava como uma linguagem ritual interpessoal.**

Pela parte masculina, também os chapéus desempenhavam um papel fundamental nos códigos da galantaria. Eles comunicavam através dos chapéus e elas por um movimento, imperceptível, de leque. Assim se entendiam, sem chegar à palavra ou ao toque.

Nos finais do séc. XIX, as mulheres convencem-se de que os pêlos comportam deselegância, fealdade. Então inicia-se a extinção radical do elemento piloso: pernas, buço, sovaco. Ao que parece, Ramalho Ortigão detestou tal medida. **Não sabemos o que fizeste, ó mulher de Lisboa, abandonando o bigodinho lendário...** (das Farpas). Este preferia-as com buço...

Das comunicações, de ontem, devo sublinhar o excelente trabalho da autoria de Graça Abranches e Virgínia Ferreira que analisava a maneira como foi debatido o aborto na Assembleia da República e nos órgãos da Comunicação Social. Discursos, textos, discussões, tudo isso de que se rodeou uma matéria da área da sexualidade feminina. Coisa que aliás se escamoteou. Assistimos, sobretudo no segundo período, a uma nítida instrumentalização partidária. O debate sobre o aborto prestou-se a toda a espécie de jogos e alianças. No estudo que empreenderam, as investigadoras constatam uma notória mudança de táctica dos jornais. Isto do primeiro para o segundo período.

No plano da defesa ou ataque há que assinalar a insistência, segundo a cor política dos jornais, numa certa argumentação. Recorre-se a argumentos de natureza técnico-científico, jurídica social ou de ordem moral. Nunca (ou raramente) se aludiu à sexualidade da mulher como se ela não tivesse esse direito. **Curiosamente foram os jornais mais pró-aborto os que recorram mais aos argumentos de carácter científico...** Citam-se, dois matutinos («O Diário» e o «Diário de Notícias») e um vespertino que é «Diário de Lisboa» – os que são tidos como mais à esquerda.

Ora, como comentou uma participante no debate, **a ciência não é assexuada.** Em resumo: Graça Abranches e Vergínia Ferreira concluíram que o debate, sobre o aborto se caracterizou pelo aproveitamento que dele fizeram os partidos políticos e, ainda, por uma evidente **masculinização** do discurso.

Uma questão vital para as mulheres viu-se, assim, esvaziada e carecida do seu verdadeiro sentido.

Lourdes Féria

"Apreensivo" com terrorismo

Eanes recomenda reforço dos Serviços de Informação

O Presidente da República «vê com apreensão o registo de alguns fenómenos de terrorismo» em Portugal — disse à Rádio Renascença o porta-voz de Ramalho Eanes, segundo a mesma fonte. O Presidente Eanes recomendou o reforço dos serviços de informação existentes, referindo que aqueles que o Governo pretende implementar «não dão frutos senão dentro de dois ou três anos».

O texto, lido por Joaquim Letria acrescenta que Ramalho Eanes «lamenta que em 1976 não tenha sido aceite a sua iniciativa para a criação de Serviços de Informação da República (SIR), que seriam democraticamente controlados pela Assembleia da República».

A proposta de criação dos Serviços de Informação da República (SIR) partiu de um grupo de trabalho presidido pelo general Lopes Cavalheiro, actual porta-voz do Conselho Superior de Defesa Nacional, que elaborou 23 versões de projectos de lei para a criação daqueles Serviços.

Os projectos foram sistematicamente eliminados pelo Parlamento.

A diferença de Fundo em relação aos serviços de informação que o Governo agora pretende implementar — disse à ANOP uma fonte da Presidência — reside em que aqueles seriam controlados democraticamente pela Assembleia da República e estes estão apenas pendentes do Executivo.

Na mensagem à Renascença, o Presidente da República preconiza que sejam facultados à Polícia Judiciária os meios que «entenda necessários para uma mais efectiva cobertura do território nacional».

Ramalho Eanes salienta que «o fenómeno do terrorismo não encontra abrigo nas raízes culturais do Povo Português e na sua matriz cristã».

Sarauis contra alinhamento Tunísia-Marrocos

A República Árabe Saraui Democrática (RASD) reafirmou, num comunicado distribuído em Lisboa, que se considera parte do Maghreb e que não aceita qualquer alinhamento político da região em que seja ignorada.

De acordo com uma declaração do ministro saraui dos Negócios Estrangeiros, Hakim Brahim, distribuída pelo Comité Português de Apoio à Frente Polisário, não fará sentido que em certas conferências a Tunísia aceite a existência da RASD e noutras ocasiões se comprometa nas tentivas marroquinas de construir um Maghreb que ignore a independência do Sara Ocidental.

A RASD é uma entidade política proclamada pela Frente Polisário e que se opoe a presença das forças armadas marroquinas no Sara Ocidental, reivindicando a existência autónoma deste território, como um dos membros da Organização da Unidade Africana.

Provedor de Justiça fez balanço

Falta de apoio e estímulo da Assembleia da República

O Serviço do Provedor de Justiça movimentou, em 1984, 4852 processos, tendo terminado 2708, dos quais 390 foram resolvidos favoravelmente. Os principais assuntos dos processos situaram-se na área do Trabalho (793), dos quais 710 eram relativos à Administração Central, Regional e Local. Os queixosos foram, na maioria, trabalhadores da Administração Central, aposentados e reformados, reclusos, desempregados e associações sindicais. Queixaram-se mais homens (70,6%) que mulheres (29,4%), e as entidades mais, visadas foram: Ministério das Finanças e do Plano (10,8%), Educação (10,8%), Trabalho e Segurança Social (9%), Saúde (5,9%) e Justiça (4,9%), Câmara Municipal (8,2%), Empresas Públicas (9,8%), Tribunais (11,7%) e Forças Armadas (1,4%).

Estes números foram revelados esta manhã pelo Provedor de Justiça, dr. Pamplona Corte Real, em conferência de Imprensa.

Numa intervenção no início da conferência, o Provedor afirmou ter encontrado, de uma maneira geral «receptividade ao nível de quase todos os Órgãos da Administração Pública (Civil e Militar), mas, relativamente à Assembleia da República as coisas não se terão passado do mesmo modo.

«Durante estes últimos quatro anos» — sublinhou Pamplona Corte-Real — «será de reconhecer que dela (Assembleia da República) não partiu um apoio concreto ou estímulo, que seria legítimo esperar relativamente a uma instituição nova como é, entre nós, a do Provedor de Justiça».

O Provedor deixou no entanto bem claro que a acção «dinâmica» do actual Presidente da Assembleia veio modificar este estado de coisas, estando aberta agora «uma expectativa nova e estimulante».

Deste modo o Provedor manifestou a sua «esperança de que uma nova fase de relacionamento com a Assembleia da República e seus deputados se abriu e irá permitir que a breve trecho seja reconhecida a necessidade da revisão do Estatuto de Provedor de Justiça e sua orgânica».

Através do novo Estatuto «pretende-se» — disse — «que venham a ser atribuídas ao Provedor de Justiça essencialmente meios que assegurem maior eficácia à sua acção e proporcionem um mais fácil conhecimento do regime jurídico da instituição não só aos cidadãos, como aos próprios órgãos e funcionários ou agentes da Administração Pública».

O objectivo fundamental prosseguido pelo Provedor de Justiça — recordou Pamplona Corte-Real — foi o de «proporcionar, antes de mais, a todos quantos se lhe dirigiram, ao longo do último quadriénio, um acolhimento essencialmente humano e compreensivo ante a esperança, por vezes a última, que cada um dos reclamantes ou queixosos pôs no resultado das suas cartas ou exposições de que, com a intervenção do Provedor, poderia ver resolvido o seu problema ou a sua situação, aliás, em muitos casos aflitiva ou mesmo dramática».

Por outro lado o Provedor acentuou não ter poderes decisórios nem executórios, «jamais podendo interferir na actuação da Administração ou pronunciar-se quanto à oportunidade e conveniência da sua actividade».

Cunhal na TV:

"Ajuizamos os homens pela sua prática..."

É necessário interromper este processo (...) não se deve deixar que este Governo vá até ao fim, considerou Álvaro Cunhal na RTP, a propósito da «gravíssima» crise económica e social que o país atravessa e que imputou fundamentalmente ao Executivo PS-PSD.

Durante a conversa que manteve a noite passado no programa «Actual» com Margarida Marante, José Saraiva (JN) e Diniz de Abreu (DN), o secretário-geral do PCP defendeu, novamente, como alternativa, um Governo de Salvação Nacional que os comunistas estarão dispostos a integrar **com portugueses democratas, independentes ou de qualquer outro partido.**

Ajuizamos os homens e os dirigentes políticos pela sua prática e não pelas suas intenções, considerou a dada altura Cunhal ao referir-se a Mário Soares que classificou de «líder da direita». Ele está a praticar **uma política de destruição da democracia e daquilo que o Povo construiu com muita luta** – frisou ainda o dirigente comunista.

«O candidato melhor»...

Tema insistentemente colocado pelos entrevistadores, foi o da acção da ex-CNARPE e da eventual criação de um novo partido político. Frisando que aquela organização antes de ser partido «é um movimento em que convergem personalidades distintas, desencantadas, sem ideologia definida, pertencentes a um campo social muito vasto e que procuram uma solução nacional», Álvaro Cunhal disse ser legítimo que esse futuro partido possa «acompanhar um órgao de soberania» e que não seja o próprio Presidente a patrocinálo.

Disse Cunhal, ainda, que esse partido não resolverá, porém, por si só os problemas nacionais. **Há que contar** – sublinou – **com o movimento operário e com os comunistas.**

O PCP, acrescentou, é a «única força que não tem receio do aparecimento desse partido».

A uma pergunta do director adjunto do «DN», sobre se a estratégia de um novo partido não seria «uma fórmula calculada de estrangulamento do PS», o dirigente comunista recordou que o seu partido tem ao longo dos anos defendido uma aliança com os socialistas. «Ainda agora temos uma maioria parlamentar PCP-PS», disse lembrando a proposta em 1983, aos socialistas de exame conjunto dos resultados eleitorais após a derrota da AD e que foi recusada.

O secretário-geral do PCP disse ser positivo o papel da Igreja na denúncia da grave situação social do País, condenou o terrorismo que «apenas serve os planos do Poder contra as liberdades democráticas» (Lei de Segurança) e externamente «os elementos mais agressivos do imperialismo» e alertou para os novos ataques do Governo à Reforma Agrária eo ao sector público empresarial.

Sobre Maria de Lurdes Pintasilgo, repetiu uma fórmula anterior de que «o melhor candidato pode não ser o candidato melhor», previu aumento de votação na APU para as autárquicas e disse que só se deverá pensar em TV privada após revisão da Constituição, denunciando, entretanto o facto de não ser entrevistado na RTP desde 1983.

Recordar a guerra

Inserida nas comemorações do 40.º aniversário da vitória contra o fascismo, foi promovido, ontem pela Embaixada da União Soviética a apresentação de dois filmes sobre a II Guerra Mundial.

A preparação da guerra pelos alemães após a chegada ao poder de Hitler, a invasão da Polónia — que marca o início do conflito — e a queda sucessiva de outros países nas mãos dos fascistas, a resistência do povo soviético e as vitórias em Moscovo e, sobretudo, em Leninegrado foram o tema principal do primeiro filme. No segundo, é abordada já uma outra fase de guerra — a participação dos aliados tendo sido salientado o papel decisivo mas tardio da abertura da segunda frente, após o desembarque na Normândia.

Entre as várias individualidades presentes encontravam-se os embaixadores dos países socialistas creditados no nosso país.

Congresso da USS "pela resolução dos problemas do distrito"

A grave situação social que hoje se vive no distrito e a próxima realização do I Congresso da União dos Sindicatos de Setúbal (USS) foram tema de uma conferência de Imprensa que a meio da manhã decorreu na Casa da Imprensa, em Lisboa.

O Congresso, que se realiza nos próximos dias 8 e 9, no Pavilhão Naval de Setúbal, visa a «resolução dos problemas do distrito, o reforço da CGTP-In e continuar Abril».

No âmbito da preparação do encontro foram já realizados mais de 100 plenários de trabalhadores (outros estão em curso), com a participação de 15 mil trabalhadores. Entretanto, e segundo a USS, das ORT's das empresas têm estado a chegar moções de apoio e saudações ao Congresso.

A USS espera que deste encontro saiam as «linhas de orientações para que os trabalhadores consigam derrotar o Governo PS/PSD, cuja manutenção no poder levará o País para um beco de onde a saída para a resolução dos graves problemas económicos, financeiros e sociais se tornará cada vez mais difícil».

Sessenta implicados em cinco redes de haxixe

Continuação da pág. 1

a comercialização era superiormente dirigida pelos proprietários de dois bares locais que utilizavam os estabelecimentos como entrepostos de distribuição.

Entre os indivíduos envolvidos encontram-se alguns estrangeiros, nomeadamente um de cidadania alemã.

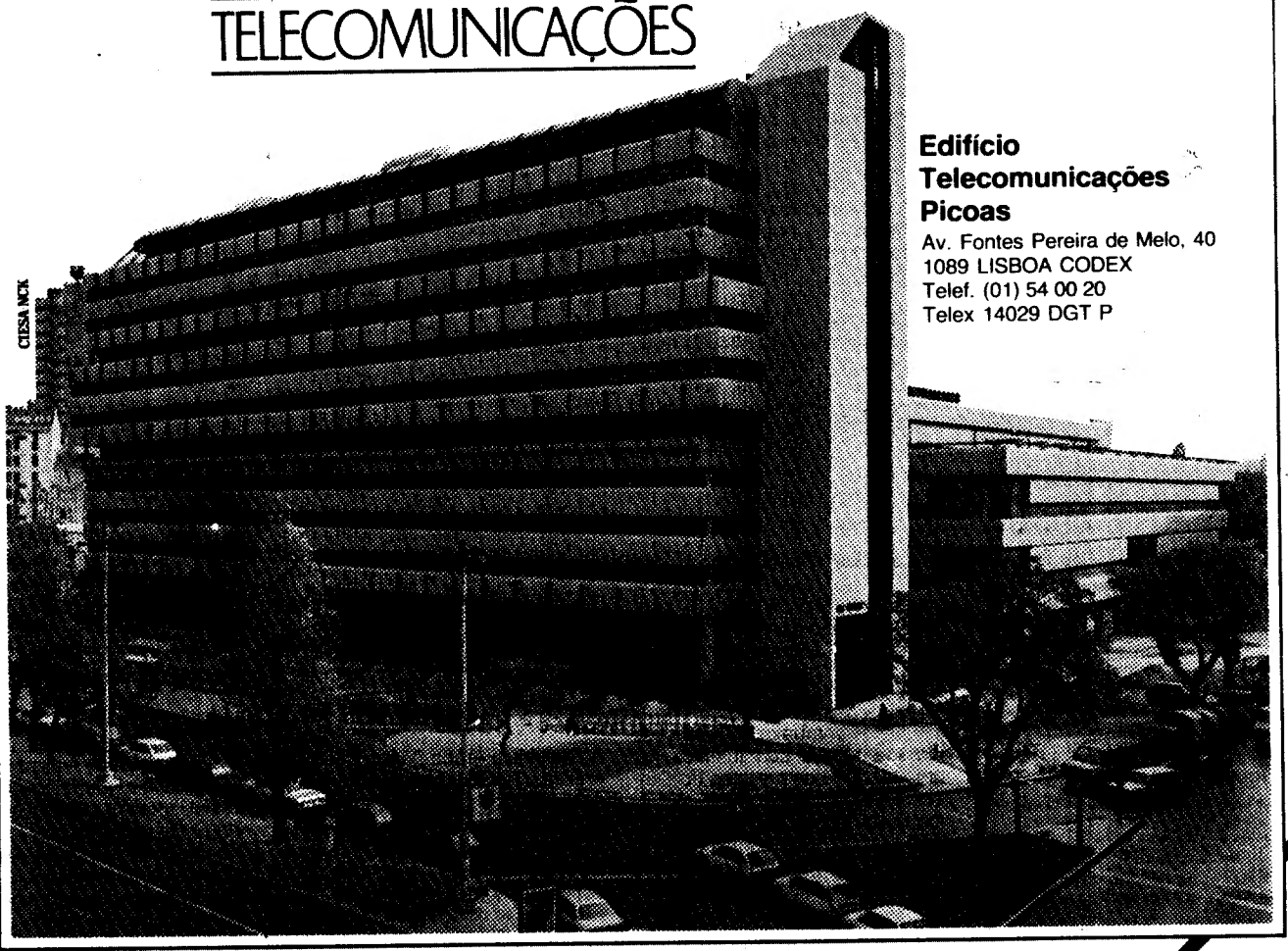
A Judiciária não revelou as identidades dos detidos e dos restantes, que embora envolvidos se mantiveram em liberdade por decisão do juiz de Instrução Criminal.

TELECOMUNICAÇÕES
novas instalações
melhores serviços

Em 1984 concentrámos os Serviços da Direcção Geral de Telecomunicações no moderno Edifício das Picoas.

Entramos em 1985 apostados num grande esforço para melhorar a qualidade dos serviços de Telecomunicações que prestamos ao público.

CTT
TELECOMUNICAÇÕES



Edifício
Telecomunicações
Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 40
1089 LISBOA CODEX
Telef. (01) 54 00 20
Telex 14029 DGT P

Autenticidade inquestionável

Queijo da serra só mesmo com Estrela

O presidente da Câmara Municipal de Gouveia, distrito da Guarda, Santinho Pacheco, entende que, na fase de arranque, a futura zona demarcada do queijo da serra deve coincidir com a área do núcleo central da serra da Estrela.

Santinho Pachêco justificou esta posição dizendo que «num país onde não abundam os recursos para pôr em marcha uma iniciativa deste tipo seria importante limitar a área de arranque daquela zona».

Para o autarca a área central da serra é o local onde a «autenticidade do produto é inquestionável».

Posteriormente, e após consolidação da zona demarcada na fase de arranque, «e vencidos os naturais receios e dúvidas dos pastores, dever-se-ia estudar, caso a caso, o alargamento da região à zona periférica assente em bases técnico-científicas».

Sobre um projecto de organização da produção do queijo da serra elaborado pelas direcções agrícolas das Beiras Interior e Litoral, Santinho Pacheco afirmou que os autarcas da região desconhecem tal projecto e considerou o documento «elaborado à revelia dos pastores e dos responsáveis pelos concelhos tradicionalmente produtores».

O projecto das Direcções Agrícolas da Beira Interior e Beira Litoral «inclui zonas de concelho que não deviam fazer parte da região demarcada do queijo da serra e exclui outros (Aguiar da Beira e Trancoso) onde existe forte tradição na produção do queijo» – disse Santinho Pacheco.

Entretanto, autarcas de Guarda, Celorico da Beira e Seia defendem que inicialmente a zona demarcada deve coincidir com os concelhos da área central da serra da Estrela.

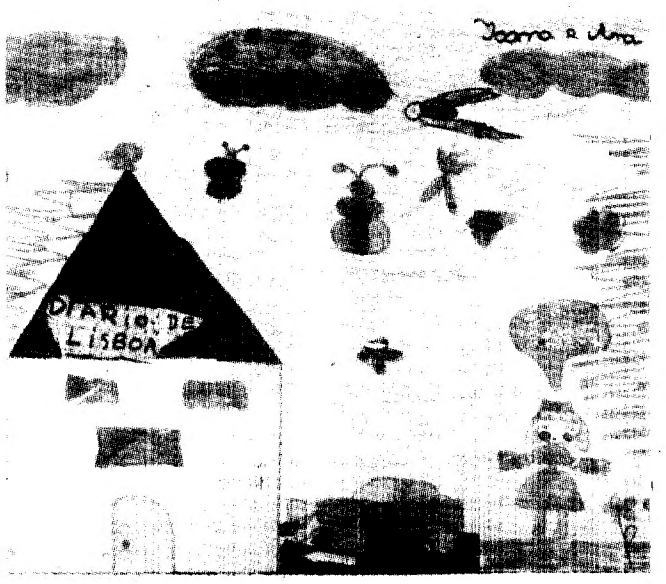
Celorico da Beira, Guarda, Manteigas, Oliveira do Hospital, Gouveia, Penalva do Castelo, Fornos de Algodres são concelhos propostos parcialmente ou na totalidade para integrarem a referida zona.

Penalva do Castelo 53 produtores

Cinquenta e três produtores concorreram à Terceira Feira-/concurso do Queijo da Serra, em Penalva do Castelo: foram veNdidos mil e quinhentos quilos a um preço que variou entre os 650 e os 1500 escudos.

José Joaquim Clemente, de Sesures, ficou em primeiro lugar, Delimoro de Pina e Albano de Pina, ambos de Ribeira-Real, nas posições imediatas.

A feira foi organizada pela Câmara Municipal, tendo as transacções totalizado quase três mil contos.



Os meninos da Voz do Operário vieram ao "DL"

Eis como alguns dos meninos da «Voz do Operário» viram o "DL" e a sua maquinaria

Vieram numa tarde chuvosa, alguns molharam os pés, outros as cabeças, mas nada disso os preocupou. Os «putos» da primária da Voz do Operário queriam era ver o «DL». Trouxe-os a Maria Emília, a professora. A Lurdes Maia mostrou os cantos quase todos, da casa. «O Ricardo Roberto só metia o nariz onde não era chamado» — opinou o Miguel Garcia, o «reguila» do grupo, sempre bem-disposto e a comentar que era tudo «muito fixe» e numa «nice», sobretudo as perguntas do Bruno Rosa quando viram a rotativa «que fazia 30 mil jornais».

Convidado a fazer uma história da visita, o Ricardo disse que todos «estavam a curtir esta jornada do jornal» e resolveu inventar uma viagem com o Vasco da Gama. E leiam o resto: «Tinha logo que ser eu na missão da Índia. Gostava que o Vasco da Gama estivesse aqui. De repente aparece um tigre. Ele, que no seu gabinete de Polícia de gabava de não ter medo de tigres. Logo que vê o tigre foge para o seu país.»

A pequenina cabo-verdiana Mariamo Tânice escreveu que viu «coisas muito bonitas. Foi um dia bom, a minha carrinha quando viemos ficou parada na estrada, tivemos que sair, viemos para aqui e ficamos molhados».

A Rita Seabra Brito e a Inês Amaral foram muito breves. Disseram apenas «viemos ao "Diário de Lisboa" e gostámos muito. Por isso aconselhamos a cá virem também».

São assim, os nossos pequenos amigos da Voz do Operário.

INDÚSTRIA DE CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

DEZEMBRO 1984

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		VARIAÇÃO 84/83	TONELADAS		VARIAÇÃO 84/83
	1984	1983	(%)	1984	1983	(%)
	PRODUÇÕES					
1.° TRIMESTRE	1 462 746	1 509 189	- 3,1	1 462 746	1 509 189	- 3,1
2. TRIMESTRE	1 379 343	1 558 975	-11,5	2 842 089	3 068 164	- 7,4
3.° TRIMESTRE	1 431 387	1 629 237	-12,1	4 273 476	4 697 401	- 9,0
OUTUBRO	470 335	529 932	-11,2	4 743 811	5 227 333	- 9,2
NOVEMBRO	408 889	425 019	- 3,8	5 152 700	5 652 352	- 8,8
DEZEMBRO	386 279	410 416	- 5,9	5 538 979	6 062 768	- 8,6
	SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO					
1.°TRIMESTRE	1 447 549	1 588 939	- 8,9	1 447 549	1 588 939	- 8,9
2.°TRIMESTRE	1 369 335	1 624 776	-19,5	2 806 884	3 213 715	-12,7
3.°TRIMESTRE	1 422 045	1 702 474	-16,5	4 228 929	4 916 189	-14,0
OUTUBRO	486 617	504 579	- 3,6	4 715 546	5 420 768	-13,0
NOVEMBRO	420 215	463 000	- 9,2	5 135 761	5 883 768	-12,7
DEZEMBRO	355 812	409 856	-13,2	5 491 573	6 293 624	-12,7

NOTAS:

Produções — Em Dezembro, a produção de cimento foi inferior em 5,9% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um decréscimo de 8,6% em relação ao ano de 1983.

Consumo Interno — Em Dezembro, as saídas de cimento para o mercado interno foram inferiores em 13,2% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados registam um decréscimo de 12,7% em relação ao ano de 1983.

Importação — (valor acumulado do ano)

Exportação — 22 834 toneladas (valor acumulado do ano)

COMPARAÇÃO DAS SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO EM 1984 COM OS CONSUMOS DO ANO ANTERIOR E COM A PREVISÃO FEITA:

(1) Saídas para o mercado interno em 1984 Toneladas	(2) Consumo interno real em 1983 Toneladas	(3) Consumo interno previsto para 1984 Toneladas
5 491 573	6 293 624	5 811 000
Diferenças	(1) - (2) =	(1) - (3) =
	= - 802 051 toneladas	= - 319 427 toneladas
	= - 12,7%	= - 5,5%

'Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:
CIMPOR — Cimentos de Portugal, EP
SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento, SARL
EII — Entreposto Industrial das Ilhas, SARL e englobam todos os tipos de cimento.

comunicação social

"Le Matin" (afecto ao PSF) opta em 50% por outros investidores

O fundador e director do jornal francês «Le Matin», Claude Perdiel, anunciou ter vendido mais de 50 por cento das acções do jornal a um grupo de investidores e ter-se demitido.

Perdiel disse que o novo director será o principal investidor, Max Theret, antigo director da cadeia de armazéns FNAC e editor da revista económica «Investir».

Perdiel acrescentou que o jornal «não mudará. Continuará de esquerda. A sua independência em relação a todos os poderes não está ameaçada».

Nos últimos anos, o «Le Matin» (afecto ao PSF) sofreu grandes prejuízos financeiros e foi afectado pela impopularidade do plano governamental de austeridade de 1983. Perdeu também leitores quando deixou de publicar um suplemento de fim-de--semana a cores.

Theret, de 72 anos, foi secretário de Leon Trotsky quando este viveu em França, lutou na Guerra Civil Espanhola e na Resistência Francesa e criou a cadeia de armazéns FNAC. Ajudou a lançar revistas de carácter económico em 1974 e 1982.

Primeiro jornal de actualidades luso-brasileiras

O primeiro jornal cinematográfico de temas portugueses destinado ao Brasil começou já a ser exibido em duas cadeias de distribuição do Rio e de São Paulo – revela o semanário «O Mundo Português».

Trata-se do «Cine-Jornal», produzido e realizado por Reinaldo Varela, com a colaboração de Alberto Elias. O primeiro número inclui uma reportagem sobre as pegas de touros e assuntos de actualidade da comunidade luso-brasileira.

O segundo número, já elaborado, terá como base uma reportagem sobre a Cinemateca Portuguesa.

O novo jornal de actualidades luso-brasileiras passou a ser apresentado pelos cinemas de Copacabana, Ipanema, Norte e Centro do Rio de Janeiro, e em São Paulo nas principais salas do Grupo Hawai, um dos maiores do Brasil.

Imprensa Regional e seus problemas

A Comissão de Apoio à Imprensa Regional resolveu chamar a atenção do Governo para a necessidade de rever as condições em que estão a ser atribuídos os subsídios de papel e porte pago.

Com efeito, a Imprensa Regional acaba de, mais uma vez, sofrer uma discriminação intolerável, injusta e vexatória – afirma aquela comissão.

A pequena importância destinada a subsídio de papel – menor do que a que recebe a Imprensa de expansão nacional, superior a mais de 50 por cento por exemplar vendido do que a atribuída à Imprensa Regional – «não foi ainda paga quanto aos dois últimos trimestres».

Aquela comissão solicita a devida atenção dos responsáveis, «não só para clarificar uma situação que muito lesou a Imprensa Regional como para evitar que ela se repita».

No que se refere ao porte pago, a CAIR (Comissão de Apoio à Imprensa Regional) «verificou que há revistas a beneficiar deste apoio que de forma alguma se lhes deve aplicar». Só com uma destas revistas «se gastaram mais de dez mil contos em 1984».

Recorde-se que o porte pago foi fundamentalmente instituído para a Imprensa Regional, atendendo à necessidade da sua expansão no País e para o estrangeiro.

Antena em Sintra vai captar satélite europeu

A partir de Março os portugueses poderão ter acesso às emissões de Televisão do satélite europeu, disse, em entrevista à Antena 1, o secretário de Estado das Comunicações.

Raul Junqueiro acrescentou que, a partir de Janeiro de 1986, haverá ainda um programa europeu de televisão em que a própria RTP vai «em princípio participar».

A captação do satélite europeu vai tornar-se possível por meio de uma nova antena que está a ser instalada na estação de Sintra e que terá o apoio da rede complementar dos CTT.

Raul Junqueiro disse que já tem na sua mesa de trabalho várias solicitações de indústrias hoteleiras para captação dessas emissões.

«Os custos são reduzidos, acrescentou, e os lucros são muitos».

LAR liga Coimbra a Lisboa por dois contos

A LAR começará a operar em Coimbra ao mesmo tempo que noutros pontos e aeródromos do País, a partir de 14 de Março, data prevista para o início dos seus voos internos em substituição da TAP-Regional.

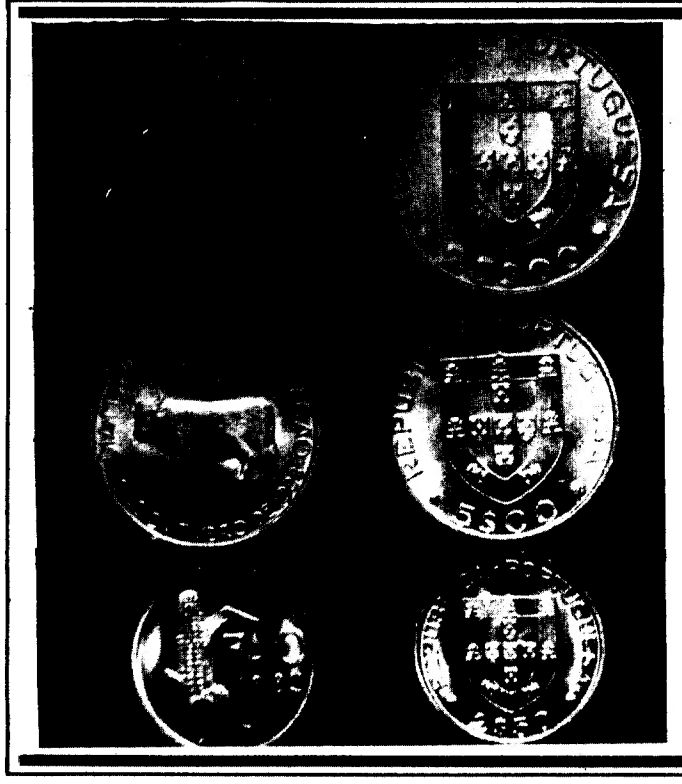
Constituída há pouco mais de quatro meses e fomalmente constituída há menos de dois, a nova empresa «Ligações Aéreas Regionais», ainda em fase de implantação, substitui os serviços da TAP em vários pontos do País, designadamente entre Porto e Lisboa, Lisboa-Coimbra-Covilhã, Porto-Coimbra e Lisboa-Faro.

No entanto, anunciou ontem o Município coimbrão, a escala em Coimbra, entre 14 de Março e 30 de Junho, ficará incluída no voo Lisboa-Vila Real. Só a partir e 1 de Julho integrará como escala a ligação Lisboa-Coimbra-Covilhã.

O custo da viagem, ida e volta, Coimbra-Lisboa será de dois mil escudos. As carreiras serão diárias, efectuando-se os voos em aviões de vinte lugares.

Recorde-se que a Câmara Municipal de Coimbra é um dos accionistas da nova empresa, bem como os Municípios onde estão instalados aeródromos e que aderiram a este projecto da TAP, nomeadamente os de Viseu, Vila Real, Covilhã, Braga, Portimão, Castelo Branco e Coimbra.

A TAP, como o «DL» já por mais uma vez referiu, é o accionista maioritário, detendo 26 por cento do capital social da LAR. A restante percentagem é repartida entre algumas empresas privadas ligadas à construção civil e às Câmaras Municipais com aeródromos instalados nas suas áreas.



De 25 e cinco escudos e 2$50

Novas moedas evocativas do "Dia da Alimentação"

Três milhões de moedas de 25 e de 5 escudos e de 2 escudos e 50 centavos, alusivas ao Dia Mundial da Alimentação serão postas em circulação a partir de quinta-feira informou o Banco de Portugal.

Instituído em 1974 pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAQ) e comemorado a 16 de Outubro, «O Dia Mundial da Alimentação», tem por finalidade chamar atenção de todos os países para a degradação quel neste domínio, existe no mundo.

O Banco de Portugal começou ontem a distribuir pelas instituições de crédito as moedas comemorativas, um milhão para cada um dos respectivos valores faciais.

No montante de dois mil e quinhentos contos, as moedas de 2$50 têm cunhado no reverso, do lado esquerdo, uma maçaroca de milho meio desfolhada, e do lado direito e ao centro, as iniciais FAQ e a era de 1983.

As moedas de 5$00, no montante de 5 mil contos, ostentam no reverso a legenda circular «Dia Mundial da Alimentação», na orla superior e inferior, a legenda «16 de Outubro de 1983» e no centro a imagem lateral de uma vaca, encimada pelas iniciais FAO.

Totalizando 25 mil contos, as moedas de 25$00 apresentam, no reverso a legenda circular «Alimentos para Todos», a figuração de um peixe em forma de curva, encimado pelas iniciais FAO» e pela era de 1983.

Há alguns com três mil processos

Juízes de Beja queixam-se de burocracia e lentidão

A justiça portuguesa chegou a tal estado de mau funcionamento que há juízes com 3000 processos só à sua conta, disse um magistrado do Círculo Judicial de Beja.

«Temos uma justiça democratizada, lenta, desfasada do pensar e sentir das populações, para além dos serviços judiciários estarem antiquados e em instalações deprimentes», disse Orlando Afonso, juiz da Comarca de Santiago de Cacém e delegado sindical.

Falando numa conferência de Imprensa em que esteve presente a maioria dos juízes do Círculo de Beja (nove comarcas), Orlando Afonso disse que «a justiça em Portugal atravessa uma grave crise» e que «a situação dos tribunais degrada-se dia-a-dia».

O delegado sindical afirmou que no Círculo de Beja há «comarcas onde os processos se amontoam em cubículos sem o mínimo de condições, a que chamam secretárias, onde os papéis e peças dos processos vagueiam por cima dos armários numa completa barafunda».

«Existem juízes no Círculo que têm na mão mais de 1600 processos, quando deveriam ter 500, e outros círculos chegam a atingir os 3000 processos por juiz», afirmou.

Os juízes do Círculo de Beja afirmaram que a dignificação da Justiça portuguesa exige que os tribunais sejam reconhecidos e tratados como órgãos de soberania.

Entre as medidas propostas para a melhoria da Justiça portuguesa, os magistrados referiram a revisão das leis processuais, de modo a simplificar e desburocratizar o processo e a reformulação do mapa judicial do País, «com vista a um correcto dimensionamento das comarcas».

Os magistrados apelaram também para «adequadas condições de trabalho, melhoria na qualificação dos funcionários da Justiça e rápido preenchimento dos lugares vagos».

Orlando Afonso sublinhou, no final da conferência de Imprensa, que a independência dos juízes terá de passar pela sua independência económica.

«A magistratura não pode continuar a viver no velho conceito de que o juiz é pobre, mas honrado», disse.

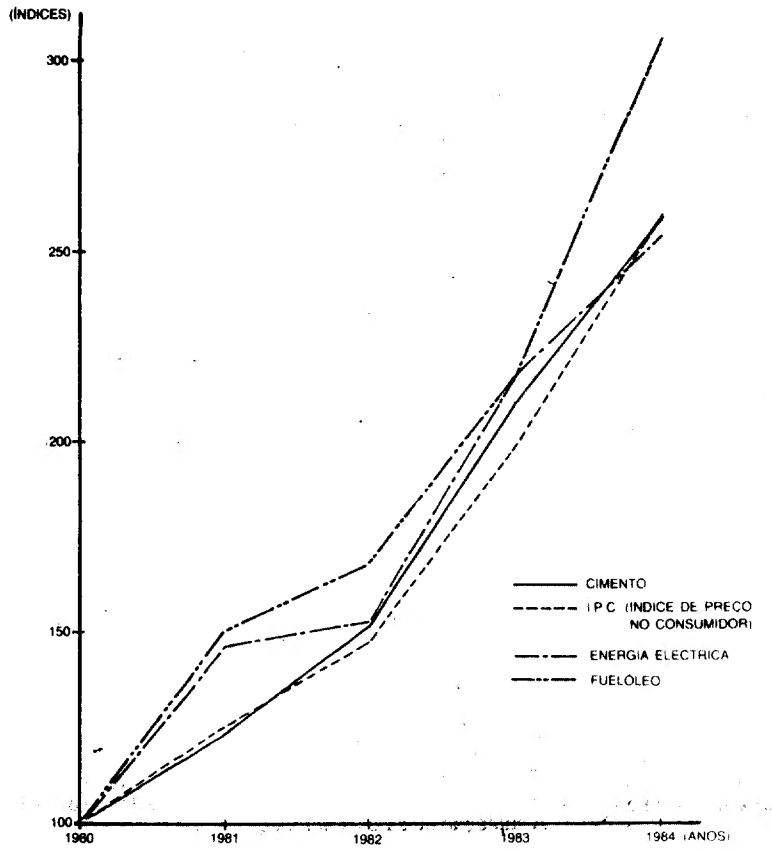
INDÚSTRIA DO CIMENTO

GRÁFICO COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO CIMENTO E FACTORES DE CUSTO

O gráfico traduz a evolução, desde 1980, dos índices do preço do cimento, dos seus factores energéticos — fuelóleo e energia eléctrica — e do índice de preços no consumidor (I.P.C.).

A importância, na composição do preço do cimento, daqueles factores energéticos — cujo peso é de cerca de 50% — justifica que, entre 1981 e 1983, a evolução do índice do preço do cimento tenha sido superior à do índice de preços no consumidor, tendência esta que tem sido contrariada durante o ano de 1984, em que praticamente os dois índices se igualam.

Já posteriormente, em 1985, verificaram-se acréscimos no preço do fuelóleo de 9,1%, da energia eléctrica de 18% e no cimento de 6%, valor este certamente inferior ao acréscimo que se irá verificar em Janeiro no índice de preços ao consumidor.



QUADRO COMPARATIVO DOS PREÇOS DO CIMENTO EM PORTUGAL E NOS VÁRIOS PAÍSES DA EUROPA

(escudos por tonelada)

Tomando como base os preços conhecidos em 1 de Janeiro de 1985 por intermédio do organismo oficial CEMBUREAU, e aos câmbios daquela data, indicam-se no quadro seguinte aqueles preços ordenados decrescentemente em relação ao preço do cimento em SACO, uma vez que representa a maior utilização do consumidor português (67%).

	FÁBRICA		ENTREPOSTOS	
	SACO	GRANEL	SACO	GRANEL
ISLÂNDIA			15 488	14 993
SUÉCIA	9 681	8 398		
IRLANDA	9 445	8 560	10 293	
NORUEGA [a]			9 576	8 756
INGLATERRA			9 501	8 860
SUÍÇA	8 368	7 849	8 887	8 368
ESPANHA [a]	8 281	7 338		
FINLÂNDIA	8 137	7 044		
ALEMANHA OCID.			7 987	7 208
ÁUSTRIA			7 702	7 515
DINAMARCA [a]	7 483	6 056		
LUXEMBURGO	7 289	6 858		
HOLANDA			7 517	6 714
PORTUGAL [b]	7 190	6 680	7 410	6 900
BÉLGICA [a]			6 814	6 149
FRANÇA	6 623	5 727		
ITÁLIA	5 673	5 235		
GRÉCIA	4 620	4 281		
TURQUIA	3 558	3 360		

[a] Preços de cimento com aditivos
[b] Preço em Portugal já em Fevereiro

A comparação dos preços do cimento nos diversos países da Europa reveste-se de delicadeza na medida em que certas particularidades (como por exemplo, tipos e qualidades de cimento e locais em que são fixados os preços) influenciam e podem distorcer qualquer comparação.

CIMPOR, E.P.

de ontem para hoje

Energia eléctrica afectada nos Açores

O mau tempo que nos últimos dias tem assolado os Açores está a provocar dificuldades no fornecimento de energia às populações da ilha Terceira — disse uma fonte da empresa de electricidade da região. A mesma fonte disse que desde sexta-feira várias localidades da Terceira, inclusive as cidades de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, ficaram sem energia durante largos períodos de tempo devido à queda de postes e linhas de transporte. Esta situação, segundo um informador da EDA, deve-se não só ao mau tempo como ao mau estado das linhas de transporte de energia, muitas delas com mais de trinta anos de uso. Revelou ainda que nos últimos dias o mau tempo provocou prejuízos à empresa de electricidade dos Açores calculados em mil contos.

Serviços Ambulatórios de Peniche

Os serviços ambulatórios de Peniche vão ser transferidos em breve para o novo edifício do Centro de Saúde — anunciou ontem o deputado socialista João Eliseu, que esteve reunido recentemente com o ministro da Saúde, Maldonado Gonelha, de quem recebeu garantias acerca da transferência que vai de encontro às aspirações da população local: ver em funcionamento o novo estabelecimento hospitalar, instalado num edifício moderno de três pisos.

Telefones na Região Norte

A estação de correios de Fafe, cuja remodelação orçou em 20 mil contos, foi inaugurada ontem pelo director regional das Telecomunicações do Norte. Borges Ferraz disse na inauguração que, nos últimos cinco anos, o parque telefónico do distrito de Braga quase duplicou e revelou que o investimento em telecomunicações previsto para 1985 ascende a 825 mil contos. A nova estação de Fafe, que é ao mesmo tempo centro de distribuição postal para o concelho, passou a dispor de seis balcões de atendimento, três cabinas telefónicas e um painel de 150 apartados. Acompanhado pelo presidente da Câmara de Fafe e pelo governador civil de Braga, o director regional das Telecomunicações do Norte visitou depois a estação telefónica de Braga, também remodelada.

Famalicão arboriza-se

A Câmara de Vila Nova de Famalicão vai plantar, a curto prazo, cerca de quatro mil árvores no concelho, anunciou a edilidade. Esta acção insere-se num plano global já em execução que passa pela implantação de novos jardins, melhoramento dos existentes e ocupação de zonas verdes. A Câmara Municipal reconhece que dada a crescente poluição com diversos focos no concelho e dado o crescimento de núcleos urbanos esta acção pode considerar-se de importância premente.

A Feira dos 23 em Coimbra

O presidente da Câmara de Coimbra garantiu à União dos Agricultores do concelho que a Feira mensal dos 23 não sairá do local onde actualmente se realiza — anunciou um porta-voz da organização. Raul Lourenço, da União dos Agricultores de Coimbra, disse que «o local de realização da Feira dos 23 só será alterado depois de negociações nesse sentido com os agricultores». Acerca da reabertura da feira de gado bovino e suíno, o porta-voz adiantou que a solução do problema está dependente das consultas do presidente da Câmara aos organismos ligados ao sector.

Finanças de Ansião já têm água

A Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública de Ansião, concelho de Leiria, voltou segunda-feira a dispor de água e luz, cujos fornecimentos tinham sido cortados pelo Município, informou uma fonte camarária. O desbloqueamento da situação obedeceu a intervenções da Secretaria de Estado do Orçamento e da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que asseguraram à edilidade a aquisição, a curto prazo, de instalações próprias para a Repartição. A Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública de Ansião funciona numa dependência camarária, circunstância considerada «aberrante» pelos responsáveis do município e os levou a cortar-lhe o fornecimento de água e luz.

Turismo em Setúbal

A Comissão Regional de Turismo de Setúbal vai realizar um plano de actividades para 1985 que contempla uma verba de 44 mil contos. Segundo uma informação da Comissão Turística da Costa Azul o programa prevê realizações como concursos gastronómicos, provas desportivas de terra e mar, feiras, exposições e festivais de música. Teatro e folclore estão também nos plano da Comissão Turística da Costa Azul que vai ainda levar a efeito a primeira feira de artesanato regional, no próximo mês de Agosto. Pretende-se, também, concretizar acções na Arrábida e que se prendem com projectos de construção de um aldeamento no Portinho da Arrábida e de dois hotéis, sendo um a edificar no Creiro e outro na praia dos Coelhos. Relativamente a Grândola existem projectos estrangeiros na ordem dos 30 milhões de contos, para o desenvolvimento da indústria turística do concelho.

Institutos querem praxe académica

Os institutos superiores de ensino de Coimbra pretendem ser integrados na praxe académica — disse ontem uma fonte estudantil. A mesma fonte adiantou que a integração tem sido sucessivamente adiada, porque os institutos superiores de ensino não são considerados parte integrante da Universidade. O presidente da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra sublinhou que «a integração na praxe académica é um direito irrecusável porque também fazemos parte da academia». Adiantou que a integração dos institutos de Engenharia e Contabilidade, bem como da Escola Superior Agrária, poderá ser decidida sexta-feira numa reunião do conselho de veteranos.

Sangue na estrada

Cinco morto e 25 feridos, dos quais seis em estado grave, é o balanço registado pela Guarda Nacional Republicana no período compreendido entre as 12 horas de segunda-feira e as 12 horas de ontem. Durante o mesmo período foram registados 44 acidentes de viação.

Mesmo assim há satisfação

Proibição de "flippers" em Faro faz perder 32 mil contos/ano

O Governo Civil de Faro contabilizou mais de trinta mil contos o ano passado pela passagem de licenças de máquinas de jogo, as chamadas «flippers», cujo total ronda as 2300. Pelo menos 1200 são de póquer, sgundo informações do governador, Horário Carvalho.

O quadro, no entanto vai mudar, porque o Governo tomou medidas sobre esta actividade, proibindo a sua utilização fora dos casinos a partir de Junho. Daí a razão por que o bispo do Algarve classificou de «bom senso» a decisão do Governo em publicar a legislação que proíbe a utilização pública das máquinas de póquer.

Usando da palavra antes do jantar-convívio do Clube Rotário de Faro, em que o assunto das máquinas «flipper» constituiu o tema de uma intervenção do Governo Civil do distrito, o bispo do Algarve afirmou que os resultados da aplicação da lei irão depender da «vigilância e fiscalização», considerando, no entanto, «demasiado» o período de seis meses dado pelo Governo para a proibição desse tipo de jogo.

«Creio que o tempo de seis meses é demasiado, porque quando se constata que algo na sociedade está errado ou lhe é prejudicial, dever-se-á eliminar o mais depressa possível» – sublinhou, acrescentando ainda que «quando há uma doença física nós vamos imediatamente ao hospital para tratamento e não ficamos seis meses há espera».

O representante da Igreja no Algarve revelou ter recebido várias cartas de pessoas que se sentiam atingidas directamente por aquele jogo, sobretudo mães de família em que «muitas das vezes o dinheiro lhes faltava para pagar ao fim do mês as despesas de casa».

«Lei não estava a ser cumprida»

Por seu turno, o governador do distrito afirmou que em torno de todo o processo das máquinas de póquer, houve «uma má informação», acrescentando que a sua actuação nesta matéria se baseou num esforço tendo em vista a sua legalização.

Horácio de Carvalho é de opinião que este tipo de jogo pode assumir «aspectos sociais dramáticos», afirmando, contudo, que o problema maior resultava do facto da lei não estar a ser cumprida.

«Para mim, os proprietários mataram a galinha dos ovos de oiro, quer permitindo o acesso de menores a essas máquinas, quer admitindo o pagamento de prémios por fora».

Referindo-se à polémica gerada à volta das máquinas de jogo e das licenças e verbas recolhidas pelo Governo Civil, Horácio Carvalho sublinhou que «muitos que recusaram a árvore, não recusaram os frutos».

Na opinião do representante do Governo no Algarve, as críticas dirigidas foram tentativas de «agitação política» ou, então, «por ignorância da lei que estava em vigor».

Focando a existência da legislação já aprovada, que irá proibir a partir de Junho o funcionamento daquelas máquinas fora de lugares reservados (no caso os casinos) o chefe do distrito de Faro fez notar que a medida vem de encontro à vontade dos governadores civis de todo o País. «Os governadores civis estavam cansados de serem os bodes expiatórios de uma situação que não criaram e para a qual não contribuíram», afirmou.

Na óptica de Horácio de Carvalho, as máquinas de jogo em vídeo não constituem uma «calamidade» na sociedade e não são mais do que «fruto da época», como já o foram os jogos de matraquilhos, os bingos e outros.

Horácio de Carvalho salientou ainda que quando chegou ao Governo Civil, em 1983, dos milhares de máquinas em funcionamento no Algarve apenas 170 estavam licenciadas. A receita do licenciamento das que estavam em falta têm sido distribuídas. Relativamente a 1984, da rubrica de subsídios atribuídos pelo Governo Civil de Faro, cujo montante ultrapassou os 50 mil contos, as «fatias» de maior valor foram repartidas por clubes desportivos, culturais e recreativos, bem como por entidades religiosas.

Batido um recorde dos últimos anos

Mais de 8200 reclusos em 37 prisões

Mais de 8200 reclusos estavam internados, até 31 de Dezembro do ano passado, nos 37 estabelecimentos prisionais portugueses — segundo uma fonte prisional.

Um informador da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais disse que se trata da maior lotação prisional dos últimos anos e que se «está a atingir o máximo das capacidades exigidas».

«Estamos a fazer um grande esforço para controlar a situação e evitar as fugas» — disse.

Números fornecidos pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais refere que, até 31 de Dezembro de 1984, a lotação total nos estabelecimentos prisionais era de 8231, mais 1732 do que em igual período de 1983.

Em 31 de Dezembro de 1972 existiam 3144 reclusos preventivos, 4809 condenados e 208 doentes perigosos.

No ano de 1984 registou-se um total de 93 evasões, incluindo as de detidos que não estavam sob a custódia da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

Dos 93 fugitivos — acrescentou o mesmo informador — já foram recapturados 63.

Em termos de número de evasões e número médio de reclusos, o nível registado em 1984 é o melhor valor nos últimos 10 anos — acrescentou.

A mesma fonte da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais disse que em alguns estabelecimentos centrais e regionais não se registaram evasões.

Quanto ao número de licenças prolongadas, autorizadas pelo juiz, registaram-se 2445 saídas cuja percentagem foi de 95,3 por cento.

900 estudantes

Mais de 900 reclusos estão matriculados para o ano lectivo 84/85 no Ensino Primário, Preparatório e Secundário, em 16 estabelecimentos centrais e 13 regionais.

O aumento de inscrições foi na ordem de 20 por cento e todas estas acções são concretizadas com a colaboração do Ministério da Educação, que, em muitos casos, fornece os professores.

Também no campo do trabalho realizaram-se uma série de cursos de aperfeiçoamento profissional, ao abrigo do acordo estabelecido em 1969 entre o Ministério da Justiça e a Secretaria de Estado de Emprego.

Estes cursos, para além de visarem a melhoria do nível técnico dos funcionários em serviços nas oficinas, permitirão seleccionar pessoal que participará na formação profissional acelerada dos reclusos.

Estas acções tiveram o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

No início da década de 70 existiam 5444 reclusos distribuídos pelos 14 estabelecimentos centrais e especiais e 23 estabelecimentos regionais existentes no território continental e nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Cães utilizados na detecção de droga

Cães da GNR detectaram domingo numa residência de cabo-verdianos em Lisboa 31 doses individuais de heroína, informou hoje o corpo militarizado.

Os cães detectores de droga, animais da raça «Retriever Labrador» treinados especialmente para o efeito, foram utilizados numa investigação levada a cabo pela PSP, após detenção de um casal cabo-verdiano, segundo fontes da Guarda.

Para além das doses, cujo peso total não foi divulgado, a Polícia encontrou na mesma residência um revólver, dinheiro e várias seringas.

Os «Retriever Labrador» são cães de uma raça importada e treinados na detecção de droga pelo Grupo de Instrução de cães da GNR.

Estes cães são frequentamente usados por outros corpos policiais ou militarizados como a Polícia Judiciária e a Guarda Fiscal, na procura de tráfico de droga.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

CONCURSOS PÚBLICOS:

1. — **N.º 3-0540/85 – Lápis Dermográficos.**
2. — **N.º 3-0541/85 – Papel para Electrocardiógrafo.**
3. — **N.º 3-0542/85 – Papel fotocopiador.**
4. — **N.º 3-0543/85 – Papel para duplicador.**
5. — **N.º 3-0544/85 – Papel higiénico.**
6. — **N.º 3-0545/85 – Esferográficas e lápis.**
7. — **N.º 3-0546/85 – Guardanapos de papel.**

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 27 de Fevereiro próximo, para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Hídio Luís de Sousa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

No dia 5 do próximo mês de Março, pelas 11.00 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta-Precatória n.º 98/84, 1.ª Sec., vinda do 13.º Juízo Cível de Lisboa, extraída dos autos de Execução de Sentença em que são exequente a Aliança Seguradora, E.P. e executado MANUEL FERNANDO JULIÃO ROMÃO, há-de ser posto em praça pela segunda vez, para a ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de metade do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

«Fracção B-2, descrita sob o n.º 7914 a fls. 188 v.º do Livro B-23 da Conservatória do Registo Predial do Barreiro, sita na Av. do Bocage, 12-B-4.º Esq.º Barreiro, hipotecado à Caixa Geral de Depósitos».

Valor: 1 800 000$00.

Barreiro, 23 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito
(a) José Tavares Paiva

O Escrivão de Direito
(a) Joaquim Mansos de Campos

«D.L.» – 6/2/1985

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

P. n.º 12/85
2.ª Secção

FAZ-SE SABER que no dia 29 de Abril de 1985, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária, pendente no Tribunal Judicial de Leiria, cuja deprecada, corre pela Secretaria do Tribunal Judicial do Montijo, contra o executado PRESUL — Materiais Pré-Esforçados, Ld.ª — com sede na Rua António Enes, 16-3.º Dt.º — Lisboa, e fábrica no Brejo Lobo — Montijo, há-de ser posto em Praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo os seguintes móveis: — 60 (sessenta) vigas de cimento, com 5 metros de comprimento, avaliados em 60.000$00; e 1000 (mil) blocos de cimento, avaliados em 32.000$00.

É Depositário dos referidos móveis o legal representante da executada Joaquim Pedrosa Amado — residente no Montijo, onde poderá ser visto durante o prazo dos éditos.

Montijo, 31 de Janeiro de 1985.

O JUÍZ DE DIREITO
António Proença Fouto

A ESCRITURÁRIA
Júlia Maria Rodrigues da Silva

D.L. — 6/2/85 — 1.ª PUB.

Moedas enterradas levam distúrbios a obra em Portalegre

Uma panela com moedas antigas descoberta numas escavações no centro de Portalegre obrigou à intervençãso da Polícia, provocou um distúrbio entre operários da construção e fez com que um deles fosse despedido.

O caso passou-se naquela cidade alentejana, na fundação das obras para as futuras instalações do Crédito Predial Português.

Um dos operários, Francisco Rolo, terá sido o primeiro a descobrir os contornos de uma velha panela, meio desenterrada. No entanto, quando se dirigia para apanhá-la, foi empurrado pelo seu colega Luís Ramalho Cordeiro.

Foi este quem acabou de desenterrar a panela e, ao abri-la, descobriu moedas antigas, mais precisamente doze libras, uma meia libra, e uma moeda de dois mil réis, tudo em ouro.

Após o achado, os dois trabalhadores envolveram-se numa discussão que obrigou à intervenção da Polícia. A PSP de Portalegre apreendeu o pequeno tesouro, para a posse do qual se apresentou já um outro candidato: o responsável local do banco.

O encarregado das obras decidiu entretanto despedir um dos operários envolvidos no incidente, Luís Cordeiro, devido a procedimento considerado incorrecto.

À míngua de dinheiro roubaram 1200 contos de selos fiscais

Continua por identificar os autores do assalto à Repartição de Finanças de Palmela levado a efeito na tarde de segunda-feira por três indivíduos encapuçados e armados.

Enquanto dois assaltantes se apoderavam do dinheiro em caixa, apenas 150 contos, e da totalidade dos selos fiscais guardados no cofre do gerente, numa rápida operação que não chegou a durar três minutos, o terceiro indivíduo fazia a cobertura mantendo os funcionários e alguns contribuintes intimidados sob a mira de uma sofisticada pistola metralhadora com carregador lateral; coforme posteriomente seria descrita aos agentes da Judiciária de Setúbal a quem competem as investigações.

Os selos roubados ascendem a 11 mil e 200 contos e, naturalmente, não será difícil transformá-los em dinheiro dada a sua grande utilização e não terem período de cacucidade.

A fuga dos assaltantes não foi presenciada por ninguém, pois ninguém os seguiu até ao exterior, temendo a consumação da ameaça feita antes de abandonarem as instalações.

No entanto é de admitir que um outro elemento do grupo, os aguardasse na rua com um automóvel pronto a arrancar, como é habitual em tais circunstâncias.

Os investigadores da Judiciária de Setúbal, sob a orientação do inspector Ilídio das Neves, continuam as diligências que com base em elementos recolhidos no local, considerados de valor apreciável.

Este é o imóvel da Calçada da Ajuda onde funciona a APIA. Além do infantário, tem sido aqui proporcionada actividade a um centro de reformados, grupo de escuteiros, grupo de teatro, artistas plásticos e outros

Prazo acaba no dia 24

Ordem de despejo deixará 80 crianças sem infantário

A Associação de Protecção à Infância da Ajuda (APIA) será despejada das instalações da Calçada da Ajuda, 35, se não as abandonar até ao próximo dia 24.

Naquela morada funciona, desde 1975, um jardim de infância e local de ocupação de tempos livres para 80 crianças daquela freguesia.

A APIA, Instituição particular de solidariedade social, ocupou em Abril de 75 o edifício, que se encontrava desabitado há mais de 17 anos e em estado de grande degradação. A Associação procurou que a ocupação fosse reconhecida judicialmente, uma vez que os proprietários negaram sempre hipótese de acordo.

A Associação fez, entretanto, obras de reparação beneficiando o imóvel. E tem desenvolvido uma acção de apoio às crianças carenciadas da Freguesia da Ajuda, elogiada por diversos organismos.

Em Maio de 1982 o processo de ocupação que se encontrava em tribunal teve um desfecho desfavorável: o juiz entendeu que as instalações deviam ser desocupadas.

Em consequência das diligências desenvolvidas pela APIA no sentido de obstar ao despejo, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, interveio directamente no processo. Numa reunião em Junho de 1982 os proprietários comprometeram-se a não executar a referida sentença, devendo elaborar um estudo de urbanização onde fossem contempladas as necessidades de espaço da APIA e tida em conta a sua continuidade.

A Associação apresentou um estudo sobre as suas necessidades de espaço e, posteriormente, em meados de 1983 os proprietários do imóvel entregaram na Câmara Municipal de Lisboa um estudo de urbanização em que era assegurada a existência futura da APIA. A Associação pediu esclarecimentos sobre alguns pontos e em Maio passado o presidente da CML emitiu um parecer em que preconizava soluções de equilíbrio e define que as instalações da APIA deveriam ser entregues, prontas a funcionar, o que de resto constituía condição para a licença de construção.

No dia 26 de Janeiro passado a Associação de Protecção à Infância da Ajuda foi supreendida por uma carta do advogado dos proprietários do imóvel que, com base no acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa de 29/11/84, que confirma as decisões da 1.ª Instância, exige a desocupação do imóvel no prazo de 30 dias, ou seja, até 24 de Fevereiro de 1985. Caso a desocupação não venha a verificar-se, será requerido um mandato de despejo.

A direcção da APIA protestou imediatamente junto do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, mas não obteve até agora resposta.

O caso vai ser levado à sessão da CML marcada para a próxima segunda-feira.

As 80 crianças que actualmente frequentam o infantário são das mais carenciadas da freguesia da Ajuda

O de Torres vem sábado a Lisboa...

Loures não faz Carnaval este ano

«Os mais representativos figurões históricos deste País à beira rota lixado, todos eles de canhota à direita, a cobiçar o tacho ali de badenja colocado», desfilarão no próximo sábado por algumas ruas da capital, mostrando aquilo que Torres Vedras tem para apresentar a milhares de forasteiros nos dias 17 e 19.

O Carnaval mais famoso da Região Centro, o Carnaval de Torres, priviligiará Lisboa com uma pequena amostra do que será naqueles dois dias, descendo e subindo no sábado algumas das artérias da capital até se concentrar no Rossio. Torres está a contar com a maciça afluência de forasteiros nos dias 16 e 19. A organização dos festejos disse já que todos os ministros da coligação serão visados no Carnaval, salvo Ernâni Lopes, apenas pelo facto de se encontrar a braço com uma indigestão por ter comido couve de Bruxelas. De Soares, o Carnaval passerará uma alegoria na qual se diz: «Promete, Soares, promete sem descanso!».

Esta alegoria, a dos «figurões históricos» e uma terceira, «A tropa fandanga real», constituirão como que um aperitivo, no sábado, do Carnaval de Torres, a condizer com as medidas de austeridade decretada pelo Governo. Os próprios reis chegarão no sábado, num veículo movido a oxigénio, «sendo o momento presenciado por ministros sem pasta para governar, mas com pasta para se governarem», segundo a organização.

O Rei Momo não assentou arraiais, apenas em Torres: implantou-se noutros lados, desde a Bairrada a Setúbal. Na Mealhada, uma vez mais, a principal atracção será uma figura das telenovelas brasileiras, o «Nando» e da «Guerra dos Sexos». Mas haverá também corsos, batalhas de flores e a eleição da «Misse Carnaval»; em Setúbal, o Carnaval decorrerá, este ano, de maneira um pouco diferente: a Câmara Municipal chamou a si a responsabilidade da organização dos desfiles que, para além do cunho jocoso obrigatório, terão aspectos etnográficos inéditos.

Falamos de três dos principais corsos nacionais. Não será exagero dizer, contudo, que tão conhecido e visitado como o de Torres há o de Loulé, o mais participado do Algarve. A política será a nota dominante dos festejos: o corso terá mais de cinco mi quilos de papel.

Este ano não haverá Carnaval em Loures. O corso prometia implantar-se aqui bem perto de Lisboa. À última hora, no entanto, os bombeiros não encontraram companhia de seguros para o material que sairia à rua: mais de três mil contos em fatos e carros alegóricos. «Sem seguro não arriscamos sair», decidiu a direcção do BV, cujo presidente é o eng. Martinho Pais. Loures terá apenas bailes este ano – como muitas outras terras por este Portugal fora.

Remetendo para Rosado Correia

Sousa Tavares "lava as mãos" no caso de Alpendurada

O ministro da Qualidade de Vida é alheio ao despacho ministerial que impossibilita a construção de uma escola preparatória em Alpendurada (Marco de Canavezes), no local inicialmente previsto, divulgou ontem Sousa Tavares em telegrama enviado ao presidente da câmara daquela vila.

Na sua mensagem, o ministro da Qualidade de Vida acrescenta que a localização da escola «é assunto da competência do ministro do Equipamento Social».

«O Ministério da Qualidade de Vida, prossegue, foi consultado sobre essa localização e a Direcção-Geral do ordenamento deu parecer assinado pelo senhor professor Ilídio de Araújo que se limita a dizer existirem outras localizações possíveis».

Sousa Tavares, que foi acusado na segunda-feira pelo presidente da Câmara do Marco de ter impedido a construção da escola «por ser o futuro herdeiro dos terrenos», observa que o seu departamento «é inteiramente alheio a que o ministro da Agricultura tenha considerado os celebrados terrenos de primordial interesse agrícola e que o ministro do Comércio julgasse inadmissível a destruição da unidade produtora de um vinho de relevante interesse na exportação portuguesa».

«Não sou herdeiro de coisa nenhuma – precisa Sousa Tavares – a não ser de dois jazigos onde não cabe mais ninguém, e por isso não tenho esperanças de os habitar».

O telegrama de Sousa Tavares formula ainda um voto para que o presidente Câmara do Marco «seja verdadeiro no que afirma ou insinua, seja correcto nas suas mensagens, promova a arruaça que lhe aprouver e deixe em paz o Ministério da Qualidade de Vida».

Em resposta ao documento de Sousa Tavares, o autarca diz que é obrigado a pensar que «o País está nas mãos de brincalhões», já que só depois de onze anos de luta pela construção da escola do ciclo de Alpendurada e depois da sua adjudicação, descobriram que a área onde iria ser implantada è de interesse ecológico».

«Na verdade – prossegue o documento de Avelino Ferreira Torres, enviado a Sousa Tavares – tenta o senhor ministro lançar poeira aos nossos olhos, canalizando a questão para a ironia, do mesmo modo que tenta esquivar-se a assumir as suas responsabilidades neste processo».

Troca até 2 de Março

Módulos dos transportes valem até ao dia 15

Os módulos antigos da Carris, Metro e Rodoviária Nacional podem ser utilizados até ao dia 15 de Fevereiro, informam os gabinetes de relações públicas das três empresas.

Os módulos da Carris e Metro podem se trocados mediante pagamento da diferença do preço até ao dia 2 de Março.

Os módulos da Rodoviária Nacional – segundo Pulga Tavares, das relações públicas, podem ser trocados apenas até ao dia 1 de Março.

Os módulos da Carris podem ser trocados apenas nos postos de Santa Justa, Arco do Cego, Cabo Ruivo e Miraflores – disse João Ribeiro das relações públicas da Carris.

Cimeira Moçambique-Zâmbia

Analisado o não cumprimento do acordo de Nkomati por Pretória

Os presidentes moçambicano e zambiano, Samora Machel e Kenneth Kaunda, encontraram-se ontem em Moçambique para uma «troca de informações sobre a situação política, económica e militar nos dois países».

O presidente zambiano chegou na manhã de ontem a Maputo, tendo já deixado a capital moçambicana, de regresso ao seu país.

Falando à Imprensa depois do encontro, que durou cerca de duas horas, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, afirmou que os dois presidentes focaram a sua atenção sobre o «não cumprimento do acordo de Nkomati pela África do Sul».

Acrescentou que os dois presidentes consideraram uma vez mais o sistema do «apartheid» na África do Sul «o factor de desestabilização na África Austral», tendo decidido reforçar a unidade e cooperação bilateral em todos os domínios, incluindo o campo diplomático.

«Os contínuos ataques contra Moçambique afectam directamente os objectivos do SADCC (Conferência Coordenadora do Desenvolvimento na África Austral) consideraram os dois estadistas.

Kenneth Kaunda chegou a Maputo, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Lameck Goma, e pelo assistente da Presidência para os Assuntos Políticos, W. Phiri, tendo imediatamente partido de helicóptero para a praia do Bilene, 180 quilómetros a norte de Maputo, onde o aguardava o presidente moçambicano, que ali se encontra de férias.

Do lado moçambicano tomou ainda parte nas conversações o ministro do Interior, Óscar Monteiro.

Cooperação Moçambique//Zimbabwé

Moçambique e o Zimbabwé afirmaram-se satisfeitos com a sua cooperação no âmbito da segurança, após dois dias de conversações em Harare.

Dirigiram as conversações o ministro moçambicano da Segurança, Sérgio Vieira, e o seu homólogo do Zimbabwé, Emmerson Munnangawa.

Um comunicado distribuído no final das conversações declarava que foram analisadas questões da segurança, não só nos dois países, mas também na região.

Afirmou-se a necessidade de encontros regulares entre os órgãos de defesa e segurança de Moçambique e do Zimbabwé.

Os governos de Maputo e Harare cooperam nas áreas da defesa e segurança desde que o Zimbabwé se tornou independente, em 18 de Abril de 1980.

Forças conjuntas dos dois países vigiam a estrada que liga a cidade moçambicana da Beira, no oceano Índico, ao Zimbabwé, vigiando a segurança do oleoduto e do caminho-de-ferro entre os dois países.

Até ao ano passado, verificavam-se ali acções frequentes da «RENAMO», que chegou mesmo a sabotar o oleoduto e a raptar vários portugueses num posto de bombagem na Maforga.

Actualmente, a circulação rodoviária e ferroviária fazem-se sem problemas e o oleoduto funciona normalmente.

Críticas de Kaunda à África do Sul

O presidente zambiano, Kenneth Kaunda, em entrevista publicada ontem em Joanesburgo, afirma que «nada avançou» em direcção à paz na África Austral e exclui a possibilidade de conversações em breve com o presidente sul-africano, Pieter Botha.

O ano passado, Kaunda colaborou nos esforços de mediação para a independência da Namíbia e para conseguir a paz entre a África do Sul e Angola e Moçambique.

«Não há qualquer motivo para regozijar com os encontros que tiveram lugar no que diz respeito aos resultados obtidos» — disse Kaunda ao «Rand Daily Mail», em entrevista concedida no domingo em Lusaca.

«Tentámos trabalhar em conjunto, mas isso não produziu qualquer fruto. Nada mudou. Esperávamos qualquer coisa e essa qualquer coisa não aconteceu porque a África do Sul não avançou no sentido que nós esperávamos» — frisou o presidente zambiano.

Interrogado sobre se se avistaria em breve com Pieter Botha, Kaunda respondeu: «Se eu vir progressos, poderá então haver lugar para discutir outros assuntos que possam aproximar-nos. Mas, como não há progressos, não vejo razão para me encontrar com ele».

Exemplo neozelandês frutifica?

Austrália rec a testes nucle

O Primeiro-Ministro australiano, Bob Hawke, chegou ontem a Washington para conversações, por entre indícios de que está a reconsiderar a sua decisão de ceder instalações aos aviões dos Estados Unidos que acompanham os testes de mísseis «MX».

Hawke chegou no mesmo dia em que foi forçado a cancelar manobras navais da aliança de defesa ANZUS face a uma recusa neozelandesa em conceder acesso aos seus portos a navios norte-americanos com armas nucleares ou de propulsão nuclear.

O governo norte-americano também se retirou das manobras, previstas para o próximo mês, e sugeriu que poderia tomar medidas de retaliação contra a Nova Zelândia.

A política antinuclear do governo neozelandês deverá ser um dos temas principais das conversações que Hawk manterá amanhã com o presidente Ronald Reagan.

Para hoje, Hawke tem previsto um encontro com o secretário norte-americano do Tesouro, James Baker, e com o secretário da Defesa, Caspar Weinberger.

Laurent Fabius em Bona:

França e RFA vã frente contra o te

A Alemanha Federal e a França vão formar uma frente comum contra o terrorismo, anunciou ontem em Bona o primeiro-ministro francês, Laurent Fabius.

Numa conferência de Imprensa realizada no fim das suas conversações, Fabius e o chanceler Helmut Kohl declararam que, durante as consultas franco-germânicas, foi decidida a «intensificação do combate conjunto ao terrorismo».

O chanceler Helmuth Khol e o primei
(Telefoto UPI/NP/DL)

Os dois chefes de governo, acompanhados pelos respectivos ministros do Interior, Pierre Joxe e Friedrich Zimmermann, salientaram que tal decisão foi tomada na sequência dos recentes atentado efectuados em França e na Alemanha Federal contra personalidades da política e da indústria pela «Fracção do Exército Vermelho» (RAF) e pela «Acção Directa».

Entre as medidas concretas já decididas, contam-se a melhoria das comunicações entre os Ministérios do Interior e as Polícias de ambos os países, para a troca e análise de informações, e realização de encontros regulares entre especialistas franceses e alemães-federais em matéria de segurança e prevenção terrorista.

«A nossa cooperação neste domínio vai ser futuramente muito activa», precisou o primeiro-ministro francês.

Pela sua parte, o chanceler Helmut Kohl acentuou que ambos os governos estão dispostos a fazer «todo o possível para banir o terrorismo da nossa civilização».

Esta foi a primeira visita do chefe do governo francês a Bona, desde que tomou posse do cargo, no final de 1984.

Nas consultas participaram também os ministros alemães-federais das Finanças, Gerhard Stoltenberg, da Economia, Martin Bangemann e da Pesquisa Científica, Heinz Riesenhuber.

Foram debatidos fundamentalmente aspectos de carácter bilateral, visando a cooperação no combate à poluição e a melhoria e modernização das ligações ferroviárias, bem como o incremento da cooperação industrial.

Outra questão abordada foi a preparação da próxima ronda de consultas franco-germânicas, programada para o dia 28, em Paris.

Na conferência de Imprensa, o ministro do Interior da RFA, Friedrich Zimmermann, anunciou que o seu homólogo italiano, Oscar Luigi Scalfaro, é aguardado em Bona na próxima semana para conversações sobre o combate ao terrorismo.

Cooperação policial Itália-Espanha

Os ministros do Interior de Espanha e Itália decidiram intensificar a cooperação entre os governos de dois países, na luta contra o crime organizado, tráfico de drogas e terrorismo.

De acordo com o comunicado conjunto divulgado no final de uma reunião em Madrid, os dois ministros decidiram «impulsionar

Sentença deverá ser lida amanhã

Pedida no Tribunal de Torun a absolvição de Pietruszka

Aadvogada de defesa do ex-coronel Adam Pietruszka, acusado como principal instigador do assassínio do padre Popieluszko, pediu ontem a sua absolvição.

O pedido foi formulado pela advogada Barbara Marckuk durante a leitura das alegações finais do processo, após quatro dias de interrupção por motivo de doença de outro elemento da defesa de Pietruszka.

Marczuk afirmou que o Ministério Público tinha acusado o seu cliente de instigar e apoiar o assassínio do padre e de impedir a investigação sobre os atentados de que foi alvo a 13 e 19 de Outubro de 1984.

O porta-voz do Governo, Jerzy Urban, na habitual conferência de Imprensa semanal, considerou que o julgamento de Torun tem dado mais credibilidade ao regime polaco e tem favorecido o processo de entendimento e diálogo nacional.

Urban sustentou que o assassínio de Popieluszko foi uma provocação política dirigida contra a reconciliação e criticou os meios de informação ocidentais por difamação das autoridades polacas durante a cobertura do julgamento de Torun.

A sentença deverá ser lida amanhã.

A advogada de Pietruszka ao pedir a absolvição do seu constituinte

Líbia libertou britânicos

A Líbia libertou quatro britânicos detidos durante nove meses, na sequência do rompimento das relações diplomáticas ango-líbias.

A libertação foi anunciada pelo porta-voz do Governo líbio, numa conferência de Imprensa televisionada e transmitida directamente para Londres.

A conclusão do caso resultou da mediação de vários meses da Igreja Anglicana, dujante a qual Terry Waite, emissário do arcebispo de Cantuária, se deslocou numerosas vezes à Líbia. Waite deve regressar amanhã a Londres, com os quatro britânicos.

Descritos como «reféns» pela Imprensa britânica, o professor Alan Russell, 49 anos, o engenheiro de petróleo Malcolm nderson, de 27, o técnico de telefones Roin Plummer, de 33, e o professor Michael Berdinner, de 52, encontravam-se encarcerados na Líboa desde Maio de 1084.

As relações entre Londres e Tripoli foram interrompidas um mês depois de um incidente na capital britânica, quando um tiro disparado do interior da Embaixada líboa matou uma mulher-polícia de 25 anos.

Prémio para Le

O teólogo brasileiro Leonardo Boff, defensor da Teologia da Libertação, foi premiado pela Fundação para a Liberdade da Igreja, criada pelo teólogo alemão federal Herbert Haag.

Boff, que é professor na Faculdade de Teologia de Petropolis (Brasil), defende desde há vários anos uma renovação do es-

VILA DO SEIXAL

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE

Fornecimento de duas viaturas automóveis, ligeiras, tipo mistas

Caução provisória ..... 150 000$00

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho da Câmara Municipal do Concelho do Seixal.
Serviço de Secretaria da Câmara Municipal do Seixal.

ÚLTIMO DIA E HORA: Em 20 dias após publicação no «Diário da República».

O Local do acto público do concurso terá lugar na Sala de Reuniões públicas da Câmara Municipal do Seixal.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, Serviços de Parque-Auto da Câmara Municipal do Seixal.

Seixal, 21 de Janeiro de 1985

O Presidente
(assinatura ilegível)

Câmara Municipal do Seixal

IVA

IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

Acaba de ser posta à venda uma obra da autoria do Dr. Cardoso Mota com a legislação e comentários sobre este novo imposto (800$00). Além desta obra temos todas as publicações editadas no mercado sobre o IVA, nomeadamente um Código com notas explicativas elaborado pelo Núcleo do IVA da D.G.C.I. (750$00) e também um Código com remissões relativas à integração dos respectivos artigos, índice alfabético, remissivo e explicativo com cerca de 90 páginas e o Dec.-Lei sobre o registo dos sujeitos passivos (550$00).

Aos pedidos feitos pelo Correio, devem juntar 50$00 para portes.

Rei dos Livros
77 - Rua dos Fanqueiros - 79
Telef. 87 97 56 - 87 91 88
1100 LISBOA

motociclista
ACENDA
OS MÉDIOS
mesmo durante o dia

...considera apoio ...eares americanos

Um porta-voz de Hawke afirmou que o primeiro-ministro australiano está a reconsiderar a sua decisão de ceder instalações de apoio aos aviões norte-americanos que acompanham os testes com os mísseis nucleares «MX» no Pacífico Sul.

O secretário de Imprensa, Jeff Walsh, recusou-se a comentar notícias dos jornais australianos de que Hawke já tinha tomado uma decisão e que não cederia as instalações para os testes planeados.

Em Bruxelas, Hawke foi interrogado sobre se a Austrália tencionava manter a sua decisão de dar acesso aos aviões norte-americanos, tendo respondido que «se trata de um assunto que será discutido nos encontros com funcionários» em Washington.

Segundo a imprensa australiana, Hawke dirá a Reagan que o seu governo se opõe à estratégia norte-americana de «guerra das estrelas» e que apoia um tratado de proibição de testes nucleares.

De acordo com funcionários norte-americanos, os Estados Unidos estão a considerar a tomada de medidas de represálias contra a Nova Zelândia pela proibição da visita de navios nucleares.

Recusam-se no entanto a indicar se essas represálias poderão ir ao ponto de relegar a nova Zelândia para um plano secundário na Aliança Austrália-Nova Zelândia-Estados Unidos (ANZUS).

«Estamos a considerar as acções a tomar, mas nesta altura não tomamos qualquer decisão e não temos mais comentários» – disse o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes.

Desarmamento

"Optimismo cauteloso" na Conferência da ONU

A sessão de 1985 da Conferência das Nações Unidas para o Desarmamento começou ontem em Genebra numa atmosfera de «optimismo cauteloso», afirmou o presidente da mesa dos trabalhos, Donald Lowitz.

Lowitz, que é também o novo embaixador norte-americano para o Desarmamento, afirmou no seu discurso de abertura que as possibilidades de se realizarem avanços nas questões do desarmamento melhoraram com a decisão dos Estados Unidos e da União Soviética em iniciarem conversações sobre o tema.

A conferênc,a cuja primeira sessão de 1985 durará 12 semanas, tem o mandato da Assembleia Geral da ONU para «promover o desarmamento global e completo sob um controlo internacional eficaz».

A Conferência de Genebra, que é o único forum multilateral sobre questões armamentistas e em que estão representados 40 países, realiza-se «no contexto de uma ameaça nuclear persistente, embora com a esperança gerada pelo recomeço do diálogo entre as duas superpotências», disse o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, na inauguração dos trabalhos.

O secretário-geral da conferência, o jugoslavo Miljan Komatina, destacou a «melhor atmosfera existente este ano entre os porticipantes» e mostrou-se confiante acerca da realização de um acordo sobre a proibição total e efectiva das armas químicas.

Komatina, que se referiu também às relações entre os Estados Unidos e a União Soviética, afirmou que, «se a atmosfera favorável da conferência conseguir exercer uma influência positiva nas negociações, podem esperar-se resultados concretos sobre o desarmamento entre as duas superpotências».

Os participantes no encontro pretendem chamar a atenção para a necessidade urgente de «concluir um tratado internacional que irradique os testes de novas armas espaciais».

A conferência de Genebra formou várias comissões «ad-hoc» para tratamento de cada um dos temas debatidos e deverá discutir as relações entre partes envolvidas em negociações multilaterais e bilaterais na área do desarmamento.

Na sessão do ano passado, foi apresentada uma proposta subscrita oor países do Movimento Não-Alinhados e do Pacto de Varsóvia para a criação de comissões e órgãos subsidiários da conferência, com mandato negocial.

A proposta foi contestada pelos países da NATO – especialmente pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha – pelo que se espera que em 1985 esta questão seja de discussão prioritária.

Os principais temas agendados dizem respeito a:

Questões nucleares (incluindo um tratado de proibição de testes de novas armas), prevenção da guerra nuclear e temas com ela relacionados;

– Desarmamento nuclear e salvaguarda do princípio de os Estados desnuclearizados não serão alvo de armamento atómico;

– Armas espaciais e formas de prevenção da militarização do Espaço;

– Armas químicas;

– Armas radiológicas;

– Um programa global de desarmamento.

O grupo de trabalho da conferência é constituído, para além das potências nucleares (Estados Unidos, Grã-Bretanha, União Soviética, China e França), por 21 países não-alinhados, sete países membros da NATO e sete do Pacto de Varsóvia.

A presidência da conferência, que é exercida rotativamente por ordem alfabética dos países, cabe este ano aos Estados Unidos.

...o constituir ...errorismo

...ro-ministro francês Laurent Fabius passam revista à guarda de honra, em Bona.

ao máximo os contactos pessoais e entre as respectivas equipas, para uma mais estreita colaboração internacional e com o fim de aumentar a recíproca prevenção através das medidas adequadas».

Oscar Scalfaro informou o seu colega espanhol sobre os últimos contactos que teve com outros ministros do Interior europeus, no que constitui o primeiro avanço para chegar a um encontro internacional sobre a luta antiterrorista.

Estes encontros internacionais para a luta antiterrorista coincidem com a proposta feita nesse sentido, em 1983, pelo presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez.

Scalfaro e Barrionuevo mostraram satisfação pelo actual nível de colaboração entre os serviços de segurança dos dois governos e decidiram intensificar o «intercâmbio de informações para lutar contra a criminalidade organizada que vem atacando os dois países, especialmente no âmbito da luta contra a droga».

Base khmer caíu

A base de Phom Shakkai caíu ontem em poder das tropas campucheanas e vietnamitas, depois de dois dias de intensos combates, anunciaram hoje fontes militares tailandesas.

A base de Phnom Sakkahi era defenkida pela 320.ª Divisão «Khmer Vermelha» que ordenou a retirada, depois de os guerrilheiros terem abatodo cerca de 200 soldados governamentais e destruído quatro tanques «T-54», de fabrico soviético, segundo as mesmas fontes.

De acordo com o Esta-Maior tailandês, cerca de 18 000 homens das tropas governamentais compucheanas e vienamitas apertam agora o cerco contra a base principal dos «Khmeres Vermelhos», Phnom Malai, 30 quilómetros a Sul da localidade fronteiriça tailandesa de Aranyaprethet.

Phonom Malai é o quartel-general dos «Khmeres Vermelhos» praticamente desde o início da sua luta armada contra o Governo de Phnom Pehn.

Uegundo os militares tailandeses, cerca de 10 000 khmers defendem o seu último reduto.

Papa regressa a Roma

O Papa João Haulo II partiu de Trindade – Tobago com destino a Roma, concluindo assim a sua digressão de 12 dias à América Latina, durante a qual visitou, além daquele país das Caraíbas, a Venezuela, o Equador o Peru e Trindade-Tobago.

O Papa considerou ontem Trindade-Tobago como «um sinal de esperança para o mundo, ao manifestar a sua admiração pela forma como pessoas de diferentes raças, religiões e tradições vivem juntas em harmonia, numa mensagem de 10 minutos a nação, no aeroporto internacional de Piarco,

«Enquanto tantas partes do mundo sofrem conflitos trágicos devido ao fanatismo e preconceitos, vós sois um sinal de esperança», disse o Papa antes de se dirigir para o Estádio Nacional para celebrar missa perante cerca de 43 mil pressoas, João Paulo II incitou também a juventude da nação, de 1,2 milhões de habitantes, a «confiar em Deus».

...onardo Boff

pírito católico e a libertação pacífica dos pobres da América Latina.

Em Roma, a Congregação para a Doutrina da Fé, a antiga Inquisição, está espressamente a estudar as teorias do padre Boff, que são acusadas de heresia por algumas fontes do Vaticano.

O prémio da Fundação para a Liberdade da Igreja é de 5000 francos suíços (cerca de 320 contos) e destina-se a «servir de auxílio e ajuda numa altura em que teólogos como Boff são caluniados no seio da Igreja Católica como combatentes da luta de classes», refere um comunicado.

Finlândia devolve à URSS destroços de míssil

A Finlândia anunciou que devolveria à União Soviética os destroços de um míssil desviado que se despenhou num lago no norte do país, em 28 de Dezembro.

Recentemente, a embaixada soviética solicitara a devolução dos destroços.

Um comunicado do ministério finlandês dos Negócios Estrangeiros afirma que a Finlândia informou a embaixada sobre a decisão. O documento não refere em quanto importa a recuperação, a cargo dos soviéticos.

Peritos militares finlandeses afirmaram que o míssil se despenhou no lago gelado Inari, depois de se ter desviado da rota durante exercícios navais soviéticos no mar de Barents.

O comunicado acrescenta ainda que os destroços do missil deverão ser entregues no fim desta semana.

Autoridades militares especificaram que quase todos os fragmentos do míssil foram recuperados do lago Inari, próximo das fronteiras com a União Soviética e com a Noruega. Os fragmentos estão a ser estudadas por peritos da Força Aérea.

Uma destacada fonte da Força Aérea descreveu o míssil como uma peça reconstruída, datando dos princípios de 1970, e não classificável.

DEMISSÃO IMPÕE-SE!
ALTERNATIVA GANHA FORÇA!

para uma vida melhor
uma política de desenvolvimento
reforço da democracia
respeito pela Constituição
e independência nacional

urgente
novo governo nova política

Quinta-feira – 7 de Fevereiro às 13.30 h
Tempo de Antena do PCP
RDP - antena 1

PCP
uma grande força nacional
para a saída da crise
e a defesa da democracia

No dia 14

Metalúrgicos concentram-se em S. Bento

Os trabalhadores metalúrgicos vão concentrar-se no próximo dia 14 frente à Assembleia da República, efectuando na mesma data uma paralisação entre as 14 e 30 e as 20 horas — anunciou a Federação dos Sindicatos do sector.

A decisão, tomada na sessão de Lisboa do plenário nacional de activistas da metalurgia, metalomecânica e minas, foi ainda acompanhada pela aprovação de uma moção posteriormente entregue na associação patronal do sector.

Segundo a Federação, «apesar de terem sido alcançados vários objectivos com a grande jornada nacional de luta realizada em 17 de Janeiro, nomeadamente a nível de contratação, mantêm-se as razões e os objectivos que determinaram essa jornada.»

«Uma vez mais, são exigidas ao Governo respostas para os problemas dos trabalhadores e das empresas do sector, e, em particular, da Siderurgia Nacional e subsectores da montagem automóvel, metalomecânica pesada, construção e reparação naval e mineira» — sublinha.

A concentração e a paralisação visam nomeadamente, protestar contra o não pagamento dos salários em atraso, por um orçamento de Estado ao serviço da economia nacional e pela defesa dos postos de trabalho.

Em relação à moção entregue à associação patronal, os trabalhadores exigem que aquele organismo «evolua nas suas posições à mesa das negociações», responsabilizando-o ainda pela próxima jornada de luta.

Função Pública convoca novas acções de luta

Dirigentes, delegados e activistas sindicais da Função Pública poderão concentrar-se no dia 14, junto à Secretaria de Estado da Administração Pública – anunciou o Sindicato dos Trabalhadores do Sector Sul e Açores.

Em comunicado, o sindicato destaca das acções a desenvolver no sentido de «forçar» o Governo a negociar a revisão de carreiras e garantir a estabilidade de emprego no sector, nomeadamente a concentração do dia 14, «caso até aquela data não se reiniciarem as negociações das carreiras».

Acrescenta ainda que caso aquela concentração não resulte novas acções realizar-se-ão junto à sede do Conselho de Ministros ou à Assembleia da República.

Estas acções surgem na sequência dos cerca de 400 plenários realizados pelos sindicato em 30 de Janeiro.

Sublinha ainda a elaboração de cadernos reivindicativos sobre os problemas de cada grande sector da Administração Pública, Ministério e Secretaria de Estado, a serem entregues aos respectivos membros do Governo.

Segundo aquela estrutura sindical, os cadernos reivindicativos sectoriais – que serão divulgados aos trabalhadores envolvidos – procurarão inventariar as questões até hoje não resolvidas pelo Governo.

Paralisação na Frinil e MLI

A greve de três dias que os trabalhadores das empresas Frinil e Metalúrgica Luso-Italiana ontem iniciaram regista uma adesão a 100 por cento, informou o Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa.

A paralisação tem por objectivo o pagamento de salários em atraso e os subsídios de férias e Natal.

Segundo o sindicato, os trabalhadores na Frinil estão com 11 meses de salários em atraso, além dos subsídios de Natal e férias, enquanto na Luso-Italiana os trabalhadores têm por receber 50 por cento do salário do mês de Dezembro e o subsídio de Natal.

Os trabalhadores de ambas as empresas reclamam também a manutenção dos seus postos de trabalho.

Trabalhadores manifestam-se esta tarde

Almeida Santos diz que não sabe "o que fazer da Messa"

O ministro de Estado Almeida Santos, numa reunião com os representantes dos trabalhadores da Messa, afirmou ontem à tarde que não sabia o que fazer daquela empresa, porque as negociações com a Centrel se haviam gorado – revelou ao «DL» um porta-voz da CT.

Almeida Santos, que é o coordenador da comissão interministerial encarregada de resolver o problema da Messa, segundo a mesma fonte, disse ainda que iria endossar a questão ao IPE, que é o principal accionista da empresa.

Em face desta situação, os trabalhadores reuniram-se esta manhã em plenário, tendo decidido concentrar-se às 15 horas junto do gabinete de Almeida Santos, para manifestarem o seu descontentamento pela forma como o caso tem sido conduzido e para reafirmar «que não estão dispostos a encarar a possibilidade do encerramento da empresa e do seu despedimento em massa».

Os trabalhadores da Messa, que deverão decidir novas acções para os próximos dias, têm três meses de salários em atraso.

Pessoal da CTM e CNN esta tarde em plenário

Os trabalhadores da CTM e CNN, que desde segunda-feira se encontram paralisados, vão reunir-se esta tarde em plenário conjunto, nas instalações do refeitório da CTM, para debater a situação nas duas empresas de transportes marítimos – anunciou a Federação dos Sindicatos do Mar.

A reunião vem na sequência de um encontro entre a Federação e o secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, ocorrido na terça-feira.

Segundo a Federação, durante o encontro com Vítor Ramalho, foi-lhe exposto a posição dos trabalhadores em não aceitarem a extinção da CTM e CNN, bem como qualquer forma de despedimento.

ORT's de Lisboa em plenário

As organizações representativas de trabalhadores (ORT's) de Lisboa reúnem-se amanhã em plenário para analisarem a evolução da situação político-social e debaterem o desenvolvimento da luta.

A reunião realiza-se no Sindicato do Comércio, às 21 e 30 horas, e foi convocada pelas delegações sindicais da cidade, pela União dos Sindicatos de Lisboa e pelos conselhos de trabalhadores e comissão coordenadora das CT's da cintura industrial.

EQUATRO — ENGENHEIROS, L.DA

Certifico, narrativamente, que por escritura de 7 de Novembro de 1984, lavrada com início a fl. 22, do livro de notas n.º 16-L do 22.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Filomena Marques da Cruz, foi entre Pedro Aarão Bensaúde Gelhardo, Hélder Paulo Proença Fernandes Tiago, António dos Santos Carvalheiro e Fernando Raposo Jorge constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, cujo pacto é o constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de EQUATRO — Engenheiros L.da, e durará por tempo indeterminado a partir desta data.
§ 1º A sociedade tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Emenda, 60 a 72, sótão, frente, esquerdo, freguesia de Encarnação, podendo ser transferida para outro local por simples deliberação da gerência.
§ 2.º A sociedade poderá estabelecer ou extinguir delegações, escritórios, agências ou qualquer outra forma de representação social no território nacional ou estrangeiro, quando e onde for resolvido em assembleia geral.

2.º

A sociedade tem por objecto o exercício da actividade de estudos, projectos e consultoria em engenharia e arquitectura.
§ único. A sociedade poderá participar no capital de outras sociedades, criar novas empresas ou comparticipar na sua criação e associar-se a quaisquer entidades singulares ou colectivas, colaborar com elas ou nelas tomar interesse sob qualquer forma.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 500 000$, dividido em 4 quotas iguais, de 125 000$ cada uma, uma de cada sócio.
§ único. Os sócios poderão fazer suprimentos à caixa social nos termos e condições a estabelecer em assembleia geral.

4.º

A divisão e cessão de quotas quando entre sócios e entre herdeiros e sócios falecidos é livremente permitida; quando a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade e dos demais sócios, que terão direito de preferência, por essa ordem, pelo valor correspondente ao capital mais reservas.

5.º

A gerência e administração da sociedade serão exercidas por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de prestar caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.
§ 1.º A sociedade obriga-se pelas assinaturas de 2 sócios gerentes, excepto nos actos de mero expediente, para os quais bastará a assinatura de um deles.
§ 2.º Qualquer dos sócios poderá delegar, por procuração, todas ou parte das suas atribuições de gerência em outro sócio ou pessoa estranha à sociedade, mas neste último caso sempre com a anuência da assembleia geral.
§ 3.º A própria sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os fins do disposto no artigo 256.º do Código Comercial.
§ 4.º Fica vedado aos gerentes assinar em nome da sociedade letras de favor, fianças, abonações e demais actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

6.º

A convocação das assembleias gerais, quando a lei não exigir outras formalidades, será feita por carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias, devendo indicar o dia, hora, local e ordem dos trabalhos.
Está conforme.
22.º Cartório Notarial de Lisboa, 9 de Novembro de 1984. — A Ajudante, Maria de Fátima M. S. de Sousa N. Lourenço.

4-0-52

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da última publicação do anúncio.
Execução de Sentença n.º 1664 — A/79 1.º secção.
Exequentes — Farmoquímica Baldacci, SARL
Executado — Clarisse Maria Fernão de Oliveira Santos Martins e marido Hermínio Martins, residentes na R. Rebelo Carvalho em Felgueiras.
Lisboa, 29 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito
Amílcar Joaquim Cortez Neves
A Escriturária
Fernanda Paula A. Veríssimo

D.L. 6/2/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 3.º Juízo da Comarca de Leiria, nos autos de Acção Sumária n.º 164/84, em que são autor CARVALHO & CATARRO, LTD.ª, com sede em Alto Vieiro, Leiria, e réu ANTÓNIO LUÍS CARVALHO DE SOUSA, com última residência conhecida na Rua Arnaldo Gama, Lote 87, r/c-E, Quinta da Carreira, S. João do Estoril, Cascais, e actualmente residente em parte incerta, correm éditos de 30 (trinta) dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o réu, acima identificado, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar a referida acção, que consiste na resolução do contrato de venda a prestações efectuado entre a autora e o réu em 22/4/82, na entrega da máquina referida no mesmo contrato à autora e na não devolução por parte da autora do montante de 70 020$00 recebidos da ré, conforme melhor consta do duplicado da petição, que se encontra neste Tribunal à sua disposição, sob pena de ser condenado no pedido.

Leiria, 23 de Janeiro de 1985

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

«D.L.» – 6/2/85 – 1.º Pub.

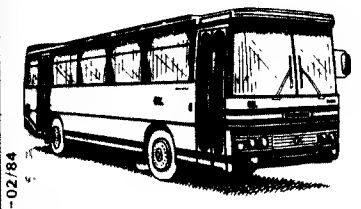
expressos RN

EXPRESSO «PRAIAS DO ALENTEJO»
LISBOA — PRAIA DA ZAMBUJEIRA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

HORÁRIO

07H30	17H00		LISBOA	P	12H45	20H30
08H15	17H45	C	SETÚBAL	P	12H00	19H45
08H20	17H50	P		C	11H55	19H40
09H50	19H20	C	SANTIAGO	P	10H25	18H10
10H00	19H32	P		C	10H18	18H03
10H13			B.º St.º ANDRÉ		10H05	17H50
10H28			SINES		09H50	17H35
11H03	20H12		CERCAL		09H15	17H00
11H18	20H27		V. N. MILFONTES		09H00	16H45
11H33	20H42		ALMOGRAVE		08H45	16H30
11H43	20H52		CAVALEIRO		08H35	16H20
12H03	21H12		S. TEOTÓNIO		08H15	16H00
12H13	21H22		P. DA ZAMBUJEIRA		08H05	15H50



EA-02/84

Diariamente
EM VIGOR A PARTIR DE 28.1.85

R.N. RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA – Telefones 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

General Motors tem lucros recordes

A General Motors revelou ontem ter ganho 4,5 mil milhões de dólares em 1984, os maiores lucros registados por uma empresa norte-americana de automóveis.

Com vendas e rendimentos de cerca de 84 mil milhões de dólares, a maior fabricante mundial de carros ultrapassou, no último ano, o recorde de 3,7 mil milhões de dólares de lucros de 1983, quando os rendimentos totalizaram 75 mil milhões.

No entanto, no quatro trimestre os lucros experimentaram uma quebra significativa, que observadores atribuíram, em grande parte, às greves nas oficinas da General Motors, em Setembro e Outubro no Estados Unidos e no Canadá.

A companhia norte-americana afirmou que os lucros nos três últimos meses de 1984 diminuíram para 877 milhões de dólares, comparativamente aos 1,3 mil milhões verificados em período idêntico de 1983.

Dívida portuguesa é 17.ª em valores absolutos

A dívida externa portuguesa era de 11,4 mil milhões de dólares em Junho de 1984, sendo a décima sétima em valores absolutos entre 155 países segundo um relatório elaborado, conjuntamente, pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e Banco de Pagamentos Internacionais (BRI). O documento não contempla no entanto, o total do endividamento externo desses países, pois engloba, apenas, os créditos externos dos bancos da zona declarante do BRI e o montante dos créditos de origem comercial.

O México é o país que apresenta um maior endividamento externo (69,1 mil milhões de dólares), logo seguido do Brasil (67,6 mil milhões), Espanha (26,5 mil milhões) URSS (26 mil milhões), Coreia do Sul (25,3 mil milhões), Argentina, (25,1 mil milhões) e Venezuela (22,8 mil milhões de dólares).

Com uma dívida maior que a portuguesa ainda se encontram a África do Sul, Austrália, Israel, Argélia, Polónia, Grécia, Egipto, Indonésia e Chile, mas devendo menos que Portugal estão países como a Índia, China, Finlândia, Turquia, Angola e Moçambique.

Fusões na banca nacionalizada por pressão de bancos privados

— prevê uma revista inglesa

A criação de bancos privados em Portugal terá um forte impacto na banca nacionalizada nomeadamente no recrutamento dos seus gestores, comenta a revista financeira AGEFI, publicada em Londres.

A revista sublinha que «além da entrada no mercado de novos bancos estrangeiros, vai aparecer o primeiro banco privado português que poderá originar fusões dos nove bancos estatais».

As pressões da clientela e o aumento da concorrência terão «um efeito benéfico para os nove bancos estatais» — refere a revista.

«Um possível efeito — salienta — será uma série de fusões reduzindo o seu número para cinco, de forma a banca estatal se adaptar a nova situação».

«Outra área afectada, comenta, poderá ser a do pessoal, pois funcionários superiores dos bancos estatais têm sido objecto de recrutamento pelo novo banco privado.»

Quase 4 contos a taxa de TV

As taxas de televisão vão aumentar, passando a custar 1980 escudos (preto e branco) e 3965 escudos (cor), informa a Anop, de fonte da própria RTP.

A Portaria estabelecendo as novas taxas já foi assinada, entrando em vigor, retroactivamente, a 1 de Fevereiro.

Os novos preços representam aumentos na ordem dos 18 por cento.

Anteriormente, as taxas eram de 1625 (preto e branco) e 3250 (cor).

em duas palavras

ACCIONISTAS DO BANCO COMERCIAL, previsivelmente o primeiro banco privado português a receber autorização para se instalar no sector, foram ontem recebidos por Mário Soares.

O pedido de instalação do Banco Comercial já foi entregue no Ministério das Finanças e os accionistas Américo Amorim, Pinto Basto (Vista Alegre) e o proprietário da empresa Curtumes Mota estiveram na residência oficial do Primeiro-Ministro a pressionar a aceleração do processo.

●●●

ESTATUTO DO COMERCIANTE – O decreto-lei que regula o Estatuto do Comerciante tem que ser revogado, advogam as Associações Comerciais de Barcelos, Braga, Fafe, Famalicão e Guimarães.

Em telex enviado ao Primeiro-Ministro, as direcção daquelas Associações consideram «a revogação do DL 419/83 uma atitude de gratuita agressão ao sector comercial, quer pelo que representa como destruição de um valioso instrumento disciplinador, quer ainda pela completa marginalização das estruturas representativas do comércio português.» Os comerciantes consideram-se «ofendidos na sua dignidade» e retiram a confiança ao ministro do Comércio, sugerindo a sua demissão imediata.

●●●

A CIMENTAÇOR poderá vir a ter nova localização, saindo da fraguesia de Livramento, nos arredores de Ponta Delgada, para outro polo de desenvolvimento habitacional.

Uma Comissão Técnica foi encarregada de estudar a questão admitindo-se, não só a possibilidade de transferência «atendendo aos interesses da população de Livramento e aos interesses gerais açorianos como ao seu encerramento total e importação de cimento em sacos, segundo a nota da Secretaria do Comércio e Industria da Região Autónoma.

●●●

AS REMUNERAÇÕES DOS GESTORES PÚBLICOS vão ser revistas, nos casos das empresas não abrangidas por contratos de gestão, sendo igualmente fixados novos critérios de cálculo das despesas de representação.

O respectivo diploma foi publicado no «Diário da República» de hoje. Nas empresas públicas financeiras e não financeiras em que não tenham sido ainda celebrados contratos de gestão, os níveis de remuneração mensal líquida dos membros do Conselho de Gestão ou de administração serão determinados em percentagem de um valor padrão a fixar anualmente por despacho do ministro das Finanças e do Plano – estabelece a resolução do Conselho de Ministros.

●●●

O CAPITAL DA INVICTOS – Supermercados do Norte subiu de 25 mil para 100 mil contos, com o reforço subscrito pelos actuais accionistas nas proporções anteriores.

Também a Lacto Lusa, e a Agrícola de Lacticínios – A Central de Perafita elevaram o seu capital social, no primeiro caso de 39 231 contos para 235 386 contos, mediante a reavaliação de imobilizações e reservas livres, e, no segundo de 59 220 contos para 109 620 contos, através da incorporação de reservas de reavaliação.

●●●

O CONSELHO EMPRESARIAL DO NORTE elege hoje, no Porto, o novo presidente da Comissão Executiva Permanente e a nova Associação Coordenadora, que substituirá a Associação Industrial Portuense (AIP).

A reunião plenária do CEN antecede um encontro, presidido por Veiga Simão, sobre «estratégia empresarial», organizado pela AIP e que reunirá em Espinho dezenas de empresários. O ministro Veiga Simão estará ao princípio da tarde nas instalações da AIP para assinar contratos de inovação tecnoclógica com 12 empresas industriais da Zona Norte, na sua maioria do sector da indústria metalomecânica.

Dinamarca: o nível de vida mais caro da CEE

A Dinamarca é, de longe, o país mais dispendioso da Comunidade Económica Europeia — revela um estudo comunitário sobre o poder de compra, ontem divulgado.

O estudo, que é baseado no índice de preços no consumidor de Novembro e nos níveis das trocas comerciais, mostra que os residentes na Dinamarca têm de pagar mais 8,5 por cento em média para um cabaz de mercadorias e serviços, comparativamente à República Federal da Alemanha, o segundo país mais caro da CEE.

Em relação à Grécia, o país mais barato dos Dez, os preços dinamarqueses são mais caros cerca de 56,9 por cento.

De acordo com o estudo, e por ordem decrescente, os países mais dispendiosos da CEE, a seguir à Dinamarca e à RFA, são a França, Holanda, Grã-Bretanha, Bélgica, Luxemburgo, Itália e Grécia.

Consumo de cimento baixou 13 por cento em 84

O consumo de cimento baixou 13% em 1984, em relação a 1983, devido à crise do sector da construção civil e ao retardamento do programa de obras públicas e infra-estruturas. A informação está contida num documento divulgado pela Cimpor, onde se diz igualmente que aquele consumo de elevou a 5,5, milhões de toneladas contra 6,3 em 1983.

Segundo a empresa, a capacidade de produção do sector atinge os 6,5 milhões de toneladas por ano e o recurso à importação contribuiu com 586 mil toneladas em 1982 e 260 mil em 1983 para o abastecimento do país. Em 1984 não foi necessário importar cimento em consequência da quebra do consumo, tornando-se suficiente a produção da Cimpor (empresa pública) e da Secil (empresa mista com capitais do Estado e de accionistas dinamarqueses).

Em 1985 e 1986 a Cimpor deverá investir cerca de nove milhões de contos com vista à reestreturação e modernização das suas unidades industriais. A Secil, por seu lado, concluiu recentemente o seu programa de modernização, encontrando-se actualmente em fase de normalização tecnológica.

De acordo com o documento da Cimpor, o preço do cimentoo português (7190 escudos desde segunda-feira, por tonelada ensacada em saco de 50 kg) é comparativamente inferior ao dos trezes países do Bureau Europeu do Cimento. Ele é, porém, superior ao preço praticando em França (6,6 contos), Itália (5,7 contos), Grécia (4,6 coontos) e Turquia (3,6 contos).

Segundo a mesma fonte, a evolução do preço do cimento em 1984 foi menos acentuada do que a da maior parte dos factores de produção (fuel, energia eléctrica). «O ajustamento quase tornou necessário fazer no preço do cimento em 1985 é o resultado do aumento do preço da energia nas suas diversas formas», diz o documento.

Empresas criticam aumentos

O cimento português é desde segunda-feira, o segundo mais caro da Europa, afirmou ontem a Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS).

Em comunicado, a AECOPS critica o novo aumento médio de 6 por cento do preço da tonelada de cimento, salientando que o cimento português «passa agora a ter um preço apenas inferior (ligeiramente) ao cimento inglês», o que contradiz as informações da Cimpor.

A AECOPS sublinha ainda que o novo aumento é o quinto em menos de um ano, custando actualmente a tonelada de cimento mais 35 por cento que no início de 1984.

O documento informa também que o cimento é hoje 3,5 vezes mais caro que em 1980, período em que sofreu 25 aumentos.

Poder de compra baixou 30 por cento

Classe média brasileira exausta

A classe média brasileira, atingida pela inflação e pelos cortes salariais, perdeu cerca de um terço do seu poder de compra nos últimos cinco anos, afirmou um porta-voz de uma associação de economistas brasileiro.

«A classe média perdeu cerca de 30 por cento do seu poder de compra real entre 1979 e 1984 e já não pode suportar uma maior pressão» — disse Miguel Colasuono, presidente da Associação de Economistas de São Paulo.

Três anos de recessão e uma série de leis reduzindo os salários reais, numa tentativa governamental de diminuir a inflação galopante, deixaram a classe média «desmotivada» — disse Colasuono.

Tancredo Neves o primeiro presidente brasileiro civil em 21 anos, escolhido por um colégio eleitoral, prometeu fomentar um maior consenso social que ajude a diminuir a inflação que atinge actualmente 224 por cento, quando assumir as funções a partir de 15 de Março.

Colasuono defendeu que os rendimentos das famílias da classe média, situando-se entre 75 e 400 dólares por semana, não «deveriam sofrer uma maior erosão no poder de compra».

«Mais um ano nestas condições e deixará de haver classe média brasileira» — afirmou Colasuono.

O presidente do Partido Trabalhista, Luís Inácio Lula, defendeu, igualmente, a preservação do poder de compra dos operários e trabalhadores do sector industrial.

«Os trabalhadores já contribuíram o suficiente» disse, referindo-se ao aumento do desemprego industrial simultaneamente com o aumento da pressão inflacionária.

Durante a administração de João Figueiredo, o governo brasileiro adoptou várias medidas de austeridade por forma a fazer face às obrigações para com o exterior.

Figueiredo negociou empréstimos de emergência com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com vários bancos privados para satisfazer o serviço da dívida externa, que se eleva a 100 milhões de dólares, a maior do Mundo.

Apesar dos cortes salariais e da limitação das despesas governamentais, os preços continuaram a subir, no decorer dos últimos anos.

A inflação que se situava em 77 por cento em 1979, subiu para 224 por cento em 1984.

Durante os primeiros cinco anos da presidência de João Figueiredo, os brasileiros viram os preços subir em mais de 10 mil por cento.

O produto interno bruto (PIB) brasileiro diminuiu em termos reais entre 1981 e 1983 — referiu Colasuono.

Dados provisórios, referentes a 1984, mostram um crescimento de 4 por cento do PNB, embora muitos economistas atribuam este crescimento ao bom comportamento do sector das exportações que permitiu excedentes comerciais da ordem dos 13 mil milhões de dólares.

De acordo com a Associação Comercial de São Paulo as vendas a retalho neste estado — o maior de todo o Brasil — desceram em termos reais em 1984, cerca de 10,6 por cento.

O Departamento Federal de Impostos, por seu turno, declarou uma descida de três por cento em termos reais, nos rendimentos em 1984.

TECTO
COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.
Rua Prof. Luís Reis Santos, 5
1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos Estatuários e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da CHE Tecto para uma reunião extraordinária, a realizar no dia 23 de Fevereiro de 1985, pelas 15 horas, no Centro de Ocupação de Tempos Livres de Telheiras, à Estrada de Telheiras, n.º 155, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — **Informações.**
2 — **Admissão de novos Cooperadores.**
3 — **Ratificação da atribuição do fogo sito no n.º 5-3B da Rua Professor Luís Reis Santos, ao cooperador José Maria de Sousa Pombo.**
4 — **Apreciação e votação da proposta da Direcção sobre as mensalidades a vigorar entre Março de 1985 e Fevereiro de 1986**

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1985

O Presidente da Assembleia Geral
(Mário Plácido Miranda Garcia)

DESPORTO

ponta esquerda

João Rocha: 35 mil contos em processos de indemnização

O presidente do Sporting pede uma indemnização de 35 mil contos por prejuízos **materiais, físicos e psíquicos** causados por acusações feitas na Imprensa. Do montante da indemnização, 30 mil contos correspondeu a prejuízos materiais suportados por João Rocha **a liquidação futuramente** enquanto os outros cinco mil respeitam a danos morais.

Na base do processo mandado instaurar por João Rocha estão acusações feitas por Stuart Vasconcelos em carta **entregue à direcção do Futebol Clube do Porto** cujo conteúdo veio a ser posteriormente publicado pelos jornais «Comércio do Porto» e «A Bola». Na carta, Stuart Vasconcelos acusava João Rocha de o ter tentado aliciar para promover o apedrejamento do autocarro da equipa do Sporting, antes do jogo com o Porto, para que o clube de Lisboa pudesse abandonar o Estádio das Antas **por razões de segurança.**

Como réus deste processo, constam o presidente portista, Pinto da Costa, o director do «Comércio do Porto», o jornalista daquele periódicos, Manuel Serrão, Stuarte Vasconcelos, o director do jornal «A Bola», o jornalista daquele trissemanário Manuel António Ferreira e a empresa proprietária do jornal.

Relativamente ao presidente do Futebol Clube do Porto (Pinto da Costa) o processo instaurado por João Rocha acusa-o de **com inconfessados desígnios** se ter servido de Stuart Vasconcelos.

No caso de Stuart Vasconcelos, o documento elaborado pelo advogado sportinguista, dr. Luso Soares, especifica o seu envolvimento num grande número de processos crime e as condenações a que foi sujeito considerando que se trata de um indivíduo com **um razoável cadastro criminal.**

Quanto ao jornal «O Comércio do Porto», a acusação advém da publicação do documento **entregue por Stuart Vasconcelos à direcção do Futebol Clube do Porto** e divulgado por aquele periódico. O presidente do Sporting admite ter-se encontrado com Stuart Vasconcelos **que não conhecia** por este ter aparecido por alegados motivos de negócios, no restuarante onde jantava com o presidente do Boavista, o presidente do Rio Ave e outra pessoa que não identifica.

Marítimo também presente na reunião de clubes

António Henriques, presidente do Club Sport Marítimo, participa hoje, no Estoril, numa reunião dos presidentes dos clubes da 2.ª divisão nacional. António Henriques, presidente do clube que lidera a Zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão, discutirá com os representantes dos restantes clubes das três zonas aspectos relacionados não só com as relações clubes — Radiotelevisão Portuguesa como também com a distribuição das verbas provenientes do Totobola.

Que belo casal de desportistas!

A agressão a um árbitro e a um fiscal de linha de futebol custou 166 contos a um homem e a uma mulher do concelho de Penacova (Coimbra). O Tribunal de Penacova aplicou uma pena efectiva a um casal que agrediu um árbitro e um fiscal de linha num jogo do campeonato nacional da 2.ª divisão regional da Associação de Futebol de Coimbra. As multas a pagar pelo homem elevam-se a 63 contos e da mulher a 48. Em conjunto trm de indemnizar o árbitro em 30 contos e o fiscal de linha em 25, determinou ainda o tribunal. O incidente ocorreu durante um jogo que opôs o Cheio ao Casaense, arbitrado pelo juiz José Manuel Monteiro.

Alvalade: Sporting bate Goteborg

Em jogo particular, o Sporting venceu os suecos do Goteborg por 2-0, em encontro que teve lugar em Alvalade. As equipas:

Árbitro: Serpa Santos, de Lisboa, auxiliado por Cardita Sobral e Carlos Pires.

Sporting: Sérgio; Gabriel, Romeu, Oceano (depois Germano, aos 56 m) e Xavbier; Morato, Lito (depois, Kostov, aos 65 m) e Sousa (depois Jorge Tavares, aos 81 m); Manuel Fernandes (depois, Litos, aos 46 m), Jaime Pacheco e Saucedo (depois, Fernando Cruz, aos 75 m).

IFK Goteborg: Thomas Wernesson; Stig Fredriksson, Tord Holmeren (depois, Roland Nilsson, aos 23 m), Peter Larsson e Denis Schiller; Jerry Carisson, Magnus Johansson (depois, Torjorn Lundblad, aos 71 m) e Stephan Kuliberg Stefan Petersson (depois, Jonny Ekstrom, aos 81 m, Mats Gren e Torbjorn Nilsson.

Golos por Sousa (3 m) e Manuel Fernandes (5). Boas actuações de Morato, Sérgio, Sousa. Litos, Xavier e Manuel Fernandes (Sporting), Mats Gren, Carlsson, Lundblad e Kullberg. Arbitragem quase impecável, somente «tocada» pela não marcação de uma grande penalidade favorável aos suecos: rasteira de Morato a Nilsson, bem na grande área.

Calendário muda

Apesar da interrupção dos campeonatos, por causa dos compromissos das selecções nacionais, a FPF marcou para o próximo fim-de-semana alguns jogos. Assim, no sábado, disputa-se o encontro en atraso do «Nacional» de Juniores (Zona Sul – Série F) Portimonense -Quimigal e dois jogos antecipados da 2.ª e 3.ª Divisões, Estrela de Portalegre - Torriense (Zona Cento) e Ovarense - Oliveirense (Série B), respectivamente. No domingo: Gil Vicente e Amora discutem o desempate da Taça e Juventude e Louletano disputam uma partida antecipada da Série F da 3.ª Divisão. Todos estes jogos principiam às 15 horas.

Coimbra: Sciasca apresenta-se

Hoje, às 21 horas, no decorrer do jogo particular Académica de Coimbra-Lausanne, é apresentado o novo recruta conimbricense, o belga Robert Sciasca.

Futebol portuense cresce

A Associação de Futebol do Porto vai ter mais um filiado, a partir da próxima época. Segundo informa o nosso colega «Correio da Manhã», trata-se do União Juventude Zezerense, de Santa Marinha do Zêzere, concelho de Baião, que se propõe disputar o Campeonato Distrital da 3.ª Divisão da A. F. Porto.

A sede do novo clube é em Santa Marinha do Zêzere, a freguesia do concelho de Baião com mais população (cerca de 3300 habitantes) e em franco desenvolvimento. Actualmente, com cerca de 600 sócios a UJZ pretende encontrar ainda durante este mês um elenco directivo, para o que se realizarão eleições que estão a ter preparadas por uma comissão administrativa.

Até ao momento, a União Juventude Zezerense, cuja data de fundação remonta a 1979, apenas disputava desafios de carácter particular, bem como participava em torneios interfreguesias. Vão ser investidos 2000 contos, cerca de 1500 em obras de acesso ao parque de jogos e na beneficiação das instalações desportivas. O clube propõe-se totalmente amador, no que respeita a pagamentos aos seus atletas, contando ainda com o apoio material da Câmara Municipal de Baião, concelho que passa a ter três clubes filiados na Associação de Futebol do Porto.

Reservas lisboetas

O encontro de futebol entre o Sporting e o Belenenses para o torneio de reservas da Associação de Lisboa disputa-se hoje à noite no Restelo.

A partida estava marcada para o Estádio de Alvalade, mas devido as obras de beneficiação no campo do Sporting o encontro foi transferido para o estádio belenense.

Silves-Torralta

Integrado na animação desportiva da primeira Feira Internacional de Citricultura-Festa da Laranja, que decorre em Silves (de hoje a domingo), realiza-se no sábado um encontro de futebol entre o Silves e a Torralta. É a 1.ª vez na presente época que as duas equipas se defrontam a nível de categorias principais.

O Silves milita na 2.ª Divisão, estando classificado na 3.ª posição na Série F e é um dos favoritos à subida para a 2.ª Divisão, de onde foi despromovido na época passada. O GD da Torralta disputa o Nacional da 2.ª Divisão, após ter subido a este escalão na temporada passada.

Na animação desportiva da «Festa da Laranja» figuram também demonstrações de ginástica rítmica e classes de saltos (com grupos locais) e ainda uma prova de atletismo.

Particulares

A Itália, com dois golos em 12 minutos, derrotou (em Dublin) a República da Irlanda, por 1-2, em encontro particular de futebol. Rossi aos cinco minutos (de grande penalidade) e Altobelli, aos 17 minutos, marcaram pela Itália. Waddock (aos 53) rduziu para a Repúbliça da Irlanda.

Também o México derrotou a Polónia, por 5-0, num encontro particular de futebol disputado em Queretaro, (Mexico). Negrete bisou aos 13 e 65 e os outros golos foram apontados por Boy (8), Cruz (27) e Flores (61).

Elas ao chuto

O campeonato italiano de futebol feminino inicia-se no sábado e oferece as mesmas expectativas do torneio masculino, dada a presença de jogadoras estrangeiras. As novidades mais importantes são a participação de 13 equipas na 1.ª divisão (mais uma que na última temporada) (O ingresso de jogadoras estrangeiras e a entrada no futebol feminino transalpino de marcas publicitárias patrocinadoras. Doze futebolistas estrangeiras integram este ano equipas italianas, com destaque para a centro-campista francesa Brigitte Etrasser (21 anos) a «Maradona feminina» da Mobil Tacconi Latina.

A maioria das jogadoras estrangeiras é dos países escandinavos, salientando-se quatro dinamarquesas (provenientes da equipa «Alaska»), uma queniana naturalizada dinamarquesa, duas finlandesas, duas escocesas, uma irlandesa e outra sueca. A avançada-centro espanhola Conchita Sanchez (27 anos), transferiu-se também esta temporada de Madrid para Itália, envergando agora a camisola do Roi Lazio.

A 14.ª edição do campeonato feminino termina a 3 de Agosto. Existem na Itália 353 equipas de futebol feminino federadas, das quais 69 nas três principais divisões, que disputam 1600 jogos, enquanto nas regionais se efectuam cerca de quatro mil encontros por temporada.

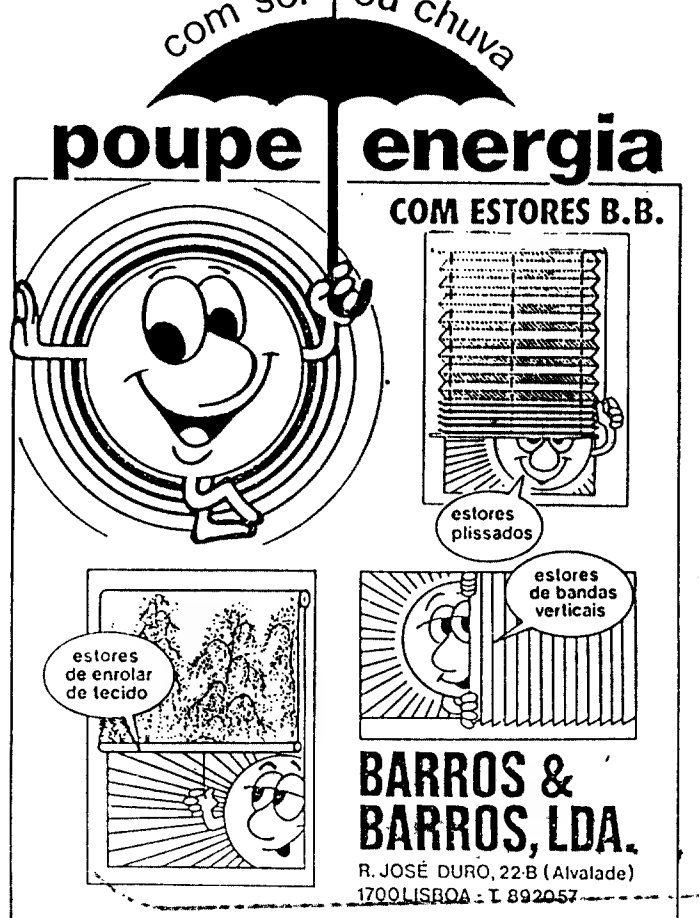
RFA por cá

A selecção de futebol da Alemanha Federal realiza no dia 20 de Fevereiro um jogo treino com a equipa da Torralta, no Estádio Dois Irmãos (em Portimão).

Brasil: Evaristo no "escrete"

Evaristo Macedo, o novo técnico da selecção brasileira de futebol, afirmou que pretende constituir uma equipa de ataque com os clássicos extremos. **Vai ser uma equiia tecnicista, mas lutadora e competitiva** precisou Macedo (52 anos) antigo jogador e treinador do América, do Rio de Janeiro. Macedo aceitou o convite para assumir o comando técnico da selecção brasileira de futebol depois de Telé Santana deixar de ser hipótese, por estar ligado a um clube da Arábia Saudita. Mário Zagalo, treinador do Flamengo, recusou também o convite alegando razões familiares.

Não quero extremos só para dizer que os tenho na frente do ataque: pretendo que eles lutem e levem a bola até à linha de fundo, disse Evaristo Macedo. E precisou que só revelará a lista dos primeiros nomes em Abril, quando terminara a 1.ª etapa do campeonato. O técnico considerou que o tempo que medeia até aos primeiros jogos de qualificação (em Junho) para o «Mundial» com a Bolívia e Paraguai **é mais do que suficiente,** rejeitando qualquer hipótese de o Brasil não ser apurado para a fase final. Macedo advertiu (contudo) que alguns nomes credenciados (como Zico, Sócrates, Falcão e Júnior, actualmente a jogar em Itália) têm de lutar para merecer um lugar na selecção.



TRIBUNAL DO TRABALHO DE SETÚBAL

ANÚNCIO

P.º 49/77-CIT

1.ª Sec.

O Doutor LUÍS MANUEL CHAVES DA FONSECA FERRÃO, Juiz da 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal:

FAZ SABER que se encontra designado o próximo dia 13 de Fevereiro, pelas 10 horas, para julgamento nos autos de acção com processo comum-sumário, emergente de contrato de trabalho em que são Autora — Maria Joaquina Ferreira Barbosa, porteira, residente na Rua de Mormugão, Bloco 1, porteira em Setúbal e Réus — ANTÓNIO ALVES PARAÍSO PEREIRA e Outro, com última morada conhecida na Avenida Defensores de Chaves, n.º 31-4.º, em Lisboa.

É notificado o réu, para comparecer neste Tribunal, sito na Rua Frei António das Chagas, n.º 4-r/c, em Setúbal, no dia e hora acima referidos, sob pena das cominações previstas no n.º 1, do art.º 89.º do Código de Processo do Trabalho, devendo apresentar em julgamento as suas testemunhas, nos termos do n.º 2 do art.º 88.º do mesmo diploma.

Setúbal e 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Setúbal, aos oito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e cinco

O Juiz de Direito
Luís Manuel Chaves da Fonseca Ferrão

O Escrivão de Direito
José Ventura Semedo

"D.L." 6/2/85 — 2.º Pub.

FS-07-41
RENAULT 5
Roubado
Alvíssaras: T. 36 6102

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

2/85

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 11 de Fevereiro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Portalegre.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 45 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 7500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— **Portalegre**
— **Região Centro — Secção Comercial**
ABRANTES

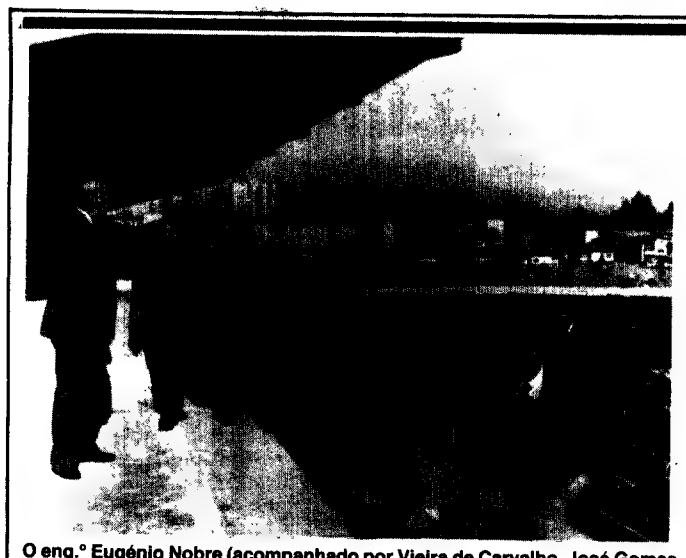
— **Torre das Vargens**
— **Serviço Comercial da Região Centro**
LISBOA (Santa Apolónia)

— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Portalegre.»

DESPORTO



O eng.º Eugénio Nobre (acompanhado por Vieira de Carvalho, José Gomes Machado e Pessanha Viegas) na bancada do futuro estádio

O presidente da Câmara da Maia (cargo que exerce há 15 anos!) troca impressões com o eng.º Pessanha Viegas

Os jornalistas na visita ao complexo desportivo da Maia

Maia: nasce pista de tartan

A três quilómetros das Pedras Rubras e a cinco da periferia do Porto deu o primeiro passo uma pista de tartan, prémio mais que justo (e de há muito prometido) a todo o Norte do País.

Aconteceu na vila da Maia, com a presença do eng.º Eugénio Nobre (secretário de Estado das Obras Públicas), do prof. dr. Vieira de Carvalho (presidente da Câmara Municipal local), eng.º Correia da Cunha (presidente da Federação de Atletismo), José Gomes Machado (do Grupo de Estudos de Desporto do PSD), professor Fernando Mota (director técnico do nosso atletismo), eng.º Pessanha Viegas (dir. geral da DGERU) e outras entidades.

A pista de tartan localiza-se num belo complexo desportivo que promete ser inaugurado em Junho: os oito corredores para futuros campeões que prolonguem Lopes e Rosa, Mamede e Aurora, Canário e Leitão, vão custar cerca de 60 mil contos e servir, para além das populações de Braga, Viana do Castelo e Porto, uma vasta quota de escolares, até agora colocados na margem da estrada desportiva ou, vamos lá, do simples prazer de se entregarem a práticas salutares em contacto com as grandes «estrelas» da pista que, no Norte, estavam obrigadas a apenas poderem treinar em tartan por gentileza dos proprietários dos estádios espanhóis de Vigo e Santiago de Compostela.

E aí que, até à inauguração do complexo da Maia, os nossos atletas da zona Norte do País vão treinando para defenderem depois as cores portuguesas.

Pois é: tartan, a pista tão sonhada, avança para uma realidade, na vila da Maia: um complexo de piscinas, estádio com pavilhões, zonas arborizadas, tudo ficará ao dispor da Associação de Atletismo do Porto, se o protocolo camarário limar as últimas arestas que (como disse o eng.º Eugénio Nobre) **separam a realidade possível do mundo das utopias e das grandes obras que nunca se sabe quando acabam.**

Esperemos (portanto) que a tão sonhada pista portuense de tartan seja realidade daqui a meses, palco (magnífico) do «meeting» internacional já idealizado, um espaço em que, desde a criança ao atleta, todos os nortenhos possam utilizar: e, justamente, sentirem-se orgulhosos da sua posse.

A propósito, saibam quantos que, à apresentação oficial do complexo desportivo da Maia, só faltou um representante da Direcção-Geral dos Desportos, provavelmente porque o seu trabalho de gabinete não se adapta ao contacto directo com os Órgãos de Comunicação Social que, em força, estiveram presentes num momento que pode considerar-se histórico para o desporto nacional.

Neves de Sousa

Uma obra em cavalgada

Enquanto o presidente da Federação de Atletismo sublinhava que «é dia de festa para a modalidade», o eng. Eugénio Nobre referiu que «o problema da pista da Maia deve ser analisado sob os pontos de vista técnico e administrativo, pois teremos de rentabilizar o que temos, gastando o menos possível».

Esta afirmação de Eugénio Nobre relaciona-se com a vontade já manifestada pelo ministro do Equipamento Social (arquitecto Rosado Correia) quando, em Dezembro de 1984, anunciou publicamente (na Reitoria da Universidade do Porto) a construção de uma pista de tartan nas futuras instalações do ISEF. A transferência destas para os terrenos da Asprela (nas redondezas do Hospital de S. João, no Porto) está marcada para o final deste ano. Porém, esta pista de tartan (orçada em cerca de 90 mil contos) nunca estará pronta antes de 1986.

Vieira de Carvalho afirma que a pista do Estádio da Maia terá o apoio técnico da A. Portuense de Atletismo e da Texas Instruments, cujo material electrónico (cedido gratuitamente) está avaliado em cerca de 50 mil contos. As infra-estruturas envolventes e que servirão de apoio à pista rondam os 200 mil.

Em Julho próximo, a pista da Maia poderá ser inaugurada com a realização do Primeiro Torneio de Atletismo Ibero-Atlântico, numa organização conjunta da Associação Portuense de Atletismo e da Federação Portuguesa da modalidade.

Atletismo: portugueses em Madrid

O atleta João Lima classificou-se em 1.º lugar na prova de salto em comprimento (com 7.17 metros) nos campeonatos provinciais de Madrid em atletismo, em pista coberta. Adriano Ribeiro obteve o 2.º lugar, com 7.14 metros. Os restantes atletas portugueses garantiram o apuramento para as finais, a disputar hoje. Paulo Curvelo fez 7.07 segundos nos 60 metros e Luís Cunha e Pedro Agostinho fizeram 6.99 segundos na mesma distância, ganhando cada um a respectiva eliminatória. Alberto Jorge ficou apurado para a final, com 51 segundos nos 400 metros. Em femininos, Virgínia Gomes venceu a sua eliminatória dos 60 metros com 7.61 segundos e graziela Guerreiro também ganhou a sua eliminatória, com 7.97 segundos: ambas estão apuradas para as meias-finais.

Graziela Guerreiro fez ainda 25.6 segundos na eliminastória de 200 metros. Nas finais de hoje também competirá Ana Oliveira nos 600 metros barreiras e comprimento.

Entretanto, Carlos Lopes, Ezequiel Canário e Albertina Machado participam no 3.º «Cross Internacional do Jornal "L'Equite"», que se realiza domingo em Tremblay, arredores de Paris. Carlos Lopes, dado como principal favorito pela Imprensa francesa, venceu a edição do ano passado da prova, com dez segundos de vantagem sobre o etíope Abebe e 18 sobre o francês Pierre Lavisse.

A prova masculina de domingo terá 9600 metros e a feminina 5600 metros. Os principais adversários de Lopes na prova são o escocês Nat Muir, o galês Roger Hackney, o soviético Alexander Kudiakov, o espanhol António Prieto, o belga Rousseau e Ezequiel Canário.

Entre os franceses são apontados, Boxeberger, Francis Gonzalez, Josehp Mahme e Pierre Levisse como mais fortes candidatos a uma boa posição final. As principais adversárias de Albertina Machado, que não é apontada como favorita, são os soviéticos Elena Sipatova e Svetlana Guskova e a britânica Paula Futge.

Grande Prémio de Silves

A Sociedade Filarmónica Silvense realiza no domingo o seu 5.º Grande Prémio em Atletismo. Esta prova pedestre, aberta a todas as categorias para atletas filiados na AAF e não-filiados, está incluída no programa de animação desportiva da I Feira Internacional da Citricultura – Festa da Laranja, que se realiza a partir de hoje, prolongando-se até domingo. A prova da Sociedade Filarmónica Silvense figura no calendário oficial da Associação de Atletismo de Faro.

Desporto escolar

Um corta-mato nacional de desporto escolar realiza-se em Castelo Branco no próximo dia 10, organizado pelos Serviços de Educação Física e Desporto Escolar. A competição conta com a participação de 114 equipas, em representação dos 18 distritos do País, com mais de meio milhar de atletas em acção.

Máximos

A alemã-democrática e campeã mundial Heike Orechsler-Daute melhorou o seu próprio recorde mundial de salto em comprimento, em pista coberta, ao pular 6,99 metros no decorrer de um «meeting» de atletismo em Senftenberg, RDA.

Português em esqui

O português Luís Marques classificou-se na 36.ª posição geral da prova combinada do campeonato mundial de esqui alpino em Bormio (Itália), com um totaal de 464,84 pontos.

Luís Marques finalizou a prova de «slalom» no 32.ª lugar, com o tempo total de 2.10,63 minutos nas duas «mãos».

O equiador português fez uma exibição regular e dentro das suas possibilidades, tendo na primeira manga gasto o tempo de 1.05,04 minutos e na segunda 1.05,59.

Bibliografia desportiva

«Horizonte»

Revista de Educação Física e Desporto, «Hozizonte» apresenta-se no seu n.º 5 (Jan./Fev.) transportando artigos de Teotónio Lima, M. Arons de Carvalho, Leandro Massada, Luís P. Rodrigues, Eduardo Lobato, Mário Rui, Mara Leal, Maurice Piéron, Carlos Correia, Jorge Bento, F. Carreiro da Costa, Carlos Gonçalves, Afonso de Carvalho, David Rodrigues, João Jacinto, Carlos Januário, Luís Bom e L. Bravo. Uma colectânea de assuntos com interesse, dissecando (especialmente) o «fenómeno do meio-fundo português», a corrida de orientação, o ensino do lançamento na passada, o voleibol nacional, a formação dos professores de Educação Física, a aprendizagem indidualizada num grupo de multideficientes e os pavimentos desportivos sintéticos.

DESPORTO

ponta esquerda

Na grande festa das Açoteias, Mamede teve lugar preponderante

Mamede: prémio governamental

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares entrega hoje ao atleta sportinguista Fernando Mamede a **Medalha de Honra ao Mérito Desportivo,** em cerimónia na residência oficial de S. Bento. **De momento prefiro não falar para a imprensa, pois tenho sido muito criticado, quer ganhe quer perca,** Diz o atleta. Fernando Mamede disse ainda não conseguir entender **porque me criticam tanto, quando só tenho feito bem ao desporto nacional.**

A condecoração foi atribuída em 1984 a Fernando Mamede, quando o atleta estabeleceu (em Estocolmo) o recorde mundial dos 10 000 metros mas só agora pode ser concretizada. Mamede destronou o queniano Henri Rono no dia 2 de Julho de 1984 durante um «meeting» em Estocolmo, passando a melhor marca mundial dos 10 000 metros de 27.22,5 de Rono para os actuais 27.13,81 minutos.

Penafiel: Cabrita está confiante

O antigo técnico da selecção nacional Fernando Cabrita foi ontem apresentado à sua nova equipa, o Penafiel, substituindo Manuel Barbosa. Cabrita foi apresentado pelo presidente do clube António Silva Gomes, que estava acompanhado de toda a direcção e do presidente da Câmara de Penafiel (António Justino) antigo dirigente do clube. António Gomes esclareceu que contratou Fernando Cabrita com o acordo unânime de toda a direcção, que lhe deu «**carta branca** para contratar o técnico. Na cerimónia que demorou cerca de duas horas, o presidente do Penafiel referiu que embora o calendário não seja muito favorável, a prioridade é a permanência da equipa na 1.ª divisão, apelando aos jogadores para **uma entrega total.** Cabrita teve a intervenção mais demorada, começando por referir ser contrário às «chicotadas», e pretender **ganhar todas as batalhas, para ganhar a guerra.** O treinador sublinhou que **é dentro das quatro linhas que se resolvem os problemas,** e que aceitara o cargo consciente do valor da equipa, pedindo humildade aos jogadores, afirmando que **o Penafiel tem potencialidades suficientes para sair da situação em que se encontra.**

Selecção estagia para Malta

José Torres, técnico da selecção portuguesa de futebol, mostrou-se confiante na vitória de Portugal frente a Malta, no jogo do Grupo 2 do Europeu de qualificação para o Mundial-86, que se disputa domingo, em La Valleta. Os 16 jogadores convocados pelo seleccionador José Torres concentraram-se nas instalações da Federação Portuguesa de Futebol para iniciarem a preparação com vista ao confronto com Malta.

Vai ser um jogo altamente decisivo e daí que seja para nós uma autêntica final – disse José Torres, acrescentando que só a vitória interessa às aspirações da turma das quinas. Torres, que classifica o futebol maltés como **praticamente desconhecido,** frisou que a selecção nacional vai optar por um esquema táctico que melhor se oponha ao apresentado pela formação maltesa. **É com optimismo que vamos defrontar Malta** destacou Torres, que se mostra confiante no êxito dos seus pupilos. **Tenho indicações de Jaime Graça sobre os melhores elementos da equipa de Malta e vamos jogar para ganhar** – adiantou o técnico português, que demonstrou grande confiança no valor dos futebolistas convocados.

O avançado portista Fernando Gomes, a caminho de nova «bota de ouro», partilha também do optimismo do treinador, afirmando que espera um triunfo no embate em La Valleta. **O confronto com Malta vai ser extremamente importante para a qualificação de Portugal para o Mundial-86, no México** – diz Gomes, destacando que não há jogos fáceis, nem equipas vencidas à partida. Para o dianteiro portista, os jogadores da selecção estão conscientes das dificuldades que vão enfrentar em La Valleta, onde a turma maltesa se mostra particularmente aguerrida e difícil, contando com o apoio do público.

Apesar do futebol maltês não ter grande prestígio nem tradição, **a verdade e que tem oferecido grande réplica aos seus adversários** – comenta Gomes, acrescentando que tem todo o respeito pelo antagonista.

Sobre a derrota de Portugal frente à Roménia (em Alvalade) por 3-2, em jogo particular, Gomes disse não ter sido significativa na medida em que era um desafio de preparação e com objectivos de experimentar soluções tácticas. **Embora nem a brincar ninguém goste de perder, o confronto com a Roménia tem de ser visto como um jogo de treino e de preparação. Nada mais** – acrescentou. **Vou tentar marcar golos pois essa é a minha função** – promete o avançado portista.

Entretanto, João Pinto (que se lesionara no passado domingo frente ao Portimonense) foi dado como recuperável para o embate frente a Malta, podendo José Torres contar com os seus serviços.

Andebol português em Espanha

Portugal, com uma selecção formada à base de jogadores do Sporting, vai defrontar, no Torneio Internacional de Andebol, em Valência, algumas potências mundiais da modalidade, caso da União Soviética e Jugoslávia.

A turma das quinas (orientada por António Cunha) participa na competição sem aspirações a um lugar de honra, já que as presenças da URSS, Jugoslávia e Espanha (equipa anfitriã) eliminam à partida qualquer veleidade do conjunto nacional.

Para além daquelas três selecções participa ainda na prova a Argélia, a única formação ao alcance de Portugal e com um nível muito idêntico.

Portugal estreia-se amanhã no torneio, frente à Argélia, depois de folgar na jornada inaugural, que começa da melhor forma e com uma final antecipada: União Soviética-Jugoslávia.

Portugal enfrenta a Espanha (dia 8), a Jugoslávia (dia 9) e a URSS na última ronda do torneio.

João Gonçalves (Benfica), submetido recentemente a uma operação, é uma das baixas de vulto na equipa portuguesa, que contará com outros meias-distâncias de grande valor: Hernâni, Marques e Rui Ferreira. Para guarda-redes, António Cunha optou pelo veterano e experiente Carlos Siva, que poderá ser rendido pelo jovem Santa Bárbara, a atravessar bom período de forma.

Portugal, que será uma das equipas participantes no Grupo «C» do «Mundial» (que se disputa em Portugal) terá, em Valência, uma ocasião soberana para contactar com o andebol mais evoluído do Mundo e tirar alguma experiência desse embate frente a jugoslavos e soviéticos.

A selecção é constituída pelos seguintes jogadores do Sporting: Carlos Silva, Hernâni, Areias, Pires, Marques e Luzia; Benfica: Santa Bárbara, Rui Ferreira e Mário Gentil; F. C. Porto: Ricardo Costa, Rui Manuel Ferreira e José Falcão; Benelenses; Luís Crespo; Académico de Braga: Rui Aguiar e António Figueiredo.

Por cá

A equipa do Cajas de Madrid, inicialmente prevista para o I Torneio Internacional de Andebol do Algarve, não estará presente, devendo ser constituída pela selecção soviética ou pela jugoslava. Os espanhóis (que disputam a sua Divisão de Honra) não se deslocarão ao Algarve, uam vez que os jogadores não obtiveram dispensa dos empregos, pois os encontros do torneio se disputam durante dias úteis. Em sua substituição poderá vir a URSS ou a Jugoslávia actual detentora do título mundial) uma vez que ambas se encontram em Espanha. Também a equipa espanhola do Michelin (de Madrid) é hipótese. As outras equipas que participam no torneio, que se disputará de 16 a 18, em Vila Real de Santo António e em Olhão, são as selecções «A» e «B» de Portugal e da Argélia, que disputam o Grupo «C» do «Mundial», tam como a equipa portuguesa.

MICROSCÓPIO

Basquetebol : Sporting Marinhense conquista título

O Sporting Clube Marinhense acaba de conquistar o título de campeão regional de juniores masculinos de basquetebol de Leiria, totalizando 11 pontos, seguindo-se-lhe o Clube Stella Maris de Peniche, com 10; o Ateneu de Leiria, com 8 e a BIR de Valado de Frades, com 7 pontos.

Nos últimos jogos realizados a contar para esta competição, registaram-se os seguintes resultados: Stella Maris-Ateneu de Leiria, 69-49 e BIR-Stella Maris, 59-51.

Placard

Lusitano Clube de Lisboa

Pedem-nos antigos atletas do Lusitano Clube de Lisboa que divulguemos a realização, no próximo dia 11, na Travessa do Salitre n.º 1, (Lisboa) de um jantar convívio. Uma oportunidade para que antigos sócios e atletas da popular colectividade se encontrem anos passados depois de muitas glórias desportivas.

TOTOBOLA

jogue connosco

Concurso n.º 6/85 — 10 de Fevereiro de 1985

8	1. Malta-Portugal	2
	2. Chelsea-A. Vila	1
	3. Coventry-Everton	2
	4. Ipswich-Leicester	2
	5. Liverpool-Arsenal	1
	6. Newcastle-Manchester U.	2
	7. Stoke-Norwich	2
	8. Watford-West Ham	1
	9. Ascoli-Sampdoria	2
	10. Nápoles-Torino	2
	11. Fiorentina-Como	1
	12. Cremonese-Milan	2
	13. Udinese-Verona	2

Concurso n.º 7/85 — 17 de Fevereiro de 1985

	1. Porto-Setúbal	1
	2. Sporting-Salgueiros	1
	3. Rio Ave-Benfica	2
	4. Portimonense-Boavista	1
	5. Braga-Guimarães	x
	6. Vizela-Académica	x
	7. Belenenses-Farense	1
	8. Penafiel-Varzim	1
	9. Marco-Aves	2
	10. Tirsense-Famalicão	x
	11. Beira-Mar-Covilhã	x
	12. Mangualde-Elvas	2
	13. Montijo-U. Madeira	x

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21 30 H — SEXTAS-SABADOS AS 23,30 H

PARA 4.º MÊS — de novo o CAFE-Teatro

ONDE IS ?

DE GIL VICENTE

PÓ de PALCO

terça a sabado às 21,30 h domingo matinee às 17 h — MUSICA P/ DANCAR — 2 MÊS

CARNAVAL NA COMUNA — 4 NOITES DIFERENTES SÁBADOS — 15.30 H — O BANDO—TRÁGICOS E MARÍTIMOS

praça de espanha · tel. 72 0818 · APOIO DA rádio comercial SUB.MC

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 67 064 para «APERFEIÇOAMENTOS EM MECANISMOS DE FRICÇÃO PARA SISTEMAS DE ATRELAGEM».

Trata: CLARK, MODET & C.ª, Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º — Esq.
1000 — LISBOA

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

PRECISAM-SE

Para empresa gráfica com várias publicações de grande expansão.

Pretende-se pessoas que obedeçam aos seguintes requisitos:

1 – Bom nível cultural;
2 – Gosto pelas relações públicas;
3 – De preferência com alguns conhecimentos da actividade publicitária.

Resposta ao n.º 3101 deste jornal

1 2 3 — RTP — concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Futebol: a recuperação da loucura?

É importante que o tratamento do desporto na TV não se limite à puríssima transcrição dos golos, essa pornografia dos estádios. É importante que o campo de visão se alargue e possa despertar a massa cinzenta dos espectadores. A riqueza de uma televisão medíocre são os espectadores passivos; a riqueza de um país, são os espectadores activos: estes são os cidadãos que participam, aqueles são a audiência que engole sem mastigar.

Louve-se, pois, esta iniciativa do «Desporto debate» e que a sua vida seja longa, como a de Matusalém.

Discutiram-se, nesta emissão, as retaliações de alguns clubes contra jornalistas pouco simpáticos. Lá estiveram **Fernando Barata**, pelo Farense, **Fernando Pedrosa**, do Vitória de Setúbal, **Artur Portela**, pelo Conselho da Comunicação Social, **Carlos Miranda**, de «A Bola».

Factos graves apontados contra o jornalismo desportivo: um redactor da **Bola** teria chamado «chico-esperto» a Fernando Martins, presidente da direcção do Benfica. Aqui d'El-Rey que o livre-trânsito do repórter tem de ser cassado!

Espero que Fernando Martins e seus pares não sigam por aí. Provariam, se o fizessem, que são realmente «chicos-espertos» ou seja, indivíduos que furam o trânsito sem respeito pelos direitos dos colegas da estrada.

Carlos Miranda recordaria que a Lei da Imprensa prevê situações de defesa para quem se julgue ofendido no seu bom nome e dignidade. De facto, até para a KKK passou o tempo dos linchamentos. Não me digam que os presidentes dos clubes lhe querem a herança...

Bom. No meio de tudo aquilo, e por intermédio de Fernando Pedrosa, foi feita uma sugestão que terá de ser discutida no colectivo desportivo da RTP.

Dizia ele que a televisão devia dar as imagens, esclarecer as imagens, mas evitar opiniões pessoais conflituosas.

Trata-se, no fundo, de evitar que a opinião de uma pessoa possa assumir a grandeza do meio que a veicula. Defrontamos assim, no campo restrito do desporto, o problema central da TV.

Existe um consenso generalizado em todo o mundo da TV segundo o qual é condenável o ataque pessoal a pessoas vivas, ainda mesmo que sob a forma de referência crítica, sempre que o visado não esteja em condições de amplo esclarecimento.

Este consenso ainda mais se justifica quando se entra no domínio da paixão qualquer que ela seja. Nós sabemos quanto vale em Portugal a paixão clubista...

Vejamos a arbitragem dos futebóis. Uma coisa é chamar «gatuno» ao árbitro, no campo, outra coisa é chamar-lhe isso, ou parente disso, na televisão. Responsabilizar os árbitros, na TV ou na Rádio, pelos maus resultados, fazê-lo de maneira acintosa ou agressiva, é desencadear mecanismos de muito difícil controlo.

Claro que a questão se coloca a todos os níveis da Comunicação Social, sendo o impacto directamente proporcional à grandeza do meio e inversamente proporcional à dimensão da comunidade. Neste último caso, o inefável Thomaz tinha razão quando dizia que para os murtoreiros a ponte da Murtosa era mais importante do que a ponte da Arrábida...

O jornal **A Bola** tornou-se uma nação dentro da nação. Tem poder. Tem essa tremenda força britânica que é a tradição da credibilidade e do equilíbrio, herdada de Cândido de Oliveira e Ribeiro dos Reis e continuada por tantos e tantos jornalistas de valor como Vítor Santos e Carlos Miranda, citações estas a mero título simbólico.

Acontece que na **Bola**, como na **TV**, as opiniões pessoais assumem a grandeza do meio, pelo que a necessidade de equilíbrio se torna igualmente imperiosa. A presença de um seu representante no **Debate** da TV e a expressão moderada, inteligente e estabilizadora que essa presença assumiu, são a prova evidente de que o jornal desportivo mais importante do País tem a consciência da sua força e que pode utilizar em pleno a força a sua consciência.

Voltando à televisão, parece-me que no colectivo desportivo seria de grande utilidade a discussão levantada por Fernando Pedrosa. A TV não está de forma nenhuma vocacionada para a guerrilha pessoal-desportiva, pois nem sequer montou ainda um sistema eficaz do direito de resposta. Pois se nem respeita o que existe...

Humor: aproveitemos hoje...

Antes de mais nada, importa desde já uma afirmação: ao nível da programação portuguesa para os horários nobres, **Hermanias** mantém uma dupla qualidade: é a mais popular e a melhor.

Há quem, no entanto, faça comparações com o «Tal Canal», desfavoráveis a **Hermanias**. A emoção pesa muito, o «Tal Canal» teve grande impacto, somos uns saudosistas encartados. Mas recordo que, já por alturas do «Tal Canal» havia quem chorasse o Tony Silva, ah, esse sim, esse é que tinha classe...

Mas também há quem, nas **Hermanias**, compare uma emissão com as anteriores e diga: «Esta foi melhor» ou «esta foi pior». A comparação é mais legítima pois se toma como padrão de qualidade algo que não é exterior à próprio rubrica.

Aqui se pode afirmar que **Hermanias**, como todos os actos criativos, tem altos e baixos, situações mais conseguidas ou menos conseguidas. Mas certos valores mantem-se de emissão para emissão: a coragem da afirmação do homem como arma que, rindo, castiga; um trabalho de direcção de actores como poucas vezes se tem visto na TV; uma galeria de tipos que constituem a demonstração da capacidade de um grande actor.

Repare-se naquele bloco, naquela sequência memorável: o Nelito, a Teresa de Bragança, o Serafim Saudade e o Mário Cortes. Esse bloco bastaria para dizermos da emissão que valeu a pena e ainda ficou de fora o Estebes e o Pinóquio!

Alguns excessos das primeiras emissões foram corrigidos a tempo – o que prova que, em Herman José, funcionam em simultâneo a crítica e a autocrítica. Herman José que se inspira (mas não imita!) em Benny Hill, em Vasco Santana, até na Miss Piggy. Herman José: quando a televisão está viva.

Aproveitemos, amigos, aproveitemos agora que amanhã pode não haver...

Álvaro Cunhal: agora, até quando?...

Álvaro Cunhal esteve ontem na televisão. Há dois anos que lá não ia. Se nos lembrarmos que há dirigentes políticos que, há vários anos, lá aparecem **todos os dias** e mais do que uma vez, com frequência, podemos fazer uma ideia do pluralismo da televisão.

Antes de mais nada, isto ocasiona que os jornalistas ignorem a ideologia, a acção, os processos de trabalho e a maneira de ser de um importante sector da vida nacional. Então, incapazes de manter um diálogo no terreno concreto, disfarçam a sua inaptidão com uma agressividade que, aliás, parece magoar mais os espectadores do que o entrevistado...

Depois do que, incapazes de dominar as forças que desencadearam, procuram, por todos os meios, fazer jogo destrutivo, naquela táctica dos clubes pequenos quando jogam com os grandes.

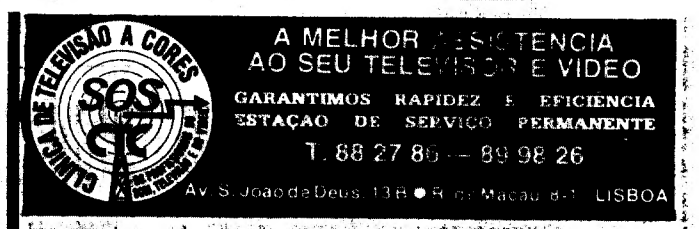
Ontem foram inúmeras as situações em que Álvaro Cunhal, solicitado a responder, foi impedido de desenvolver a questão o que o levou por momentos a deixar de sorrir e a dizer à Margarida Marante: «A senhora orienta a pergunta, mas não me oriente a resposta...»

Isso aconteceu no tema dos bancos privados, nas escandalosas ilegalidades contra a Reforma Agrária, na questão do terrorismo, na formação do novo partido, etc., etc.

Transpareceu, por vezes, a sugestão de que se tratava mais de uma confrontação do que de uma entrevista, mais de um debate partidário do que uma peça jornalística. Por vezes, o questionário (particularmente o conduzido por Margarida Marante) parecia orientar-se mais no sentido de armadilhar o partido Comunista (com evidente benefício para outras forças) do que no sentido de uma informação útil para a audiência.

Recordo aqui que o «desinteresse» é um atributo essencial da informação. O jornalista deve ser desinteressado, isto é, não deve servir-se da informação como fonte de benesses materiais, mas não só: também de benesses de qualquer outra ordem, como partidária.

Sinceramente desejo que os que ontem participaram no programa possam, deontologicamente, dormir sem sobressaltos. Sinceramente.



Uma cena do filme «A Balada do Deserto», que se exibe na

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Notícias**
18.20 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Telereglões**
19.20 **Rios de Portugal** – rio Mondego.
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.30 **Vamos Jogar no Totobola**
20.45 **«Chuva na Areia»** – 23.º episódio.
21.20 **Noite de Cinema** – «A Balada do Deserto».
23.25 **Último Jornal**

RTP 2

Exibe-se na RTP-2 o 23.º episódio da telenovela brasileira «A Sucessora»

20.02 **Desenhos Animados**
20.40 **Adágio** – primeira parte da gravação efectuada nos estúdios do Porto pelo famoso Quarteto Schostakovitch, da União Soviética.
21.05 **Filmoteca TV** – João Villaret e «Melodias de Sempre».
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 23.º episódio.

Amanhã

RTP1

13.35: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Notícias; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: «As Espantosas Aventuras de Morph»; **19.00**: Telereglões; **19.20**: Campeonato Europeu de Patinagem Artística; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: «Chuva na Areia»; **21.10**: Som Directo; **22.05**: «O Polvo»; **23.00**: Último Jornal.

RTP 2

18.30: Eurovisão – Campeonato do Europeu de Patinagem Artística; **21.00**: Directo/2; **22.00**: Jornal da Noite; **22.30**: «A Sucessora».

Filmes portugueses no Festival de Bordéus

Portugal estará representado com três filmes recentes no Sexto Festival de Cinema Ibérico de Bordéus, que se realiza na cidade francesa a partir do dia 5.

As películas são «Jogo de Mão», de Monique Rutler, «Sem Sombra de Pecado», de Fonseca e Costa, e «Crónica dos Bons Malandros», de Fernando Lopes.

Prémio Joaquim Namorado para J J Letria

O jornalista e compositor José Jorge Letria venceu o prémio literário Joaquim Namorado, instituído este ano pela segunda vez pela Câmara da Figueira da Foz.

Letria viu o seu livro «Navegações do Marinheiro Afonso de Caminha» ser o escolhido pelo júri os entre noventa e seis trabalho.

O segundo prémio contemplou Carlos Machado, com «Invocação dos Deuses», e o terceiro Mário de Carvalho, com «Há Bens que Vêm por Mal».

O júri atribuiu menções honrosas a J. P. Celpa, João Cupertino, Ivone Ballet Silva e Santos Silva.

Scorcese encena ópera de Verdi?

O realizador norte-americano Martin Scorsese deverá ser o encenador da ópera «Rigoletto» de Verdi a apresentar este Verão num festival cultural italiano.

«Rigoletto», «Lucia Di Lammermoor» e «Aida» fazem parte do programa do festival de ópera de Macerato, que decorre de 20 de Julho a 18 de Agosto.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
Encenção de
STÉPHAN STROUX
3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

ALENTEJO MARGINAL

um novo livro de Manuel Geraldo

Meu Alentejo marginal

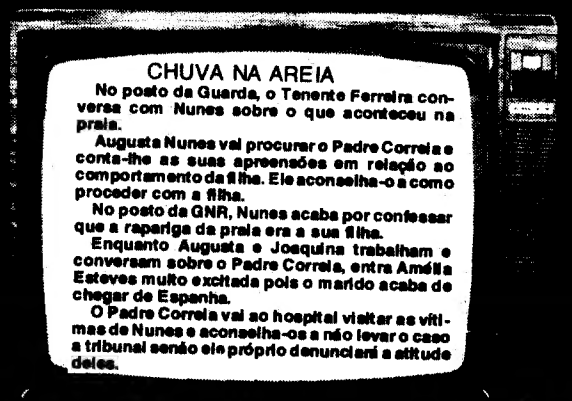
Nunca mandante
Sempre mandado
Votando à esquerda
À direita governado

Meu Alentejo
Te sonho
Independente
E autodeterminado

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
«A Balada do Deserto» (21.20)

RTP 2
Melodias de Sempre (21.05)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

Tomás da Fonseca

A Direcção-Geral da Divulgação publicou, com selecção e notas do «Círculo Tomás da Fonseca», um volume de textos, versos e prosas, do autor dos «Sermões da Montanha» e de «Dom Afonso Henriques e a fundação da nacionalidade portuguesa». Homenagem ao pedagogo, propagandista e investigador erudito, o volume abrange outros aspectos da sua interessante personalidade: o poeta, o ficcionista, o memorialista. Com esta edição reafirma-se o propósito do «Círculo Tomás da Fonseca» de manter presente a obra e a mensagem do fundador da Universidade Livre de Coimbra, e do antigo director da Escola Normal de Lisboa que dedicou a sua vida à renovação pedagógica e à pregação doutrinal.

Uma simples história do cinema português

Se um cidadão português sentir em si aptidões para cineasta, tem, neste País, dois caminhos. O primeiro e o mais comumente utilizado é meter, nos devidos prazos, um projecto do IPC, esperar que os fados e os júris lhe sorriam e, em caso positivo, receber o respectivo subsídio: alguns milhares de contos. É assim que se produz a quase totalidade do cinema português, por razões de pequenez de mercado, falta de perspectivas de rentabilidade comercial que levem investidores privados a olhar os filmes como aplicação reprodutora dos seus capitais. Há, porém, outro processo de fazer filmes, o tal segundo caminho que se pode percorrer. É preciso que o candidato a realizador tenha um pé-de-meia razoável e se disponha a traduzi-lo em material sensível (de imagem e som) e em despesas laboratoriais. Depois, se conhecer gente no meio, talvez consiga cativar a boavontade de um director de fotografia e de um director de som, talvez obtenha a cedência de uma câmara e de uma sala de montagem, talvez convença dois ou três actores a colaborarem, tudo isto, é claro, por amor à arte, quer dizer, sem ganharem um tostão. Então, se as coisas correrem de feição, talvez consiga acabar o seu pequeno filme (nunca coisa de mais de meia hora) e, se lhe não faltar aquele mínimo de talento, até considere que ele não está tão mal como isso e, portanto, merece que seja visto por outras pessoas. Mas para que isso aconteça torna-se impreterível que as bandas de imagem e de som que, na fabricação, são separadas se juntem num mesmo suporte, a chamada cópia síncrona, objecto que resulta de uma última operação laboratorial cujos custos até nem são elevados para uma instituição mas que para as finanças privadas de quem já gastou o que podia e o que não podia para que o filme se fizesse, são uma derradeira angústia: noventa e poucos contos.

Esta história, claro, não é teórica. Está neste momento a acontecer com Ana Luísa Guimarães, curso da Escola de Cinema concluído, algum trabalho como montadora no activo (**Memórias e Confissões**, de Manoel de Oliveira, **Sinais de Vida**, de Luís Rocha, **Lisboa Cultural**, de M. Oliveira, **Ninguém Duas Vezes**, de Jorge Silva Melo) que resolveu realizar uma curta-metragem (29 minutos) de ficção a expensas próprias, contando com colaborações gratuitas várias que vão de Manuel Costa e Silva a Carlos Alberto Lopes, passando por Henrique Espírito Santo, Virgílio Castelo ou Amílcar Botica. O filme fez-se (**O Visitante**, se chama) faltando a tal tiragem de cópia síncrona.

Lembrou-se Ana Luísa Guimarães da existência, em Portugal, do IPC e resolveu pedir um subsídio de noventa e seis mil escudos para esse fim, pressionada até pelo facto de o filme estar convidado para o Fantasporto e de haver um distribuidor (a Filmefilmes) interessado em o comercializar no circuito cultural.

O IPC responde-lhe, mês e meio volvido, que não.

A estas horas, se sobrasse a Ana Luisa Guimarães, um grama de lucidez, já teria concluído que cinema, em Portugal, só se for estatizado, que essa parece ser a lógica de quem preside ao IPC. Tentar erguer qualquer coisa pelos próprios meios e só se socorrer do Estado para uma ridícula verba de finalização, parece ao IPC heresia grave: definitivamente se chega à constatação que eles não estão lá para apoiar os esforços privados mas para tutelar burocraticamente. Têm por isso, funcionários que abrem o correio, outros que batem à máquina ofícios, outros que registam e expedem a correspondência: essas cartas servem, as ais das vezes, para negar. Qualquer festival, mesmo se obscuro, lá tem delegação e despesas inerentes (e resultados?); noventa e seis contos para acabar um filme é que não há.

Mas Ana Luísa Guimarães acha que o seu filme é mesmo para mostrar aos outros (não são restos nem fragmentos umbilicais para guardar na prateleira, são imagens e sons para serem vistos). E vai arcar com mais noventa e seis contos do seu bolso – para já a crédito no laboratório. O filme estará no Fantasporto a tempo e horas.

É uma simples história do cinema português. Tanto mais escandalosa quanto há pessoas que receberam milhares de contos para filmar – e os filmes não apareceram ou são imprestáveis ou nunca sequer começaram.

O problema é haver quem ouse avançar sem o IPC. Vé-se forçado, às tantas, a avançar **contra** o IPC.

J. L. R.

Sexta-feira à noite no Coliseu

Grande espectáculo a favor das vítimas da fome e da seca na Etiópia

Por iniciativa da Comissão de Auxílio ao Povo da Etiópia, efectua-se na próxima sexta-feira às 21 horas, no Coliseu dos Recreios, uma «Grande Gala para a UNICEF», em benefício da campanha internacional da UNICEF para as vítimas da seca e da fome na Etiópia.

Participam a Orquestra Sinfónica da RDP sob a direcção do maestro Leonardo de Barros; Carlos Guilherme e Elvira Ferreira (cantores do Teatro S. Carlos); Miguel Lizarro, Cristina Maciel e Maria José Branco (principais bailarinos da Companhia Nacional de Bailado); Opus Ensemble (Prémio da Crítica de 1984); Silvestre Fonseca (solista de guitarra clássica); Fernando Ribeiro Teles (poeta e actor); Coro de Santo Amaro de Oeiras; Vitorino; Jorge Palma; Maria João Cantaril; Grupo de Bombos e Zés-Pereiras de Abambres (Trás-os-Montes) e Rádio Macau.

Toda a ligação do espectáculo é feita por António Vitorino de Almeida, que também executará uma peça ao piano.

A sala do Coliseu irá estar montada de forma a dar uma grande dinâmica ao espectáculo actuando, a maior parte dos artistas na pista central, mas também no palco e na ligação do «avant-scène» com a pista. Esta forma vai permitir que o espectácuto não tenha o mínimo de pontos mortos, havendo apenas um intervalo de vinte minutos.

Esta iniciativa partiu do dr. José da Costa Faro, que a propôs ao Comité Português para a UNICEF e, acabando por ultrapassar as primeiras dificuldades, Costa Faro iniciou a organização de uma comissão (Comissão de Auxílio ao Povo da Etiópia) a que aderiram, de imediato, José Jerónimo Franco, João Cardoso, Fernando Ribeiro Teles, António Vitorino de Almeida, Luís Francisco Rebelo, César de Oliveira, Lagoa Henriques, Mário Braga, Braz Teixeira, Natália Correia, José Carlos Arinto, Luís Filipe Couto Rosado, Emídio Santana, Lígia Oliveira, Alexandra Meneses, Fernanda Morais, Fernanda David, Fernandes Marques, Fernando Sylvan, José Afonso, José Mário Branco, Manuel Falcão, Fernando Pereira, Silva Dionísio e Silva Pereira.

A organização espera que, para além dos resultados práticos e financeiros desta primeira iniciativa, o espectáculo sirva para sensibilizar os portugueses para o grande espírito de solidariedade que é exigível, em termos de humanidade, ao nível universal.

Os fundos alcançados, sob auditoria requisitada ao Governo Civil de Lisboa, serão entregues ao Comité Português para a UNICEF, o qual adquirirá, em Portugal, alimentos essenciais para serem enviados para as vítimas da fome e da seca na Etiópia.

MARIA DA CONCEIÇÃO SAMPAIO PEREIRA VERÍSSIMO

Missa do 7.º Dia e Agradecimento

Sua família participa que hoje, dia 6, pelas 18,30 horas, na Igreja de Odivelas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como, aos que a acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

FUNERÁRIA DO RESTELO, LDª Tels. 611291 — 614748

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	75$95	81$95
ALEMANHA FED (marco)	53$75	54$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$525	2$725
BRASIL (cruzeiro)	$034	$064
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	129$90	131$90
(notas de 5 a 1000)	130$40	132$40
DINAMARCA (coroa)	15$05	15$45
ESPANHA (peseta)	$924	1$044
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	173$45	175$45
(notas de 5 a 1000)	173$95	175$95
FINLÂNDIA (marka)	25$70	26$30
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	47$50	48$50
IRLANDA (libra)	167$95	171$95
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$641	$676
NORUEGA (coroa)	18$05	19$15
REINO UNIDO (libra)	193$25	197$25
SUÉCIA (coroa)	18$90	19$50
SUÍÇA (franco)	63$15	64$25
VENEZUELA (bolívar)	10$60	11$00

Observações:
1 – **No respeitante à moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: RDP-/Regiões; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.00: Ciclo João Sebastião Bach; **15.30**: Música de piano romântico; **16.00**: Música do século XX; **16.32**: Solos de cravo; **16.45**: Trechos da ópera «Carmen», de Bizet; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **17.55**: Esta noite pode ouvir...; **18.00**: Um poema; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **18.55**: Incidentes; **19.00**: Música, de Johannes Brahms; **19.30**: As cores e as formas; **19.50**: Uma cantata, de Telemann; **20.00**: Música de câmara; **20.30**: Hoje pode ouvir no Programa 2; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Concerto de câmara; **21.30**: Novas edições portuguesas; **22.12**: «Tentações de São Frei Gil», de Luís de Freitas Branco; **22.30**: Serenata, de Telemann; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Sonatas; **00.50**: A partir das 8 horas, pode ouvir no Programa 2...; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quanto o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

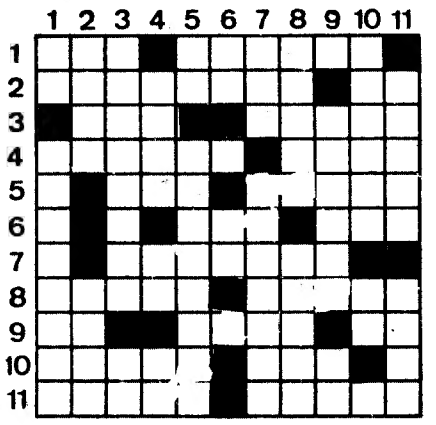
15.00: Meia tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quand6 o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**:Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro;

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14348



HORIZONTAIS:

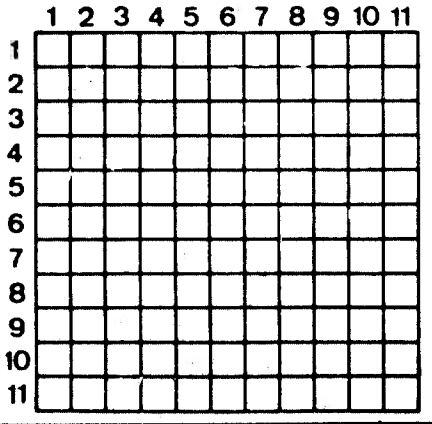
1 República da América Central.
2 Travaremos luta com.
3 Cinquenta e um em romano. Dobrada.
4 Palavra hebraica que significa louvai o Senhor.
5 Perceberem.
6 Magnete natural. Experimentado.
7 Sacerdócio (fig). Vé. Frâncio (s.q).
8 Palmeira da Amazónia. Percebo.
9 Nota musical. Clima. Brota.
10 Cantigas. Duas vezes.
11 Sadios. Quadro de Puvis de Chavannes (também chamado Concórdia) no Museu de Picardia em Ambiano, França.

VERTICAIS:

1 Antiga região da Ásia Menor. Punhado.
2 Prestável. Mil e cinquenta e dois em romano.
3 Clima. Fruto da Ateira. Carta de jogar.
4 Cidade e porto das Filipinas. Ave trepadora.
5 Era cristã. Agiota.
6 Apelido. Arsénio (s.q).
7 Cercanias.
8 Moral. Cidade dos Países Baixos.
9 Defesa. Rainha também chamada Belkiss.
10 Preposição e aritog (inv). Cidade dos Estados Unidos da América, capital do Arizona.
11 Tomarias sobre ti.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14099



HORIZONTAIS:

1 Recusa. Crescem.
2 Tapai. Carta de jogar.
3 Minas (abrev). Nome de peixe.
4 Alegria. Negativa.
5 Também não. Aparência (pl).
6 O sustento. Agora.
7 Debruaras.
8 Pronome possessivo. Transmontano (abrev).
9 Hectograma (abrev). Mau. Satélite de Júpiter.
10 Divide em ruas. Calote.
11 Adicionar. Bacanal.

VERTICAIS:

1 Sódio (s.q). Ave muito usada em culinária (pl).
2 Classe de tropa. Papão.
3 Provenientes. Antiga unidade monetária da Alemanha.
4 No lugar em que. Reis. O mesmo que uma (ant. e pop).
5 Mililitro. Suplicar.
6 Hélio (s.q. e inv). Autores.
7 Concedes. Casa pequena e habitada por muitas pessoas.
8 Espécie de forragem (Bras). Equipar.
9 Artigo definido. Pessoa astuta (fig). Rei de Basá, morto por ordem de Moisés.
10 Contristar (fig). Nota musical.
11 Solitário. Apelido. Vila e concelho do distrito de Évora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14348

HORIZONTAIS:

1 Ca. Crava. Os.
2 Aparatosos.
3 Ais. Sós. Ita.
4 Zás. Ta! Rs.
5 Estarás.
6 Paí. El. Si.
7 Assoar. Ás.
8 Iriara.
9 Fiarias. Aal.
10 As. Oanes. Sa.
11 Assomam.

VERTICAIS:

1 Caazapa. Fão.
2 Ápia. Assis.
3 Assais.
4 Cr. Oiros.
5 Rastejarias.
6 Atoas. Riano.
7 Vós. Te. Azem.
8 Ás. Calar. Sa.
9 Oi! Saa.
10 Ostras. As.
11 Assinalas.

PROVÉRBIO: Flor colhida, fruto perdido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14098

HORIZONTAIS:

1 FLOR. Sacais.
2 Rum. COLHIDA.
3 Uçá. Aliaram.
4 Tanita. Dó.
5 Sr. Tapes.
6 Calares.
7 Lotai. Par.
8 Em. Uaia. Dar.
9 Lis. Ajeita.
10 Idoso. Ordem.
11 Aarrau. São.

VERTICAIS:

1 FRUTO. Lélia.
2 Luca. Comida.
3 Oman. Sor.
4 Iscas. Sã.
5 Catraia. Ou.
6 Sola. Ia.
7 Ali. Tapajós.
8 Chapara. Era.
9 Air. PERDIDO.
10 Idades. Até.
11 Samos. Grama.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
A LUTA DOS DESTEMIDOS

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19,10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
2.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JOGOS ERÓTICOS
3.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IMAGEM QUEBRADA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
13.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES DE NEW YORK
3.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
CONAN, O DESTRUIDOR
Um filme de Richard Fleischer
Às 24 – Int. men. 13 a.
UM HOMEM CERCADO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
REBEL, O INSUBMISSO
Um filme de Robert Schnitzer
c/ Sylvester Stallone e Robert Schnitzer

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FRANCES
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
TIRO DE ESCAPE

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS COMPADRES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
O ÚLTIMO EXECUTOR
Realização de Romolo Querrieri
c/ William Mang e Marina Costa

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TARADOS DO RIO LOUCO

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ESPADA DA VINGANÇA

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
14.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL

LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
OS COMANDOS DA NOITE
c/ Gene Hackman e Fred Ward
Segunda-feira: 100$00

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AMOR EM PERIGO

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
ROLF, O MERCENÁRIO

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METROPOLIS" **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.**

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 – M. 18 a.
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
SALA 2
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 17 a.
A CORDA
Às 23.30 – M. 18 a.
DIFAMAÇÃO
SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
DIAS DE CÁRCERE
Às 23.45 – M. 18 a.
SÃO FRANCISCO, CIDADE NUA
SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CHEFE DE ORQUESTRA
Às 23.30 – M. 18 a.
DESCULPE, ONDE FICA O FAR-WEST?

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24
ASHANTI

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
32.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
8.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
c/ Eddie Murphy e Dan Aucroyd
Lugares marcados em todas as sessões
Preços reduzidos de 2.ª a 5.ª-feira

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
27.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. «18 a.
O clássico do terror
O MEDALHÃO DO MAL
Um filme de Lucio Fulci
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Imagem Quebrada», às 21.30 (16 anos)
ALFA-3 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)
TERMINAL – «Amor e Perigo», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos))
ESTÚDIO ACS – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Doce Era o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «O Homem das Pistolas de Ouro», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Sexo no Relvado», sessões permanentes (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Vidas», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Caçada dos Duros», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Os Salteadores do Templo Sagrado», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «A Rapariga de Los Angeles», às 21.45 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «A Aluna e o Professor», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Conan, o Destruidor», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Adão e Eva», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Desflorações 'parte II'», às 21.30 (18 anos)

Porto

JÚLIO DINIS – Ciclo do Cinema Soviético, às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Fuga do Inferno», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «Homens em Fúria», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Clarim da Revolta», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Império do Desejo», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Clementine Tango», às 21.45 (12 anos)
BATALHA – «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.45 (18 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «A Câmara Secreta», às 21.30 (18 anos)
NUNO ALVARES – «A Balada de Narayama», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «A Sereia», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «O Estado das Coisas», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21; **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 56-C; **BAIXA: Oliveira**, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CALVÁRIO Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Pichelaria, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, ponte (T. 990122); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504) Permanente. **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 12 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 12 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETUBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Oliveira Rodrigues**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 291044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente. **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sávia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FERREIRA, P. D. Afonso, V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

DE DIA E TODA A NOITE

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catanna, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

COIMBRA

BATISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **ROCHA**, R. do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 711526); **PAIVA**, Pç. do Comércio (T. 23231).

teatros

MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», ás 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Intimas», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002. Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.36	4,2 m	9.22	0,7 m
16.03	4,1 m	21.33	0,8 m
	Dia 7		
4.16	4,4 m	10.03	0,6 m
16.42	4,2 m	22.14	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	8°
PORTO	13°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	12°
ÉVORA	11°
BEJA	11°
FARO	14°
SAGRES	15°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	18°

A terceira orfandade do PSD

Mota Pinto abandona direcção do PSD sem dizer se volta

«Por razões de coerência e de respeito por mim próprio comunico a minha demissão do cargo de presidente da Comissão Política do PSD, com cessação imediata de funções, permanecendo todavia como militante».

Com estas palavras, Mota Pinto confirmava ao princípio da noite de ontem aquilo que já era conhecido nos bastidores políticos desde o princípio da tarde – o líder do segundo partido da coligação decidira, perante a contestação interna que lhe foi movida, abandonar o barco. Até ver.

Para já, Mota Pinto, conforme anunciou aos jornalistas, permanece no Governo, mas põe o cargo à disposição do Primeiro-Ministro (o que sucedeu hoje de manhã), «pretendendo apenas que uma solução seja encontrada brevemente entre os partidos da coligação».

O anúncio formal da demissão de Mota Pinto, que esteve ontem de manhã reunido com Mário Soares, seguiu-se a uma reunião – calma, ao que se sabe – da Comissão Política do PSD.

A meio da tarde, cerca de quatro dezenas de autarcas sociais-democratas concentravam-se na Buenos Aires, para manifestar o seu apoio a Mota Pinto. Era uma manifestação «espontânea» preparada, ao que nos disseram, por Rui Amaral e Eugénio Nobre. Aquele não se viu na sede do PSD, mas Eugénio Nobre andou numa roda viva aguardando a chegada do líder, a quem iria ser lida uma inútil (viu-se depois) mensagem de apoio e incitamento (acompanhada por duas centenas de telegramas).

«Slogans» favoráveis ao prof. Mota Pinto e outros de clara hostilidade para as tendências que se lhe opõem no seio do PSD ouviram-se na Buenos Aires quando Mota Pinto chegou. Um autodenominado «militante de base» vibrantemente aplaudido pelos autarcas gritava – «Traidores, garotos e Santanas, no PSD não há lugar para estes sacanas».

Mota Pinto, acompanhado pelos vice-presidentes da Comissão Política – à excepção de Ângelo Correia que ontem não se mostrou em público – recebeu depois os autarcas. Manuel Ferreira, presidente da Câmara de Lamego, leu a mensagem de todos: «Estamos aqui apenas por uma razão: para testemunhar ao prof. Mota Pinto a nossa total solidariedade e apoio num momento difícil para a vida nacional». E, mais adiante: «Contesta-mos todos aqueles que pouco fazem e muito falam e criticam, prejudicando com isto o País e o partido».

Também este, no entanto, não era o apoio claro e inequívoco que Mota Pinto preferia. Logo nas palavras que dirigiu aos seus apoiantes se descortinava a breve partida do líder: «Tomarei uma posição que corresponda à minha maneira de ser, de acordo com uma análise pessoal que é de minha inteira responsabilidade». E terminava garantindo que, sucedesse o que sucedesse, o PSD «é e será sempre um grande partido».

Quatro horas depois o «grande partido» iniciava a sua terceira orfandade.

Para Mota Pinto, a «guerrilha de desgaste» das minorias e o facto de a moção de confiança pedida ao Conselho Nacional não ter obtido a maioria «significativa e substancial» conduziram directamente à demissão. Espera agora, o ex-líder que o próximo Congresso «encontre uma solução que poupe os militantes e os votantes de um grande partido com grandes responsabilidades nacionais ao espectáculo quase mensal nos Conselhos (Nacionais) e mais frequente na comunicação social, da divisão e do afrontamento excessivo».

Mota Pinto ainda não anunciou se entra ou não na guerra do próximo congresso. Vai ser um congresso extraordinário, provavelmente realiza-se em Lisboa e deverá ser convocado no Conselho Nacional do Altis, que se reúne no próximo fim-de-semana. Sessenta ou quarenta e cinco dias — conforme haja ou não moções vinculativas — são os prazos mínimos para a eleição de delegados.

Suspeita-se em meios bem informados do PSD que os apoiantes de Mota Pinto com influência determinante no Partido principalmente devido aos cargos que exercem no Governo — Calvão da Silva, Eugénio Nobre e Rui Amaral — estão a pretender impulsionar um grande movimento das bases favorável a Mota Pinto. Ontem conseguiram quarenta autarcas e duzentos telegramas e livraram-se da contra manifestação que chegou a ser pensada, aglutinando TSD's, «Nova Esperança» e JSD's.

Nos próximos dias poderão tomar iniciativas de massas (numa das acepções da palavra) para conseguir uma grande concentração de militantes a apoiar Mota Pinto no Conselho Nacional de sábado. Aliás, esse grupo ao que soubemos pretendia também que Mota Pinto comparecesse no Altis para explicar aos conselheiros as razões que o levaram à demissão.

O facto de o ex-presidente do PSD se considerar, desde ontem, um mero militante do Partido dá a entender que não acolheu até agora, aquela solução.

Entretanto, o Conselho Nacional de sábado vai ter na ordem de trabalhos um outro tema — a Comissão Política de 19 membros, apresentará o seu pedido de demissão. Seguir-se-á, logo que aceite o pedido, a eleição de uma Comissão Permanente Provisória que dirigirá o PSD até à realização do congresso extraordinário.

Porto

Entretanto, e durante a reunião de ontem da Comissão Política, a JSD divulgou um comunicado condenando o apoio da Distrital do Porto a Mota Pinto. A reunião do órgão de direcção do Porto, em que esse apoio foi aprovado não foi regularmente convocada e o representante da JSD não participou nela. Por isso a JSD denuncia «métodos únicos e pouco claros».

Até já... no congresso é possível que nos encontremos...

Reacções à demissão de Mota Pinto

Do apoio à necessidade de organizar a unidade do partido

A demissão de Mota Pinto desencadeou já uma série de reacções das diversas sensibilidades do partido.

Assim, enquanto da parte de algumas distritais, Braga, por exemplo, se assiste a um claro apoio ao líder demissionário, considerado o «legítimo representante das bases sociais-democratas», de outros quadrantes a ideia é outra.

Para o vice-presidente do PSD açoriano, Pacheco de Almeida, Mota Pinto não podia ter tomado outra decisão, após os resultados da reunião do Conselho Nacional de sábado. Segundo este dirigente, o PSD «precisava em absoluto de clarificar a sua posição interna e de encontrar uma liderança, uma Comissão Política Nacional que reúna todos os sociais-democratas». E preconizou: «Tem que ser conseguida uma solução directiva que anule as diferentes sensibilidades, porque o PSD e o País precisam de estabilidade, de sentido de responsabilidade e de empenhamento na solução dos problemas concretos de Portugal».

De uma outra área, mais concretamente da sensibilidade Nova Esperança, liderada por Marcelo Rebelo de Sousa, a primeira reacção é de preocupação pela «unidade do partido».

«Estamos dispostos a colaborar numa solução de verdadeira unidade e profundamente convencidos de que é possível encontrá-la», afirma José Miguel Júdice, na qualidade de porta-voz da Nova Esperança, uma das sensibilidades mais críticas à liderança de Mota Pinto.

Quanto à eventual convocação de um Congresso Extraordinário para que seja encontrada uma solução para a actual crise do PSD, Júdice afirmou estar neste domínio em total consonância com o conteúdo de um comunicado da Comissão Política Regional da Madeira, ontem divulgado, e segundo o qual não pode ser aceite o recurso a congressos extraordinários, fórmula que apenas serviria para o acentuar de divisões internas e uma agitação desprestigiante para o partido que se repercutiria nos resultados dos actos eleitorais previstos para o ano corrente.

«Essencial – defendeu este dirigente – é a realização de um referendo interno sobre as presidenciais, o que julgamos ser condição imprescindível para uma solução de verdadeira unidade do PSD».

Jardim apela ao referendo

Entretanto da Madeira, Alberto João Jardim apelou à unidade partidária e repudiou as «circunstâncias desestabilizadoras do actual momento político-partidário».

Em comunicado da Comissão Política do PSD-Madeira, Jardim acentua que «qualquer solução tem de ser encontrada na desdramatização dos factos e na assumpção de responsabilidades que a cada um cabem».

O líder do PSD-Madeira defende que as dificuldades actuais devem ser ultrapassadas com o recurso ao referendo, recusando a convocação de um Congresso Extraordinário.

A solução passa pelo «rigoroso conceito da representatividade democrática, na disciplina interna e nas disposições estatutárias» – defende.

«Não se pode ser aceite o recurso a congressos extraordinários, fórmula que apenas serviria o acentuar das divisões internas e uma agitação desprestigiante para o partido» – refere o comunicado, assinado por Alberto João Jardim.

JSD contra reuniões secretas

A Comissão Permanente Nacional da JSD afirmou ontem não reconhecer «a legitimidade de posições produzidas em reuniões secretas das quais hajam sido afastados quaisquer dos seus membros».

A Direcção Nacional da JSD, em comunicado, referia-se a um incidente, o corrido segunda-feira no Porto, na sequência do qual José Meirelas, presidente da Comissão Política Distrital da JSD do Porto, foi impedido de participar numa reunião daquele órgão.

«A Comissão Permanente Nacional da JSD não pode deixar passar em claro que grupos de militantes arvorando legitimidades que não têm, invoquem a qualidade de órgãos do partido para inundarem a sede nacional de posições de apoio ou de repúdio que quer que seja a quem quer que seja» – afirma o comunicado.

A JSD salienta ainda «não tolerar que se faça tábua rasa dos estatutos e que sejam aviltrados os princípios básicos da convivência e da legalidade internas que ali se encontram consagrados».

PCP e CDS comentam

Enquanto o PS se remete a um prudente silêncio, após a demissão do líder social-democrata, o PCP, através de Vítor Dias, consuderou que «do ponto de vista da situação política nacional, trata-se sem dúvida de mais um sinal de apodrecimento e desagregação da coligação governamental que volta a pôr em evidência a necessidade e a urgência da demissão do Governo PS/PSD».

Para Adriano Moreira, do CDS, a situação do PSD comprova a teoria de que, em Portuga, a estabilidade das instituições «passar cada vez mais pelo interior dos órgãos dos partidos políticos».